



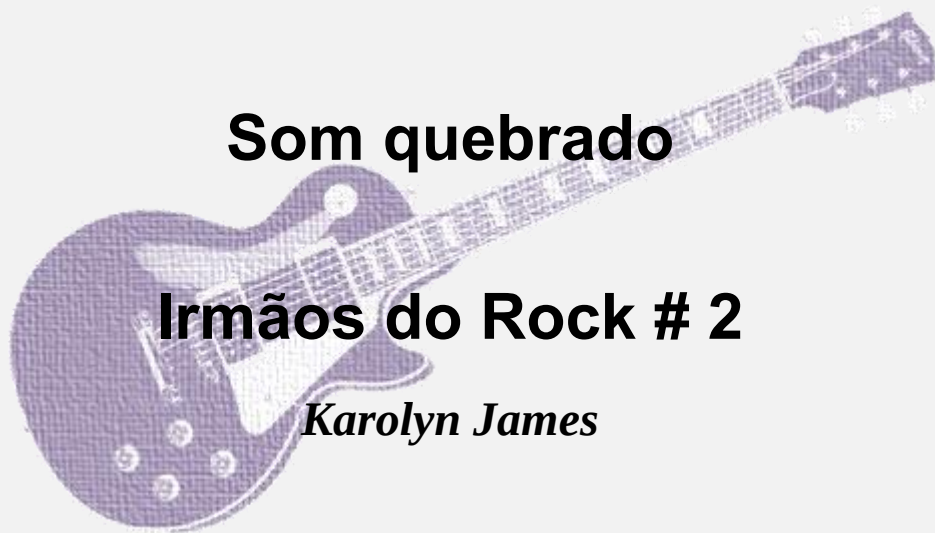
Broken Sound

Brothers of Rock #2

Karolyn
James

writing as
K James





Som quebrado

Irmãos do Rock # 2

Karolyn James

Karolyn James é uma autora de vários livros no topo das paradas e séries.

Com *ALL ACCESS*, uma série contemporânea de romance, que explora vida, amor e música. Junte-se aos cinco membros da banda de Chasing Cross como eles acham que há mais vida para além do palco.

Visite www.KarolynJames.wordpress.com

Revisão Inicial: Renata
Revisão Final: Solange
Formatação: Virginia
Distribuição: Grupo ARE



Rockstars esperam que as mulheres se mostrem em seu quarto de hotel, mas quando uma mulher aparece com uma criança e diz Davey que ele é o pai, seu mundo vira de cabeça para baixo.

Sinopse

Anna é uma professora e garçonete em meio período, desesperada para ganhar o suficiente para pagar as dívidas deixadas a ela por um ex-namorado, que fez de sua vida um inferno. Quando seu patrão muda os horários dela para um turno extra, lhe disse que é o seu trabalho cuidar de um convidado especial... o guitarrista de Chasing Cruz, Davey. O segundo que Anna encontra o olhar com Davey, ela sente algo que queria há muito tempo. Mas com alguém famoso? Isso é impossível. Além disso, Davey está lá em um encontro.

Quando Davey retorna ao restaurante, onde teve seu encontro, pede para ver Anna. Ela não entende o que ele quer com ela. Ele é um homem com um grande coração, olhos bondosos, e a única fonte de verdade que poderia ter rockstar real. Em seguida, Anna descobre a verdade da vida de Davey, de seu passado assombrado para seu presente rochoso. Ainda assim, ela deseja ser parte de seu futuro. Mas quando o próprio passado de Anna se transforma potencialmente em mortal, a vida e o amor de repente colidem em uma forma que poderia prejudicar a todos e deixar alguém morto.



Capítulo 1

Havia poucas palavras bem escolhidas para a mulher bonita, de cabelos negros do lado de fora da sala de hotel. Considerando-se que esta mulher tinha confessado a Davey, um dos guitarristas da banda de rock Chasing Cross, que era pai de seu jovem filho, ele não tinha certeza de como processar isso.

No início, como qualquer sentido racional de pensamento, Davey imaginou que alguém na banda estava fazendo uma brincadeira com ele. Quando Johnnie chamou por ele e obrigou-o a acordar e se esticar, ele estava grogue e chateado. A noite anterior tinha durado duas horas de atraso também, mas quando executou o show de rock and roll foi um show perfeito, Davey sentiu como se pudesse ficar acordado para sempre e viver para sempre. A imortalidade quebrou em pedaços quando ele riu da mulher e ela não recuou.

Ela não precisava recuar, ela tinha a prova.

A prova viva.

Ela apontou e Davey olhou para ver um bebê sentado em um carrinho. Certamente seu cabelo escuro veio de sua mãe, mas Davey quando fechou os olhos com a criança, algo se agitou dentro dele. Sua boca se abriu e ele colocou a mão sobre a boca aberta como se pudesse encobrir o choque e mudança de vida potencial do que estava sentado no carrinho. Um tapa na bandeja preta estava sentado à sua frente.

— Isso é um bebê? - disse Davey finalmente.

— Esse é o seu bebê - disse a mulher.

— Isso é impossível - Davey sussurrou.

Ele queria quebrar o contato visual com a criança, mas não conseguiu. Alguma coisa estava acontecendo dentro dele, algo que não entendia. Ele assustou o inferno fora dele. Começou a seguir em frente, quase como que buscando conforto na mulher, que para todos os efeitos ministradores intensivos,



era uma estranha. Tecnicamente, Davey e a mulher não eram estranhos, algo que atingiu Davey como um tijolo, quando o bebê no carrinho soltou um ruído.

— Isso não faz sentido - disse Davey. — Eu não te conheço.

— Sim, isso é reconfortante - disse a mulher.

Davey fez uma careta. — Eu não quis dizer isso...

— Claro que você quis. Eu era apenas uma garota em um show, né?

Davey gaguejou, sabendo que patinava num gelo muito fino. Olhou por cima do ombro, agora a porta do quarto estava fechada. O que era uma metáfora. Atrás dessa porta existia sua vida, sua realidade. Sua banda. Chasing Cross. Eles tinham acabado a última etapa de sua atual turnê e agora estavam em uma pausa. E graças a Rick por quebrar seu braço, essa quebra de setembro seria estendida ainda mais. Davey tinha sonhos de viajar, tocar guitarra, encontrar uma praia, encontrar uma mulher, mas certamente não isso.

Não um bebê.

Não uma mulher ...

— Chocado, né?

— Isso é loucura - disse Davey. — Espere um segundo. Você não pode simplesmente chegar a um hotel como este...

— Você prefere que eu vá os jornais? - Perguntou a mulher. — O tribunal? Chame um advogado? Colocar o Mr. Big Bad Rockstar estar nas primeiras páginas de todos os jornais e tabloides?

— Pare com isso - Davey rosnou. — Pare com isso.

— Não fique com raiva de mim, eu não fiz isso.

Davey olhou com o canto dos olhos no bebê. — Você só ficou grávida, teve o bebê, e só agora decidiu me dizer...



Davey então percebeu o jeito que estava falando. Fechou os olhos, forçando-se para a etapa mental de volta para o quarto de hotel, de volta à realidade.

— Olha - ele disse, — Eu tenho meu próprio quarto de hotel. A banda está aqui, vamos para o meu quarto e falar por um segundo. Eu não quero dizer a coisa errada ... - Davey olhou para a criança. — Ou fazer a coisa errada ...

Olhar para a criança puxava algumas cordas desfiadas no coração de Davey. Cordas que ele jurava que não iriam tão perto a qualquer momento no futuro próximo. Não até que ele estivesse no ponto certo de sua vida, com a mulher certa. Após os shows finalmente terminarem. Estava lá quando o ônibus estacionou para o início da carreira. Quando uma banda teve seu grande momento tomou o lugar de Chasing Cross, em turnê pelo mundo, vendendo música, vivendo intenso, mas gratificante estilo de vida.

Não ia ser assim.

Davey sentiu sua mão esquerda em uma bola. A criança olhando para ele os olhos que o haviam tocado. Era como olhar para um espelho... mesmo que, por vezes, a percepção e a realidade fossem duas coisas muito diferentes.



Capítulo 2

Davey puxou Danny, colega guitarrista do Chasing Cross, para fora da sala por um segundo, para explicar que tinha que cuidar de alguns negócios e então se virou ao final do corredor em direção ao seu quarto. Ele lembrou-se de apenas manter a calma, para ouvir e avaliar tudo que podia. Na pior das hipóteses, ele poderia simplesmente chamar Peter para entrar em cena, ele era o empresário da banda, gostaria de saber como lidar com algo assim. Peter conhecia pessoas e tinha muitas conexões. Ele poderia ter um advogado, poderia obter uma ordem de restrição, o que fosse, se esta mulher acabasse por ser alguma fã louca. Mas isso dependeria de prova de Davey ser o pai de seu bebê.

O pai de seu bebê.

Essa noção só fez Davey parar os mortos em suas trilhas, a poucos metros da porta do quarto.

Seu coração doía e ansiava para o que poderia realmente estar esperando em seu quarto de hotel. O truque, e Davey sabia, era separar suas emoções longe da verdade. Para ver tudo com olhos claros, e, ironicamente, esta manhã foi a manhã perfeita considerando que a banda não entrou na auto destrutiva celebração habitual. Eles foram envolvidos depois do grande show.

A cabeça de Davey podia estar livre de álcool e livre de uma ressaca, mas isso não significava realmente que sua cabeça estava clara.

Ele abriu a porta do quarto e encontrou a mulher com a criança, o jovem filho saltando quando ela estava na janela. De costas, Davey não se conteve enquanto olhava para cima e para baixo de seu corpo. Ter um bebê não fez nenhum dano ao corpo da mulher, em tudo. Suas curvas eram sensuais, seu jeans abraçando-a em todos os lugares certos. Quando ela olhou por cima do ombro para Davey, seu cabelo preto caiu drapeado pelas costas, seu escuro, quase como âmbar olhos ardentes para ele, Davey sentiu seu coração correr um pouco. Isso fez sentido para ele porque teria dormido com ela.

Ela era linda.



E ela parecia nervosa.

Uma combinação perversa, algo que Davey poderia ter desfrutado.

O bebê virou a cabeça também e olhou ao redor da sala, lembrando Davey que talvez ele tinha acabado de se divertir um pouco demais.

— Quer segurá-lo? - A mulher perguntou.

Davey colocou a mão para fora, a mão trêmula, e disse: — Podemos dar um passo para trás por minuto?

— Um passo para trás? Para onde? Para seu quarto de hotel? E não beber tanto. E não brincar sem proteção? É isso que você quer?

— Whoa - Davey disse: — Eu nunca disse isso. Eu só preciso de saber mais sobre tudo isso.

— Tudo isso? - perguntou a mulher. Ela olhou para o bebê e balançou a cabeça. — Ele tem um nome.

— Qual é?

— Donald.

— Donald - Davey sussurrou.

— Em homenagem a meu pai - disse a mulher. — Ele faleceu quando eu tinha quatro meses de gravidez. Eu quase perdi o bebê, você sabe.

— Sim, eu não sei - disse Davey, — Porque você nunca disse nada.

A mulher zombou. Ela gentilmente o colocou de volta em seu carrinho e ofereceu-lhe uma mamadeira, que ele tomou. Ela voltou sua atenção para Davey, colocando as mãos nos quadris. Davey tentou se lembrar dela... mas os anos trouxeram tantos milhares, tantas cidades, tantos shows, tantas mulheres. Foi a primeira vez que ele se sentiu envergonhado de si mesmo. A mulher olhou



para ele, sabendo com muito certeza quem ele era, mas ele não poderia colocar as peças juntas, ainda.

— O que eu deveria fazer? - Perguntou a mulher. — Ligar para você? Localizá-lo? Mostrar-me com a imensa barriga e dizer que estava grávida?

— Por que agora? - Perguntou Davey. — O que mudou?

A mulher suspirou. — As coisas só funcionaram. Uma amiga minha trabalha no hotel. Ela me ligou e disse que estava aqui. Eu sei que sua banda está fazendo uma pausa da turnê. Vocês são ... bem, um pouco mais velhos agora. E Donald, ele está ficando grande. Ele está andando, tentando falar e só me dói cada vez que eu olho para ele. Ele deve ter um pai em sua vida. Eu sei que eu sinto falta do meu pai.

Eu também, ele pensava, Davey sufocou a resposta e as emoções que vieram com ela.

— Quantos anos tem Donald? - perguntou Davey.

— Quatorze meses na última quinta-feira.

— Uau. - Davey olhou para Donald. Os olhos do bebê eram bonitos. Inocente, cheios de vida, pronto para conquistar o mundo. Com a pureza e a sensação de liberdade que Davey não tinha visto ou sentido em um longo tempo.

— Eu não poderia fazer isso de outra maneira - disse a mulher. — Não é como se eu pudesse encontrar o seu número de linha e ligar para você, certo?

Davey sorriu. — Isso é verdade. Então, eu imagino que você mora por aqui?

— Down in Scotts - disse a mulher. — Somente uma unidade há trinta minutos.

Davey olhou para a mulher. Seus olhos eram mortais e sedutores. Davey respirou. — E temos de ter... o que, há dois anos?



— Sim - disse ela. — Nós... fizemos.

Ela acenou para o bebê e, em seguida, sorriu.

Davey reconheceu o quase sorriso. Misturado com a escuridão do cabelo e dos olhos da mulher, ele sentiu o próprio sentimento pela mulher. Ele precisava bloquear esses sentimentos, não querendo ser pego na bagunça emocional de luxúria e um bebê.

— Eu realmente odeio fazer isso - Davey disse, — E eu espero que você não leve a mal... isso vai soar horrível...

— Chame-me Cassy - disse ela e colocou a mão para fora.

— Como você sabia que eu ia perguntar o seu nome?

— Vamos lá - disse ela, — Eu sei como o jogo de todo rockstar funciona. Sem nomes, apenas sexo, certo?

Davey revirou os olhos. Quando alguém colocava dessa maneira soava superficial. Mas no momento... o melhor da música, o gozo da companhia, o sentimento livre de sucesso fez com que tudo se sentisse como parte do trabalho. E tinha sido parte do trabalho, pelo menos nos primeiros anos da banda. A coisa 'groupie' teve seu preço e, eventualmente, diminuiu, deixando a banda mais apta a apenas escrever novas músicas ou partido. Mas havia muitas das vezes, quando a verdade da solidão era esmagadora e ter alguém, mesmo que por uma noite, era necessário.

— Você se lembra do show? - perguntou Davey.

— Claro que sim - disse Cassy. — Eu consegui a primeira fila. Eu cantei. Eu dancei. Eu tinha uma regata em baixo. Eu fiquei ali, olhando para você todo o show. E você olhou para mim.

Davey real piscou e pensou muito. Ele deu um passo em direção a Cassy, desejando que tivesse apenas alguns centímetros mais do que ela. Olhei para baixo e viu que ela usava saltos. Pensou sobre pedir a ela para tirar os saltos,



mas em algum lugar em sua mente disse a si mesmo que seria apenas mais um convite para o sexo. E sexo com Cassy veio com consequência.

— Eu realmente não espero que você se lembre - disse Cassy. — Tenho certeza que você olha para uma menina na fila da frente todas as noites. Quando o show terminou, você me deu sua palheta de guitarra e eu consegui esgueirar-me ao longo da porta e esperar por você. Os guardas de segurança, deixaram-me ficar por aqui e uma coisa levou a outra ...

— Eu convidei você para a festa? - disse Davey.

— Isso é certo. Mas nós fomos para o seu quarto em primeiro lugar. - Cassy colocou a mão no peito de Davey. Ela fechou os dedos apenas o suficiente para cavar as unhas em Davey. — E esse seria o nosso último lugar...

Davey sorriu. Isso soava certo. Ele não era do tipo que levava uma mulher ao seu quarto e, em seguida, a uma festa e, em seguida, de volta para seu quarto. Uma vez eu estava em seu quarto, era isso.

— Você me disse que você nunca iria me esquecer - disse Cassy.

— Me desculpe se eu...

— Não, não - disse Cassy. Ela moveu a mão do peito de Davey à boca, colocando o dedo em seus lábios. — Você disse que nunca iria me esquecer por causa da minha tatuagem.

— Sua tatuagem?

Cassy parecia uma raposa selvagem quando ela deu um passo para trás. Ela tocou o botão do seu jeans e antes que Davey pudesse compreender o que ela estava fazendo, ela tinha começado a tirar a calça jeans para baixo alguns centímetros. Davey tentou não olhar as calcinhas cor de rosa que ela usava e quando Donald fez um som, tornando sua presença conhecida, Davey agarrou os pulsos de Cassy, parando ela.



— Não na frente do bebê - ele disse. Ele sabia como ocasional soou dizer isso assim, mas eu não queria tirar em um quarto de hotel com uma mulher e seu bebê.

— Bem, eu queria mostrar-lhe, para ver se você se lembra.

— O que é isso? - Perguntou Davey.

— Não é o que ... mas onde.

As sobrancelhas de Davey subiram.

Cassy apontou para a parte interna da coxa, muito perto de uma determinada área entre as pernas. — Bem aqui. Quando você viu, você ficou um pouco louco.

— Louco?

— Vamos apenas dizer que você apreciou com a boca - disse Cassy, — Por um *longo tempo*...

Davey limpou a garganta e se afastou de Cassy. Correu a mão pelo cabelo, e necessitava de uma rápida caminhada para acalmar seus nervos e corpo. A mulher estava escura e sedutora. Não era de admirar que a levou direto para o seu quarto de hotel após o show. O lado selvagem da Davey brincou com ele, sugerindo que se Cassy tivesse aparecido sem o bebê, já teriam ido de volta a cama, a aproximar-se.

— Tudo bem - disse Davey, agora com muita distância entre eu e Cassy. — Tudo bem. Eu tenho que olhar para isso de forma realista. Você é uma fã, no meu quarto de hotel, com um bebê.

— Seu bebê - disse Cassy.

Davey abriu a boca e bateram na porta. Ele olhou Cassy, então Donald, em seguida, mudou-se para a porta.



Abriu-a para encontrar com os olhos arregalados Peter, e o suor brilhando na testa do homem. Seus olhos estavam injetados de sangue.

— Cristo, Davey - ele disse.

— Não - disse Davey. — Peter, por favor. Eu estou tentando descobrir isso.

— Descobrir isso? - Peter sussurrou com um rosnado. — Alguém aparece com um bebê e você quer descobrir isso? Chame-me e deixe-me entender. Você percebe...

— Eu entendo - disse Davey. — Por favor. Só me dê um minuto.

Peter suspirou e balançou a cabeça.

Davey voltou para o quarto de hotel e de volta para Cassy. Ele estava mais perto dela do que eu queria estar no momento.

— Escute, eu tenho que ir - disse Davey. — Eu tenho que cuidar de alguns negócios aqui...

— Você me quer fora de seu quarto? - disse Cassy. — Fora de sua vida?

— Eu nunca disse isso. Isto é apenas ... intenso.

Davey olhou para Donald. O menino sorriu e, em seguida, bateu na bandeja preta. Deixando escapar um gemido longo e saltou, assustando a si mesmo. Isso o trouxe em lágrimas e ele começou a gritar "mamamam...".

— Ele está com fome - disse Cassy. — Quer alimentá-lo?

Davey balançou a cabeça. — Não. De jeito nenhum.

Lamentou soar como um idiota, mas não conseguia segurar a criança. Não agora, não assim.

— Eu entendo - disse Cassy. — Você está indo para não ser esse tipo de pai, então.



— Eu nunca... - Davey sentiu dor rolando através de seu coração. — Podemos nos encontrar para jantar hoje à noite? Apenas nós?

— Sim, claro, eu vou dar o bebê para alguém leva-lo longe para a noite - disse Cassy.

— Você sabe o que quero dizer - disse Davey.

Ele começou a perceber por que talvez tivesse esquecido sobre a mulher. Seu olhar sedutor e sexy veio com um lado Igualmente mal-intencionado também.

— Tudo bem - disse Cassy. — Eu tenho certeza que posso encontrar uma babá para a noite. Devo fazer isso tudo fácil esta noite? - Cassy olhou para Davey e ela sorriu. — Apenas no caso de você querer me trazer de volta para seu quarto de hotel de novo.

— Por que não começamos com um jantar em primeiro lugar? - Perguntou Davey. Fazendo lentamente seu caminho para a porta, esperando que Cassy poderia tomar a dica e sair.

Ela caminhou por trás do carrinho da criança e começou a empurrar, Donald ainda chorando. Davey estava tão confuso, vendo o choro do bebê, chutando, exigindo comida e atenção.

— Não é fácil, não é? - Perguntou Cassy.

— Desse jeito não parece - disse Davey.

Cassy parou na frente de Davey. — Imagine fazer tudo por conta própria.

— Você nunca perguntou - disse Davey.

— Você acredita em mim? Que ele é o seu?

Davey não respondeu. Senti sua mandíbula bloquear.

Cassy balançou a cabeça, pronta para chorar.



— Talvez eu deva ir para os jornais e revistas - disse Cassy.

— Não - disse Davey. — Por favor. Assim, por favor, jante comigo esta noite. Assim, podemos conversar e resolver tudo isso. Eu vou fazer o meu melhor com o que você precisa.

— Financeiramente - disse Cassy — Seria um bom começo.

— Você quer dinheiro?

— Eu preciso de dinheiro - disse Cassy.

Davey sentiu o aperto na maçaneta da porta. Olhou para Donald novamente e sentiu a mesma emoção surgindo do corte através de seu coração. Abriu lentamente a porta e viu quando Cassy passou a esquerda. Ela olhou para Peter e Peter olhou para o bebê.

Quando olhou para Peter, Davey viu que seus olhos estavam mais amplos, com o rosto mais perturbado.

Davey sabia o que o olhar significava.

A criança no carrinho, Donald, Parecia Davey.



Capítulo 3

O telefone continuou a tocar quando Anna lutou para escovar através dos cachos molhados e grossos do cabelo. Ela permaneceu um dia no inferno dobrado e lutando com os cachos e os derrotou, finalmente, ter esse cabelo liso perfeito que não requeria atenção. Claro, era um sonho, mas tudo que Anna tinha eram sonhos.

Agora com a escola em férias deixou-se escapar para o verão, Anna, como o resto do corpo docente da Escola Fundamental Brook, deveria estar planejando os seus dias com base nas manhãs, tardes para tirar o atraso, dias de descanso, sol, diversão e férias. Em vez disso, Anna teve que se preparar para ir para o seu segundo trabalho como garçone.

O telefone parou e Anna sorriu.

— Não é possível encontrar-me se eu não responder - ela sussurrou.

Um segundo depois, o telefone tocou novamente.

Irritada, Anna deixou a escova ali, vendo como seus dentes e garras estavam em seus cachos pendurados no lugar. Ela saiu do banheiro com a escova em seu cabelo. Ela tomou os passos até a sala e desligou o telefone. Ela realmente não entendia o propósito de um telefone fixo, e não com o fato de ter um telefone celular e tudo, mas seus avós tinham o mesmo número de telefone por 50 anos e tão bobo como poderia ter soado, Anna não queria dispensar o número. Era muito importante. O número foi gravado em roteiros de sua memória. Ela ainda podia ver a si mesma como uma jovem menina, segurando um telefone, discando os números, animada para ouvir a voz de sua avó.

Quando ela se virou para dar os passos, ela encontrou seu telefone celular vibrando ao lado da pia, chegando perto de cair dentro.

Era do restaurante.

Droga.



Ela fechou os olhos e respondeu a chamada, esperando que não fosse Bill, do restaurante manger, dizendo-lhe que não precisariam dela. O restaurante movia-se em ciclos e parecia estar sempre cheio quando Anna estava ocupada na escola. Agora quando ela teve o tempo para trabalhar com eles, tanto quanto possível, quando havia dias que não faziam sentido ter, ela vinha para dentro isso fazia todo o sentido... ela precisava manter o toque do telefone.

— Olá?

— Anna? É Bill.

— Ei Bill. Por favor, não me diga que está morto.

Bill riu. — Qualquer coisa, menos isso. Estamos muito lotados durante toda a noite.

Anna sorriu. Seu corpo não concordo muito, sabendo os efeitos de um longo dia correndo ao redor de um restaurante.

— Olha, Christie cancelou.

— Mais uma vez?

— O colégio das crianças, eu sei. Ela estava trabalhando num jantar de negócios...

— Eu vou fazer isso - disse Anna.

— Tem certeza?

— Sim. Bill, eu disse a você, eu preciso das horas. Especialmente agora com o verão.

— Não são os professores que deveriam relaxar?

— Sim, eu acho - disse Anna. — Mas eu não sou como a maioria dos professores.



— É justo então. Se você não se importa, eu poderia usá-la aqui o mais rápido possível.

Anna olhou para a escova emaranhada em seus cabelos. — Eu vou estar ai assim que eu puder.

— Bom. Obrigado.

— Não, Bill, eu que agradeço.

— Sim, bem, é vergonha o que esse cara fez com você. Não é da minha conta, mas apenas uma vergonha.

Anna não respondeu. Ela não estava sobre a simpatia de responder aos comentários. Foi bom não se importar. No entanto, quando eles comentavam sobre os cartões de crédito estourados todos os limites, percebia que essas pessoas não eram tão agradáveis ou consoladoras.

— Eu estarei ai em alguns minutos - disse Anna.

— Tudo bem. Oh, Anna, espere um segundo...

— Sim?

— Não que isso provavelmente importe - Bill disse, — Mas gostaria de dar um alerta ...

— O gerente do distrito virá visitar?

— Não. Deus. Claro que não. Não diga coisas como essa. Temos uma celebridade convidada esta noite .

— Celebridade?

— Sim. Eu não sei se você conhece a banda ou não, mas o guitarrista de Chasing Cross tem reservas hoje à noite.



O coração de Anna pulou um pouco. Ela sabia sobre a banda. Ela adorava a banda na verdade. Ela queria vê-los tocar, mas tinha que trabalhar e não podia pagar os bilhetes.

— Tudo bem - disse ela. — É a banda inteira?

— Não. Apenas o guitarrista e outra pessoa.

— Festa para dois - Anna sussurrou.

— Eu quero que você espere por ele - disse Bill. — Eu não preciso de qualquer bobagem atingindo a estrela, você sabe?

— Não é um problema - disse Anna.

Ela não tinha um problema com ele em tudo, na verdade. Talvez ela pudesse roubar um autógrafo, mas nada mais. Afinal, ele era grande rockstar, e rico. E, provavelmente, traria alguma supermodelo no encontro. Anna era apenas uma professora de arte e música, em uma escola primária, atormentada com a dívida de empréstimos estudantis e cartões de crédito, trabalhando em dois empregos para se manter à tona. Talvez, certo?

Anna voltou para a batalha para domar a escova de cabelos.



Capítulo 4

— Ah, eu adoro seu cabelo, querida.

Anna sorriu e colocou duas bebidas na mesa. — Obrigado.

— Eu gostaria de ter os seus cachos - disse uma mulher de meia idade. Seu rosto tinha muita maquiagem nele, mostrando uma guerra, mas não com a idade e as rugas. — Não é que eu sempre digo isso, Jerry?

O marido da mulher, Jerry, assentiu. — Ela sempre diz isso. Disse-me que eu deveria tê-la deixado por uma mulher com cabelo encaracolado.

— Mas então ele começou a perder os cabelos por isso ficamos comprometidos - a mulher provocou.

Anna riu e deu fez os pedidos. Quando ela se afastou, ela tocou o topo de seu cabelo, sentindo alguns dos cachos crespos se rebelando fora. Até o final da noite havia um grande potencial que Anna ficaria como um daqueles personagens de desenhos animados onde eles experimentaram seu dedo preso em uma tomada.

Ela tentou não se preocupar com isso, mesmo que ela soubesse que se preocuparia.

A corrida da tarde finalmente diminuiu um pouco, dando tempo para reestruturar o restaurante para o que prometia ser uma noite movimentada. Sem mencionar a celebridade que vinha.

A conversa entre todas as mulheres vinha acontecendo durante todo o dia. A maioria delas tinha ido para o show de Chasing Cross na outra noite. Não só Anna não assistiu a esse show, mas ela teve de suportar uma noite infernal no restaurante. Ela tinha feito uma tonelada de dinheiro em gorjetas, mas seu corpo ainda doía de cansaço.



Um casal de mulheres brincou com Anna sobre ela estar na idade certa e procurar um rockstar. Anna brincou de volta, mas em silêncio fantasiou sobre o rockstar pagando suas dívidas.

Mas quanto mais pensava sobre a dívida e quanto mais o celular dela vibrou com as pessoas cobrando dinheiro, quanto mais pensava sobre Eddie. Ele era o seu ex-namorado idiota que a colocou nesta posição. Entre os gastos, os jogos, e um pequeno problema, mas o que ele alegou que drogas era um problema administrável, Anna estourou os cartões de crédito em nenhum momento. E pode-se chamá-lo de coincidência, mas no segundo que Eddie tentou tomar um adiantamento em dinheiro e percebeu que não havia mais nada, ele decidiu voltar com sua ex-namorada.

Anna dominou o restaurante, dizendo a si mesma o mais rápido ela se movia, ela não pensaria mais e mais rápido que o dia e noite estariam por ir e vir. O horário do jantar começou e nunca mais parou. Ele continuou acontecendo e Anna precisava disso. Ela, finalmente, colocar o celular na parte de trás e deixou-o lá. Ela não podia lidar com as chamadas e lembranças da verdadeira realidade à sua espera. Uma coisa sobre o trabalho que doía tanto de uma forma que ela nunca confidenciou a alguém, era observar as pessoas e assistir as famílias crescerem juntas. Vendo os casais entrando no restaurante, desfrutando de uma noite juntos. Vendo aqueles olhares desesperados e toques casuais. Parecia sempre meio engraçado como esses casais, se eles ficassem juntos e tivessem uma família, seus filhos estariam sendo enviados para a escola onde Anna trabalhava. O ciclo de vida e relacionamentos. O ciclo sempre parecia ver Anna, mas nunca chegava a experimentar. Houve algumas vezes quando um pai reconhecia Anna da escola. Aqueles eram os piores encontros. Eles iriam olhar para ela, perguntando-se que tipo de vida ela teve que a forçou a ter dois empregos. E a parte mais triste de tudo isso é que estavam falando sobre, Anna odiava o que a colocou em posição disso, isso só fez seu julgamento questionável. Ela podia ver agora como era horrível estar com Eddie durante sua bagunça, mas naquele tempo, naqueles momentos, tudo que Anna sabia era ela tinha um relacionamento e queria fazê-lo funcionar.

E por falar em trabalho...



Anna observou como Bill correu em direção a ela, com os olhos piscando freneticamente, com sua gravata preta saltando fora seu grande estômago, parecendo pronto para levantar-se e voar por cima do ombro.

— Alguma coisa está pegando fogo? - Ela perguntou.

Ele esfregou seu rosto. — Não, não. Estamos ocupados como o inferno hoje. Ouça, Anna, *ele está aqui*.

— Ele?

— O nosso convidado - disse Bill. — Chasing Cross ...

— Oh, sim - disse Anna, tentando ficar calma. Já Seu coração começou a pular.

Anna olhou para além de Bill assim quando *ele* entrou na *sala de jantar*. Viu Davey Z., o guitarrista de Chasing Cross. Anna soube imediatamente que ela estava, imaginando ele nas capas dos álbuns da banda e sessões de fotos. Vestindo uma calça jeans, uma camisa branca, uma jaqueta de couro preta por cima, eu parecia como um sonho rock n 'roll. Ele desfilou seu caminho, sabendo muito bem que todo mundo estava olhando para ele. Ele tinha a estrutura facial de uma estátua, seu pescoço e rosto se deslocaram até onde seu cabelo começava. Seu cabelo era preto, curto e espetado, propositadamente confuso porque ele poderia usá-lo dessa forma. No início, Anna não viu a mulher por trás e quando ela o atingido agarrou a mão de Davey, Anna sentiu uma pontada de ciúme.

Davey caminhou por Anna, a olhou, balançou a cabeça e deu um meio sorriso, deixando Anna com os joelhos fracos. Quando a mulher olhou para Anna, a sensação de calor se transformou em gelo. Ela tinha olhos escuros. Olhos de cadela. Seus cabelos eram escuros e pele suave combinando com sua beleza e fazia sentido porque Davey estava com ela.

— Anna... você está me ouvindo?

— Bill, o que - perguntou Anna, saindo de seu transe.



— Eu estou dando-lhes o canto de trás - disse Bill. — Por favor, atenda eles. Estou puxando algumas meninas para suas mesas agora, ok? Deixe este ser o seu foco.

Anna colocou a mão no ombro de Bill. — Bill, relaxe. Eles são apenas pessoas, como nós. Ok? Eu posso lidar com isso.

Bill abriu a boca e sacudiu a cabeça. Bill recuou e afastou-se. Anna respirou fundo e tocou seu cabelo pela centésima vez naquela noite. Ela sabia que ela parecia uma bagunça, mas o que fazer, certo?

Eles são apenas pessoas...

Só Davey não era apenas uma pessoa. Ele era uma estrela do rock. O guitarrista de Chasing Cross. E para tão quente como ele parecia em fotos, parecia dez vezes mais quente em pessoa.

Tudo que Anna poderia esperar era não derramar alguma coisa sobre ele, incluindo o coração.



Capítulo 5

Davey sentiu o toque da mão de Cassy na dele e quis encolher, gritar e agitar a mão. Mas ela provou-se ser um escândalo em potencial assim ele deixou ir. Felizmente ela não tentou enroscar os dedos com os dele. Ele abriu o caminho para uma pequena mesa no canto do restaurante. Quando fez as reservas pediu privacidade e quando lhe foi dito que o restaurante não poderia reservar mesas específicas, Davey teve de usar seu status para chegar ao telefone com o gerente para obter a mesa que queria. Era a última coisa que eles queriam fazer, se deparar com alguma celebridade vaidosa procurando tratamento especial, mas isso era o que ele estava indo para obter esta noite.

E com Cassy e a situação delicada na mão, isso é só o que eu precisava.

Puxou uma cadeira para Cassy e depois tomou o seu lugar. Ele olhou para ela, apreciando sua beleza, mas sabia que era tudo um show. Ela usava uma máscara e nada irritava mais Davey do que uma pessoa que se escondia.

— Ok, então onde é que vamos começar? - Perguntou Davey.

Cassy olhou para ele e sorriu. Ela pegou sua mão e disse: — Vamos começar com uma bebida antes de qualquer outra coisa.

Davey não queria beber. Inferno, ele nem queria jantar. Ele queria resolver isto. Para combinar as datas, os horários, o local, e tudo. Para saber se era o pai de filho de Cassy, Donald. E se assim fosse, o que diabos fazer a seguir?

— Onde está a garçonete? - Perguntou Cassy, olhando ao redor. — Será que não percebeu quem nós somos?

Davey levantou uma sobrancelha. — Quem somos nós ... o que significa?

— Pessoas famosas - disse Cassy. — Você é o guitarrista de Chasing Cross. Eles deviam ter bebidas e alimentos prontos para nós.

— É assim que você acha que isso funciona? - perguntou Davey.



— É assim que deveria funcionar - Cassy respondeu com um tom agudo. Antes que Davey pudesse lhe dar resposta, Cassy disse: — Oh, lá vem ela agora.

Davey olhou para cima e observou a garçonete se aproximar da mesa. Ela moveu-se com uma confiança hesitante, que mexeu com as emoções de Davey, quase tanto quanto ver Donald fazia. Ela era baixa com um bagunçado cabelo encaracolado. Ela parecia exausta, mas seus olhos azuis cristalinos estavam brilhantes e cheios de vida. Já para não falar de um senso de honestidade e humildade que emanava dela. Ela sorriu e olhou para ambos Davey e Cassy, apresentando-se.

Anna.

Davey puxou sua mão longe de Cassy. Ele olhou para o menu, mas não viu uma única palavra. Ele olhou novamente Anna enquanto ela anotava o pedido das bebida de Cassy. Quando Anna olhou para ele, foi levado de volta por alguns segundos.

Marque-a para baixo, uma mulher finalmente deixou Davey sem palavras, mesmo que fosse por alguns segundos.

E, claro, ele tinha que estar sentado ao lado de uma mulher que alegava que Davey era pai de seu filho.

— Eu vou quere uma água por enqunato - disse Davey.

— A água - perguntou Cassy. — Você não é um rockstar?

Davey olhou para Cassy. — Não é sempre sobre isso.

— Tente dizer a si mesmo um par de anos atrás - disse Cassy. — Você sabe, quando você estava forçando bebidas na minha garganta.

Davey sentiu seu corpo ardendo de raiva. Ele colocou os olhos de volta em Anna e queria desesperadamente dizer alguma coisa para ela. Para fazer alguma coisa, mas o que havia de fazer? Levantar-se em frente do restaurante e tentar explicar-se a uma garçonete bonita?



— Tudo bem - disse Anna. — Eu estarei de volta com as suas bebidas. Então eu posso ter as seus pedidos.

— Hum, desculpe-me, não é a nossa garçonete pessoal? - perguntou Cassy.

— Garçonete pessoal? - perguntou Anna.

— Você está atendendo em outras mesa? Porque se assim for, acho que devemos falar com um gerente. Nós não temos tempo para esperar, você sabe, como todo mundo.

Davey apertou o menu em suas mãos. Sentiu seu pé direito tocando o chão. Ele queria explodir. Mas ele precisava fazer isso da maneira certa e do jeito certo ... De repente sentiu o que Peter tinha alertado. Para ficar bem longe da situação, tanto quanto possível e deixá-lo a descobrir. Mas Davey insistiu em cuidar da situação por si mesmo. Se Donald era o seu, ele queria estar lá. Para ver a criança. Para segurá-la. Para amá-la...

— Eu vou tomar conta de tudo o que você precisa - disse Anna.

Davey viu como ela se manteve fresca e suave. Ela focou em Cassy, mantendo seu sorriso, parecendo tão malditamente bonita ao fazê-lo. Davey não podia acreditar que estava observando sobre a mulher. Como no lado esquerdo dela, ela tinha duas covinhas em seu lado direito, mas apenas uma. Como perto de suas orelhas em ambos os lados estavam os cachos selvagens, mas sexy fluando. Como o azul de seus olhos eram como nada que Davey tivesse visto antes.

Quando Anna se afastou, Davey resistiu a tudo para não observá-la. Cassy certificou-se do que fazer, quando ela perguntou: — Então, quanto você acha que podemos organizar aqui?

— Quanto? - Perguntou Davey.

— Bem, sim. Eu tive que passar por estar grávida sozinha, tendo somente Donald, cuidando-o sozinha... Que você sabe quanto custa?



— Cassy, podemos apenas falar sobre o que aconteceu?

— O que quer dizer sobre o que aconteceu? Você e eu tivemos relações sexuais e eu fiquei grávida.

— No meu quarto de hotel?

— Sim. Eu já lhe disse isso.

— Eu não estou tentando ser mau ... mas como você sabe que sou eu?

— Você está dizendo que eu sou uma prostituta?

— Não - disse Davey.

— Ok, eu entendo - disse Cassy. — Eu entendo como isso parece, então.

Davey fez uma pausa, esperando para ver se Cassy estava sendo sincera ou não. Ela pediu para esperar até que eles tivessem as suas bebidas, que Davey concordou. Anna trouxe as bebidas. Ela deu a Davey muito para olhar, fazendo o seu melhor para olhar para ela casualmente, apenas quando necessário, mas enquanto esgueirava olhares Cassy apontou para o menu, fazendo perguntas desnecessárias sobre suas escolhas.

Não poderia ter incomodado Davey só fazer o que ele queria fazer naquele momento. E isso era apenas informar Anna que Cassy e ele não eram um casal. Mas o que isso importava? No momento em que Davey teve a oportunidade de discutir isso, em sua mente, Anna estava muito longe, deixando Cassy e ele sozinhos de novo.

— Ok, aqui está a minha história, então - disse Cassy. Ela tomou um gole e virou-se para Davey. — Você, acredite ou não, era uma espécie de recuperação para mim.

— Recuperação?



— Sim. Isso mesmo. Meu namorado e eu terminamos algumas semanas antes do concerto e eu precisava de um pouco de alívio, se você sabe o que quero dizer.

Davey riu. Uma mulher alegando que ela o usou? Que parecia tão longe, mas qualquer que seja, não era como Davey não obtendo algum prazer fora também. Não que ele realmente pode lembrar.

— Quando fomos para o seu quarto, você insistiu em bebida após bebida - disse Cassy. — Então eu fui junto com isso. Quero dizer, você é um rockstar. Eu ia dormir com o guitarrista de Chasing Cross. Eu teria uma história para o resto da minha vida, né?

E um bebê, Davey pensou.

— Você não precisava de proteção?

— Você era o cara - disse Cassy.

— Quero dizer, você não tinha controle de natalidade?

— Bem ... não - disse Cassy. — Eu sempre fui péssima em tomar um controle de natalidade então eu meio que parei.

— Meio que parou? - disse Davey. Ele queria ficar bravo, mas sabia que só poderia ficar com raiva de si mesmo. Precauções para não assumir sua própria responsabilidade. Não era justo apenas supor uma que uma mulher estaria em controle de natalidade.

— E nós nos divertimos a noite toda e... algumas semanas depois eu percebi que estava atrasada.

— Eu tenho que perguntar de novo, Cassy - disse Davey. Ele pegou a mão dela. — Como você sabe que sou eu?

Cassy inalou, absorvendo seu orgulho. — Eu não sou esse tipo de mulher, ok? Eu sei o que parece - eu ir a um concerto e dormir com alguém da banda.



Muito bem. Mas isso não é comigo. Ok? Me desculpe se me pareço como uma cadela, mas o que mais eu posso fazer agora? Eu fui uma mãe solteira e se eu nem sequer pensei em dizer a alguém minha situação, imagine os olhares que recebia...

Davey viu quando Cassy começou a piscar, as lágrimas se formando em seus olhos. Seu coração doía um pouco e ele passou a mão por seu braço em seu ombro.

— Ok, só tente relaxar - Davey sussurrou.

— Fácil para você dizer - disse Cassy. — Viajando pelo mundo, fazendo shows, fazendo com milhões de pessoas.

— Isso não é justo para mim, Cassy. Eu não sou esse tipo de homem. Ou pai. Ok? Eu nunca abandonaria meu filho, ou a família. - Davey fez uma pausa, acrescentando sobre o que pensar, *eu não sou como ele ...* — Se Donald é o meu filho, eu vou cuidar dele. E de você, Cassy.

— O que quer dizer, *se* - perguntou Cassy.

Uma lágrima caiu de seus olhos para seu rosto. Davey moveu a mão para o rosto dela e segurou-lhe o rosto. O restaurante desapareceu ao fundo quando Davey deslizou seu polegar ao longo rosto de Cassy, coletando sua lágrima, afastando-a.

— Não chore - disse Davey. — Eu não posso imaginar o quão difícil deve ter sido para você. Sozinha. Levando um bebê.

O coração e mente de Davey começaram a torcer juntos. Ele não tinha certeza do que dizer ou o que fazer. Lógica e emoção bateram um no outro dentro de seu corpo, deixando-o quase dormente. A única coisa que se quebrou o que parecia ser uma cena romântica era Anna anunciando sua chegada com as suas refeições. Quando Davey virou a cabeça e olhou para Anna - *meu Deus, olhe para estes olhos ...* - Tirou sua mão rapidamente do rosto de Cassy. Ele olhou para Anna, incapaz de parar neste momento.



Ele não sabia que podiam existir tantos sentimentos ao mesmo tempo dentro de uma pessoa. E pensar que 24 horas atrás ele estava no palco, tocando guitarra com o resto do Chasing Cross e menina de Johnnie, Jess. Parecia uma fantasia logo em seguida.

Quando Anna se foi, Davey se forçou a comer e tentou chegar a um plano.

— Onde ele está agora? Donald, quero dizer.

— Ele está em casa, com uma amiga. Ele está em boas mãos, no caso de você está preocupado.

— Bem, é claro que eu estaria preocupado - disse Davey.

— Você não parece muito preocupado - Cassy disparou contra ele. — Quero dizer, você quer encontrá-lo novamente? Talvez realmente segurá-lo?

A boca de Davey estava aberta. Pensou em sua vida e como tudo fora jogado fora. É claro que eu queria segurar Donald. Abraçá-lo, amá-lo. Mas havia coisas necessárias para serem descobertas pela primeira vez.

— Você tem que me prometer - disse Davey, — Que podemos provar tudo.

— Assim, a minha palavra não é boa o suficiente?

— Eu nunca disse isso. Eu só estou sendo verdadeiro aqui.

— Verdadeiro? E eu estou tentando ser respeitosa com você. Você é uma celebridade, não eu. Se eu for para os jornais ...

— Eles vão escrever uma história e ela vai se tornar notícia pública, quando temos um teste de DNA - disse Davey. A raiva ferveu nele novamente. — Você sabe que eu estou certo. Se você gosta, ou não, Cassy, eu tenho um agente e uma equipe jurídica atrás de mim e a banda. E por todos os meios, não estou ameaçando. Eu estou tentando fazer a coisa certa.



— A coisa certa seria perceber que você dormiu comigo e agora temos um bebê juntos - disse Cassy.

Davey olhou em volta, certificando-se de que ninguém tinha ouvido falar o quão alto Cassy anunciou isso.

— Ok, ok - disse Davey. — Vamos nos acalmar. Por favor. Hum ... eu gostaria de ver Donald, de novo, e segurá-lo. Eu juro para você, eu não sou esse tipo de pai.

— Bom - disse Cassy.

Quando a refeição terminou, Davey teve de suportar o intenso sentimento de assistir Anna limpar a sua mesa. Ela estava sempre sorrindo, sempre atenta, o tipo de mulher que viveu o lado bom da vida. Davey não se conteve enquanto ele tentava imaginá-la em uma casa ou um apartamento. Que tipo de bebidas que ela gostava. Que tipo de lanches que comia enquanto assistia seu programa de TV favorito.

Mesmo quando ela se inclinou para pegar o prato, ele não poderia resistir aos impulsos de olhar para o topo da sua camisa. Se apenas um botão mais desfeito tivesse sido aberto em sua camisa branca ...

Davey fechou os olhos e mentalmente esbofeteou a si mesmo. Ele deu a Anna seu cartão de crédito e quando ela saiu, Cassy deu a Davey um ultimato.

— Olha - ela disse, — Eu sei que eu não estou sendo justa agora com a noção de um teste de DNA. Ok? Mas quando ouço isso, só me faz pensar ... eu não sei ... faz-me pensar que você acha que eu sou uma vagabunda. Que eu só iria abrir as pernas e tudo.

— Não é isso - disse Davey. — É só que eu não me lembro de nós juntos. Não que a culpa é sua. Essa é a minha própria culpa. E isso foi há muito tempo. Além disso, seria bom apenas para vê-lo, por causa de mim. Para a minha paz de espírito.

— Minha palavra não é boa o suficiente, então? - disse Cassy.



— Não é isso. Eu só quero fazer o que é certo.

— Bem, comece por me ajudar - disse Cassy. — Ajude-me a pagar por algumas coisas e então podemos fazer um teste de DNA feito. O que acha disso?

Dinheiro.

Davey respirou muito fundo e viu como Anna desfilou seu caminho de volta para a mesa. Ele sabia que seria a última vez que a veria. Ela esperou agradeceu-lhes e por um par de segundos a mais do que o necessário. Davey a sentiu olhando para ele. Ele queria bloquear os olhos com ela e compartilhar tudo, mas não podia. Realmente lhe doeu quando ela se afastou.

Davey assinou o recibo do cartão de crédito, adicionando uma enorme gorjeta, e fez com que Cassy não pudesse ver. Ele odiava o fato de que tinha que agir tão secreto com uma mulher que eu não conhecia.

— Eu vou com você - disse Davey. — Amanhã. Ok? Eu vou chegar a sua casa ...

— Apartamento - disse Cassy. — Eu não posso ter recursos para uma casa. Eu sou uma mãe solteira.

Davey fez uma careta. — Apartamento. Eu virei para o seu apartamento amanhã. Eu vou ajudá-la. Eu quero ver Donald novamente.

— Eu preciso de dinheiro do aluguel - disse Cassy. — E outras coisas...

Davey pensou sobre Donald. O bebê no carrinho. A forma como seus olhos pareciam. A forma como os seus olhos olharam para o feltro. Davey sempre jurou a si mesmo que, quando fosse a sua vez para se tornar um pai, iria corrigir tudo de errado que eu já tinha experimentado. Claro, isso não era perfeito, mas era alguma coisa. Era sua chance.

— Eu estarei lá amanhã, e eu vou ajudar. Prometeu a ela.



Cassy olhou para Davey. Ele não sentiu uma conexão, mas eu forçou um sorriso.

— Tudo bem - disse Cassy. — Isso é um começo, pelo menos.

Davey assentiu. Ele ia levá-la. Um passo de cada vez.

Cassy caminhou pelo restaurante, segurando a mão dele de novo, ele fez o possível para manter a calma. Ele queria Cassy fosse embora, para a noite, e então ele precisaria de um tempo sozinho para pensar.



Capítulo 6

Anna permaneceu ao redor do bar, observando a linguagem corporal entre Davey e seu encontro. Ela não tinha ideia de por que ela estava fazendo isso, mas ela não conseguia se conter. Até mesmo o barman, Jeff, brincou com ela. Ele se ofereceu para espirrar um pouco de água em seu rosto para refrescá-la. Ela lançou-lhe o dedo e ele respondeu, dizendo que ela não poderia ter essa sorte. Mas Anna sabia melhor. Ela poderia ter a mesma sorte, especialmente com Jeff.

Com Davey embora?

Ela poderia sonhar. E foi o que ela disse a si mesma. Porque uma coisa era certa, quando ela acordou, ela teria de enfrentar a batalha se dividindo entre a casa dos seus sonhos (a casa que seus avós deixaram de cuidar) e lutar com as empresas de cartão de crédito e empresas de empréstimo de estudante que estavam sendo cada vez mais impacientes. Ameaçar Anna não incomodou muito, mas ameaçar tomar a casa dela estava em outro nível.

Finalmente, Davey se levantou da mesa e começou a sair. Anna percebeu Davey deixando a mulher para trás, mas ele não levou mais do que dois passos antes que a mulher pegasse sua mão, mais uma vez, enviando a mensagem clara para todo mundo olhando Davey.

Como o inferno, Anna pensou e depois riu de si mesma.

Como se ela pudesse ser abrasiva alguma vez. Inferno, ela se sentiu mal por discutir com as pessoas de cobrança, as que a incomodava durante todo o dia e toda a noite.

— Bem, seu encontro dos sonhos se foi - disse Jeff enquanto ele torcia a tampa de uma garrafa de cerveja.

— Essa é a palavra chave, Jeff, sonho... tipo como você e eu.

— Bom - disse Jeff e foi embora.



Anna mudou-se para ir limpar a mesa quando Debbie, uma das garçonetes mais velhas lá, a deteve.

— Ei, você. Como foi com o rockstar?

— Eu lhe servi comida - disse Anna.

Debbie sorriu. Seu rosto enrugou dez vezes mais. Ela aparentava sua idade e não tinha problemas com isso. Ela bebia. Ela fumava. Ela amava seu trabalho. E ela levou metade dinheiro de ex-maridos Quando ela o encontrou na cama com uma de suas alunas de faculdade. Essa foi a melhor noite da vida de Debbie, tanto quanto lhe dizia respeito. Era o seu bilhete grátis para viver felizes para sempre. O que ela fez, servindo mesas porque ela alegou que era o que ela nasceu para fazer.

— Pelo menos você se encontrou com ele - disse Debbie. — Ele com certeza era bonito. Se eu fosse dez anos mais jovem...

Anna levantou uma sobrancelha.

— Ok, tudo bem, vinte anos mais jovem - disse Debbie e mostrou a língua.

— Oh, merda - disse Anna.

— O quê?

— Eu nem sequer peguei um autógrafo.

— Mantenha o recibo do cartão de crédito.

— Isso não é ilegal?

— Eu não sei - disse Debbie. — Só não conte a ninguém. O que aconteceu, se você se congelou?

— Não, isso não. Ele parecia muito legal. Ele era, mas aquela mulher que estava com ele...



— Sim, vi. Parece que ela precisava de um bife e um tapa na cara. - Anna sorriu. Debbie inclinou-se e disse: — Sem mencionar o rockstar. Parecia que ele precisava de uma boa transa.

As bochechas de Anna ficaram vermelhas. — Pare com isso! Como eu tenho certeza que ele vai.

— Eu não sei. Ela parecia uma mulher bonita mal-intencionada.

— Eu sei - disse Anna. — Parecia que eles estavam tendo problemas.

— Você só pode sonhar, certo?

— Sim. Sonhar.

Havia aquela palavra de novo. *Sonho*. Sonhando, mas Anna não se importava, por vezes, ficar presa em um só arruinou o mundo exterior, o mundo real. Ela vivia em um mundo de sonho com Eddie, aproveitando as noites quando não estava jogando, bebendo, ou gerindo o seu vício em drogas. Aquelas noites eles saíram, eles compraram coisas, faziam o que queriam, tudo ao toque de um pouco de plástico artificial. Eddie disse que estava abrindo uma boate com seu amigo, mas quando ela abriu, ele estava na segurança, posição preferida. Pouco diferente de um sócio na propriedade. Até então, Anna esperava que as mentiras a surpreendessem.

Anna começou a limpar a mesa. Ela esperava que Bill fosse recompensá-la por ter feito um trabalho tão bom por deixá-la entrar mais cedo. Receber em todas as mesas que ela trabalhou e ir para casa.

Mais uma vez, pode-se sonhar.

Quando Anna abriu a conta e viu a gorjeta de Davey, sua boca se abriu. Isso era bem mais de cinquenta por cento sobre a conta. Ela não acreditava que era certo, mas isso só serviu para lembrá-la de novo que esse era Davey o guitarrista de Chasing Cross. O dinheiro que ele gastava com jantares, bebidas e gorjetas era, provavelmente, nada comparado ao que ela tinha.



Ela repôs a mesa e encontrou Bill esperando por ela no bar.

— Como vamos fazer? - Ele perguntou.

— Diga-me - disse Anna.

— Eu não ouvi nada.

— Nenhuma notícia é boa notícia.

— Bom. Muito obrigado por fazer isso.

— Não me incomoda. Eu os servi muito bem.

Bill sorriu. — Ok, você pode ter as suas mesas de volta agora.

Anna sorriu, sem esperar nada menos do Bill. Se você estivesse no restaurante, você trabalhava. Ponto principal. Anna não poderia reclamar. Se ela tivesse sido mandada para casa, ela sabia que ia acabar em um banho quente, ouvindo músicas de Chasing Cross.

Então, novamente, isso não parecia tão ruim ...

— Você tem três mesas a espera - disse Bill e deu um tapinha no braço de Anna com sua famosa prancheta.

Ele mantinha a coisa cheia de papéis e folheando como eles tivessem todo o sentido da vida.

O restaurante ficou ocupado, até o tempo de fechamento. Eles deveriam parar de servir as onze, mas Bill continuou a adicionar mais e mais pessoas para a lista de espera. Enviou para casa a recepcionista às dez, porque ela tinha escola na manhã seguinte. Deixando Bill com capacidade para atender as pessoas que era o equivalente a abertura por vinte e quatro horas. Bill era solteiro e tinha dois gatos, por isso não tinha grandes obrigações de correr para casa. Não foi até que Jeff finalmente disse algo para Bill sobre apoiar por causa das mesas de bar



servindo bebidas completas e ainda fazendo pedidos, que Bill finalmente percebeu que horas eram.

— Dez minutos - ele anunciou para Anna quando passou.

Anna concordou. Ela cuidou de suas últimas duas mesas, reorganizou-as, e, finalmente, voltou a encarar seu telefone celular. Não era uma noite ruim. Apenas sete chamadas e três mensagens de voz. Cada uma sendo uma severa dublagem de um homem à procura de algum tipo de pagamento. Anna sabia o jogo. Se ela chamasse, eles exigir por mais e mais. Ela esperava às onze horas. Ela inclinou para fora, realmente tinha o suficiente para o mês. Só isso já seria uma bênção. Ela pensou sobre como começar um outro trabalho, apenas para o verão, mas mentalmente, isso só parecia um desperdício para tentar fazer algum dinheiro extra durante o verão. Seria colocar um dente em sua dívida.

Ela tinha um par de textos de amigos, perguntando sobre Davey. Anna sacudiu a cabeça, perguntando como eles sabiam. Ela então percebeu que entre as pessoas que trabalharam no restaurante e os clientes todos tinham smartphones, capazes de esgueirar-se uma foto e postar online.

Ela começou a responder a um de seus amigos quando Debbie apareceu na porta, com as mãos nos quadris.

— Aí está você. Você vai perder o show.

— O show? O que há de Bill está fazendo agora?

— Oh, nada de importante... apenas o que lhe dá uma segunda chance.

— Me dar uma segunda chance? Pelo o quê?

Debbie foi atingida por Anna. Ela ajudou a se levantar e começou a corrigir camisa e cabelo de Anna.

— Debbie, o que diabos você está fazendo?

— Você tem um pouco de perfume? - perguntou Debbie.



— Não. Sério. Pare.

— Você trouxe uma muda de roupa?

— Bem, sim. Eu sempre tenho uma no meu carro. No caso de eu ficar confuso aqui.

— Bom. Está tudo pronto, eu acho.

— Para quê?

— Bill reservou uma última mesa para você.

Anna suspirou. Ela precisava do dinheiro ... vamos lá ...

— Esta - Debbie disse, — Foi por pedido.

— Pedido? Alguém pediu por mim? Quem?

Debbie sorriu. — O rockstar bonito de antes.



Capítulo 7

Davey entrou no restaurante e quando o homem de pé na recepção o viu, ele quase bateu na coisa mais para chegar até ele. O homem ajustou a gravata, lambeu os lábios, em seguida, retirou-se para trás para pegar uma prancheta.

— Sr. .. uh ...

— Chame-me Davey - disse Davey.

O homem colocou a mão para fora. — Claro. Sim. Sr. Davey. Como você está?

— Tudo bem.

— Espero que a sua refeição tenha sido satisfatória antes. Espero que você não esteja aqui para reclamar. Mas se assim for, não tem problema...

— Relaxe, a refeição foi ótima. Estou aqui para algumas bebidas.

— É claro - disse o homem. — Sim. Eu vou coloca-lo no bar.

— Não, não faça isso. Eu não estou aqui para sentar-me no bar. Eu quero uma mesa.

— Oh. Bem, nós paramos de servir...

— Droga - disse Davey. Ele olhou para além do homem, na esperança de avistar a garçonete. *Anna*.

— Mas, para você, temos uma vaga. Nós sempre teremos uma vaga.

— Não. Eu não vou ser tratado assim.

— Eu insisto - disse o homem. — Por favor. Vou pegar uma bebida. Por minha conta.

— Ninguém tem que comprar ou dar-me qualquer coisa - disse Davey.



— Como um fã, - o homem sussurrou: —Seria uma honra comprar-lhe uma bebida.

— Você ouviu Chasing Cross?

— Desde que vocês foram lançados. Vi o show quatro vezes.

— Bem, então - disse Davey, rindo —Obrigado.

Tocou Davey encontrar alguém que realmente não parecia ser um fã incondicional. Não é que ele gostasse de estereotipar as pessoas, mas apenas mostrou o quão longe era o alcance da música Chasing Cross. Homens, mulheres, todas as esferas da vida, e tudo mais. Já para não falar que, agora que a banda era mais velha, um monte de fãs seus estavam introduzindo a música para os seus filhos ou parentes jovens, trazendo novos fãs.

O verdadeiro poder da música e toda a sua grande força fez Davey se sentir tão vivo.

— Venha, sente-se - disse o homem. — Eu insisto.

— Bem, a garçonete que eu tinha antes...

— Anna.

— Sim. Anna. Ela ainda está aqui?

— Ela poderia ter ido embora. Mas ela ainda está aqui.

— Bom. Isso é bom. Eu vou me sentar se ela puder falar comigo.

O homem acenou com a cabeça e o levou a uma mesa. Ele sabia que a única razão pela qual tinha uma mesa era por causa de seu status de celebridade. Esta foi a segunda vez em um dia em que ele a usou para obter algo que eu queria. Só que desta vez, eu não se importava com isso.

Eu tinha que ver Anna novamente.



Algo dentro dele apenas queimava por vê-la.

Quando voltou para o quarto de hotel e sentou-se no sofá, sozinho, pegou um violão para dedilhar e tentou algo novo. Nada realmente novo aproximou-se dele e, basicamente, qualquer coisa de canto lírico girava em torno de nome de Anna. Ligou Johnnie, mas Johnnie estava com Jess de volta para sua cabana para outro dia ou dois. Davey não podia culpar Johnnie nem um pouco. Ele foi até o quarto de Johnnie e encontrou o resto da banda lá, todos tocando guitarra, sentados em torno de uma garrafa vazia de uísque. Era tentador, muito tentador, mas no segundo em que colocou a garrafa nos lábios, pensou em Anna. Ele sabia que um gole não iria tirá-la para fora de sua mente ... e não iria afugentar Cassy também.

Foi quando ele decidiu voltar para o restaurante. Para ficar longe da realidade por tanto tempo quanto ele poderia. Ele teria que enfrentar a banda, sóbrio, Acerca Cassy e seu bebê. E ele teria que enfrentar Peter sobre a situação. Mas isso era para amanhã. Dado que tinha o número de telefone celular Cassy, prometendo que eles fariam planos e organizariam tudo.

Anna veio ao virar a esquina e todos esses pensamentos saíram de cabeça de Davey.

— Olá - disse Davey, sorrindo.

Anna congelou-se à mesa, com as mãos em seus lados. Davey percebeu que ela usava seu avental.

— Pensei que você estava liberada do trabalho - disse ele.

— Eu meio que estou - disse Anna. — Mas o meu chefe disse que você perguntou para mim.

— Isso é certo.

— É sobre a sua gorjeta? Notei que era uma espécie de grande ... Eu corri através embora. Se houve um erro ...



— Não, não. Isso é seu. Isso é certo.

— Oh - disse Anna.

Davey amava o jeito que ela parecia certa. Inocente e confusa. Mas mesmo assim, ela tinha um brilho nos olhos. A cintilação que dizia que ela era capaz de ter um pouco de diversão selvagem.

Como Davey precisava.

Um pouco de diversão selvagem para Davey esperava há meia hora de distância. Ele tremeu por um segundo, sobre o pensamento de realmente ser pai. Com uma estranha sensação...

— Bem, o que você precisa, então? - perguntou Anna. — Se você não se importa que eu pergunte.

— Eu meio que só queria te ver. Comprar-lhe uma bebida, talvez.

Davey viu rosto de Anna ficar vermelhos. Ele sorriu e colocou a mão para fora.

— Aqui, venha aqui.

Ela deu um passo em direção a ele e chegou atrás dela. Ela engasgou e pulou. Davey abriu a mão.

— Não tenha medo. Eu não vou te machucar.

Sorriu novamente e se perguntou se isso era o que ele havia dito a Cassy. Eles dormiram uma noite juntos. Ele não tinha a intenção de machucar Cassy, mas colocou-se em uma posição que permitiu que isso acontecesse.

Mas eu não vou fazer isso com Anna , pensou.

A forma como ele se sentia, não seria apenas um caso de uma noite. Talvez nem mesmo qualquer tipo de escape. Por que não poderiam ser apenas um par de bebidas? E conversar.



Davey encontrou o nó na parte de trás do avental de Anna. Desatou-o e puxou, então pegou o avental dela. Ele o enrolou delicadamente e colocou-o sobre a mesa.

— Não - eu disse. — Você está de folga.

— Mas se queremos bebidas...

Davey levantou-se e assobiou, apontando para o bar. Tanto Anna observou como Jeff e o homem da recepção na área de transferência -, juntamente com a metade do bar - Olharam para Davey. Davey acenou com a mão e apontou para o homem da prancheta.

— Não, não é ele - Anna sussurrou.

Bill balançou a cabeça e correu em direção a eles.

— Esse é o meu chefe, Bill - disse Anna.

— E ele está indo para obter-nos as nossas bebidas.

O homem parou na mesa, suando, quase tanto como Peter fazia. — Está tudo bem?

— Bill, ouviu, você pode pegar algumas bebidas para Anna e eu?

— Claro. Claro.

Davey assentiu e ordenou a si mesmo uma cerveja e um scotch, então deixou Anna pedir. Sua mandíbula quase bateu na mesa quando ela pediu a mesma coisa. Agora ficou ainda mais intrigado.

— Ótimo pedido - ele disse.

— Poderia ser - respondeu Anna. — Afinal de contas, quantas vezes eu tenho que beber com alguém de Chasing Cross.

— Ah, outra fã.



— Mais ou menos.

— Só mais ou menos?

— Eh. Você está bem?

Anna sorriu enquanto seu rosto queimava vermelho. Davey observou enquanto ela brincava com um guardanapo, nervosa com qualquer coisa, tentando fingir ser legal.

Davey deslizou em sua direção com velocidade, deslizando a mão esquerda sobre sua mão direita, impedindo-a de brincar com o guardanapo.

— Bem, eu acho que vou ter que convencê-la a respeito de quão bom que nós realmente somos.

Anna inalou. — É ...

Davey sorriu. — Sim.

Ele tinha o impulso de beijá-la. Ele podia vê-lo em sua mente. Os lábios dele contra os dela. Provando os lábios finos. Amostras da sua língua. Sua boca, sua respiração, seu corpo... esta era certamente a primeira vez para Davey. Ele nunca se imaginou fazendo algo, ele simplesmente só fazia isso. Ele deixou o momento ditar a ação e o ritmo. Ele nunca segurou o momento e o saboreou.

— Você tem algo especial, Anna. - ele disse.

— Por que isso?

— Eu não sei. Você parece tão... calma e honesta.

— Se eu puder ser tão honesta, eu estou nervosa como o inferno agora.

— Por quê?

— Porque você é do Chasing Cross.



— Bem, e se eu disser que eu estou muito nervoso?

— Eu ia perguntar por quê?...

— Porque você me faz pensar antes de agir - disse Davey. — E isso é algo que eu não faço.

— Então, eu estou mantendo-o de fazer alguma coisa ruim?

Anna sorriu e piscou os olhos.

— Não, mas só de pensar nisso me faz querer mais.

Davey começou a se mover em direção a Anna. Seus lábios se preparando para tocar os dela. Sua mente gritou para ele, lembrando-lhe que ele tinha algo a espera. *Cassy. Donald. Uma potencial família ...*

— Ok, aqui vai...

Davey virou a cabeça e viu Bill lutando para segurar uma bandeja com bebidas sobre ela. Seu foco era sobre as bebidas, não percebendo que tinha acabado de interromper.

Davey se inclinou para trás e tomou alguns goles de sua bebida. Viu Anna fazendo o mesmo, só que ela não pareceu tão relaxada e no controle.

— Você não parece muito feliz - disse Davey.

— Eu acho que estou sonhando - respondeu Anna.

— Sonhando? O quê?

— Que eu estou sentada em uma mesa com você. Tendo uma bebida ou duas.

— Duas bebidas? - perguntou Davey. — Eu tenho que comprar uma nova rodada disso?



— Não, eu não quis dizer isso assim...

— Bem, se é isso que você quer - Davey piscou. — Então, nós podemos beber a noite toda.

— Eu não sei nada sobre isso - disse Anna. — Meu carro está lá atrás e eu preciso chegar em casa em algum momento esta noite.

Davey assentiu. — Ah. Namorado?

— Desculpe-me?

— Você tem que chegar em casa para o seu namorado?

Anna sorriu. — Nenhum namorado, não, obrigado.

— Não, obrigado? Separação ruim eu compreendo.

— Por que você está aqui agora? - perguntou Anna.

— Para ter uma bebida com você.

— Você tinha alguém aqui antes.

Davey batucou na mesa com os dedos enquanto eu olhava para sua cerveja. Estar sempre em Chasing Cross Trazia a sensação de poder, mesmo que nenhum realmente existiu. A sensação de poder verdadeiramente existiu através da música em si, mas as onze a música parava, o poder permanecia na forma de fantasia. A fantasia de ser o rockstar, vivendo a vida. E para os outros ao redor, a fantasia de estar perto do rockstar e lambar a borda da vida. A *vida*, é claro, sendo as gratificações.

Agora Davey encontrava-se em uma situação muito diferente.

Muito diferente.

Ele era o único com bagagem suficiente para mandar alguém fugindo. Mesmo alguém tão bonito como Anna.



— Merda - ele sussurrou.

— Desculpe, eu fiz alguma coisa? - Perguntou Anna. — Eu não deveria ter...

— Não, está tudo bem - disse Davey. — Só uma situação delicada. Isso é tudo.

Davey viu quando Anna começou a se mover, deslizando seu caminho em torno do outro lado da mesa. Ela teve sua cerveja na mão e Davey tentou chegar para ela, mas ela estava muito longe.

— O que você está fazendo? - Ele perguntou.

— Você sabe, eu realmente deveria ir. Estive aqui desde o início da tarde. Eu... não quero que ninguém se machuque.

— Ninguém vai se machucar - disse Davey. — Anna, sente-se e beba.

Ele assistiu a mais de seus cachos caírem e saltarem quando Anna sacudiu a cabeça. Parecia um inferno confusa, mas era o mais sexy inferno confuso que ele já tinha visto. Ela era a beleza natural. Depois de trabalhar todas essas horas e estar tão cansada, ela ainda tinha a face de um anjo. E seus olhos estavam indo para assombrar Davey para o resto da noite, se ela saísse.

— Anna... desculpe se estou sendo agressivo aqui - disse Davey. — Eu sou apenas uma espécie de confusão para... o que quer...- Davey riu, percebendo como ele realmente se sentia nervoso naquele momento.

Ele não queria que Anna se afastasse. Ele não queria ficar sozinho. E enquanto ele amava a banda, seus irmãos na música, ele não queria enfrentá-los hoje à noite também. Anna era a única pessoa que valia enfrentar.

— Eu não sou apenas uma garçonete - disse Anna. — Não que haja algo de errado em ser uma garçonete, mas isso não é tudo de mim.



— Eu nunca disse que era. Eu nunca pensei isso. Você achou que eu ia só pegar uma garçonete?

Davey sorriu e eu vi Anna lutando para combater o seu próprio sorriso. Ela finalmente suspirou, balançou a cabeça, e tocou-lhe o cabelo. Antes, a camisa tinha estado dobrada e ela usava um avental. Agora, quando ela tocou seu cabelo, puxou sua camisa, mostrando um pedaço doce de pele. Davey tinha uma mão tão apertada em sua garrafa de cerveja ele pensou que ia explodir em sua mão. Seus olhos memorizaram essa linha fina de pele. A parte de cima da calça de Anna. Sua faixa preta. Mas, principalmente, sua pele cremosa. Ele não poderia ajudar, mas perguntou se ele a beijasse, ali, logo acima de suas calças, sentiria cócegas? Prazer? A combinação de ambos?

— Eu não sei o que estou pensando agora - disse Anna.

— É porque você está aqui - disse Davey. — Você já esteve aqui durante todo o dia e noite. Você deve sentar-se.

— Sim, eu sei. Estou apenas usado para algo tão simples, já é onze e meu turno acabou.

Davey pisou levemente. — O que mais você faz?

— O que você quer dizer?

— Você disse que não era apenas uma garçonete.

— Oh. É. Bem, este é um trabalho em tempo parcial para mim. Eu sou uma professora, na verdade. Eu ensino a arte e música.

Os olhos de Davey se iluminaram. — Música. Você tem meu interesse um pouco mais.

Anna inalou. — Um pouco mais?



— Anna, a partir do segundo que você caminhou até a mesa antes, eu não tenho sido capaz de parar de pensar em você. Eu sei quem eu sou e eu sei como as coisas parecem... mas há algo especial sobre você. Eu só posso sentir isso.

— Oh.

Davey esperava que ele não dissesse muito em uma frase a Anna. Mas tinha que dizer alguma coisa. Ele tinha que deixá-la saber que não estava olhando para uma conexão rápida. Então, novamente, Davey não tinha certeza exatamente o que eu estava procurando. Se qualquer coisa, ele deveria ter sido nada mais do que aquilo que já esperavam dele. Isto tornou-se parte do perigo de pausas durante uma turnê. Quando os shows terminavam, tornava-se mais difícil a transição para vida normal o que quer que era suposto ser. Os primeiros dias, eram os mas os mais difíceis e quando você adicionava a isso uma mulher aparecendo com uma criança...

— Eu juro, Anna, eu não estou tentando nada aqui - disse Davey. — Eu vi você, e há apenas uma coisa. Você parece ser alguém que eu iria ficar junto com quem eu seria capaz de falar.

Anna inclinou a cabeça. — O guitarrista de Chasing Cross quer falar?

— Quem você acha que eu sou, Johnnie? - Davey brincou.

Anna sorriu e corou.

Ele não gostava de deixar cair nomes, mas sempre funcionou. Mal sabia Anna sabe, Johnnie estava de cabeça para baixo por uma mulher que ele conheceu em um café.

— Eu vou dizer uma coisa - disse Davey enquanto se levantou. — Eu não quero que você pise no segundo que você ouvi-lo, ok?

— Tudo bem.

Davey se aproximou de Anna. Ele podia sentir o cheiro dela. Além do cheiro do restaurante havia indícios sutis de um shampoo frutado e um perfume



suave. Estava animando os sentidos de Davey. Sensações passaram direto por sua cabeça, seu coração, e em outro lugar.

— Venha para o meu quarto - disse Davey. — Há grandes espaços no quarto. Eu não estou pedindo para você dormir em uma cama comigo ou qualquer coisa, Anna. Tenho serviço de quarto completo, serviço de bar, o que quisermos.

— Para o seu quarto - disse Anna. — E eu deveria apenas ir assim?

— Ela tem uma muda de roupa no carro dela!

Davey viu outra garçonete em pé no bar, segurando uma bebida com uma luz azul e palha vermelha magra nele. Parecia que ela tinha tido muitas noites selvagens em sua vida.

— Debbie! - Anna chamou.

— Obrigado, Debbie - disse Davey, sorrindo. Olhou para trás para Anna.
— Então, você tem uma muda de roupa?

Anna fechou os olhos. — Sim.

— É apenas a roupa ou uma bolsa ou...

— É um saco de noite, ok? Em... em caso de emergência.

Era exatamente por isso que ele precisava que ela fosse com ele. Além de sua beleza e do olhar mortal perfeito de seus olhos, ela tinha algo dentro dela que a tornava atraente para Davey.

Talvez eles pudessem conversar entre si.

Talvez eles pudessem se relacionar entre si.

Talvez eles pudessem... *mais...*



— Bebidas grátis - disse Davey, se aproximando. Ele tocou os pulsos de Anna com os dedos. — Bebidas gratuitas com o guitarrista de Chasing Cross. E você nunca sabe, talvez um pouco da banda também.

Anna olhou para Davey. Davey sorriu.

— Isso não é justo - disse Anna.

— O que não é?

— Usando o seu estado de rockstar para me fazer ir com você.

— Mas você está vindo, certo?

Anna corou e assentiu.



Capítulo 8

Whirlwind (redemoinho de vento). Essa era a melhor palavra que veio à mente de Anna. A partir do segundo, que ela pegou a mala no banco de trás de seu carro para passar por Debbie no bar (que derrubou seu copo e piscou para Anna) para ser escoltada para fora do restaurante em um carro preto, que os levou para o hotel, finalmente, tendo Davey deslizando a chave do tamanho de um cartão de crédito para a porta do quarto, Anna sentiu como se estivesse segurando a respiração.

Este era o maior quarto de hotel que já tinha visto, algo que ela não podia pagar, mesmo em seus sonhos mais selvagens.

Davey levou a mão à parte baixa de suas costas e não as tirou, quando a guiou ao redor da sala. Parecia mais de um apartamento, Lembrava Anna de seu primeiro apartamento logo depois que ela se formou na faculdade e começou a trabalhar como professora substituta.

Eram quartos definidos para uma sala de estar, uma pequena sala de jantar conectada a uma cozinha que, e depois, claro, seu próprio quarto. Do ponto de vista de Anna, o lugar era enorme para um quarto de hotel, mas quando ela olhou em volta, vendo três guitarras, e vendo quão radicado Davey parecia estar ali, ela percebeu que o lugar parecia casa para Davey.

Ou pelo menos a casa de hoje.

Sempre que Cross Chasing tocasse seu próximo show, ele teria um novo lar. Em seguida, outro. Em seguida, outro. E depois outro.

Anna agarrou sua bolsa apertada durante a noite, mantendo-a a perto de seu corpo. Davey mudou-se para a cozinha e encontrou dois copos e ofereceu a Anna seu preferido para beber.

— Por que não - Anna sussurrou enquanto Davey já começava a derramar o líquido âmbar nos copos.

Entregou o copo a Anna e bateu-os juntos.



Anna tomou um gole do uísque, franzindo o rosto pela queimadura intensa. Ela colocou o copo sobre a mesa e disse: — Que tal uma cerveja?

— Justo o suficiente - disse Davey.

Quando ele se virou e abriu a geladeira, Anna se pegou estudando-o. A amplitude de seus ombros. Sua altura. Seu cabelo bagunçado. Quando se virou e torceu a tampa da garrafa, Anna o viu do lado. Sua face tinha características fortes. Uma silhueta esculpida que podia andar, falar e ser tocado.

Anna deu um grande gole da garrafa de cerveja, percebendo que ela poderia encontrar-se em apuros antes do fim da noite. Bons problemas, mas ainda assim, problemas.

— Posso te perguntar uma coisa? - Perguntou Anna.

— Você pode perguntar o que quiser - disse Davey.

— Por que você está aqui?

— Aqui? O hotel? Ou aqui... como na vida?

Anna sorriu. — O hotel.

— Bem, nós tivemos um par shows esta semana...

— Você não deveria estar em movimento, então?

— O movimento é para uma pausa - disse Davey. — Nós pausamos aqui e ali e Rick quebrou o braço.

— Isso não é bom - disse Anna.

— Não. Mas isso é Rick. Ele é o selvagem.

— Isso ainda não respondeu minha pergunta. Você não deveria estar em um avião ou algo assim? Voando a uma ilha quente?



— Você pensaria isso - disse Davey. — Mas por enquanto, estou bem aqui. E está tudo bem comigo.

— Por causa de sua namorada?

— Ah, a carta do baralho, né?

— Só uma pergunta.

Anna começou a se sentir um pouco mais relaxada. O corpo dela estava tenso e dolorido do trabalho e ela continuou a pegar inalações de si mesma, sabendo que ela precisava de um banho.

— Anna, eu não vou mentir para você - disse Davey. — Tudo bem? Mas isso não significa que eu tenho que compartilhar tudo agora.

Davey moveu-se para Anna, sua mão tocando a dela no balcão que os separava. Anna olhou para a mão grande do Davey cobrindo a dela. Sua mão esquerda. A mão que se movia ao longo do braço de uma guitarra, criando a sua música famosa. Essa mão tocava a mão direita de Anna. A mão que ela costumava escrever... a receber pedidos de refeições ... transportar bandejas de comida ... ajudar os alunos a desenhar ou pintar.

Parecia que era um forte contraste entre eles.

— Você confia em mim quando eu digo isso? - Davey perguntou, sua voz quase como um sussurro.

Anna concordou. — Sim.

— Bom. E eu prometo a você, eu sou único.

O coração de Anna saltou e começou a bater dentro do peito.

— Então o que você estava pensando, pensamentos sujos ... - Davey piscou e puxou sua mão. Fê-lo lentamente, certificando-se as pontas de seus dedos se atrasaram na mão de Anna.



Anna olhou para baixo e viu Davey propositadamente mantendo as pontas dos dedos tocando os dela.

— Preciso de um banho - Anna deixou escapar. — Agora.

— Tudo bem. Banheiro é atrás de você, a primeira porta que você vê.

Anna olhou para Davey, quase tentado a fazer um comentário de flerte.

Não me espreite...

Quer se juntar a mim?

Eu vou ficar nua e molhada...

Anna virou seu rosto enquanto estava em chamas.

Ela sentiu-se tremer enquanto andava.

Ela estava no quarto do hotel de Davey de Chasing Cross.

E agora ela estava indo tomar um banho ... *no quarto do hotel de Davey de Chasing Cross.*

Davey assistiu Anna ir embora, desta vez capaz de apreciar a vista sem remorso. Ninguém estava lá para olhá-lo ou julgá-lo. Ele teve um pouco de uísque em seu sangue e uma cerveja, e enquanto ele não bebia muito, graças aos seus anos de vida no estilo de vida rockstar, ele ainda se sentia bem, sentia algo em seu sangue que não frieza e arrependimento esperançoso. Olhando para o traseiro de Anna, seus quadris dançavam uma sexy dança Peak Gust *tique-taque*, Davey tinha segurando a borda do balcão na cozinha, pronto para quebrá-lo em pedaços. A parte mais sexy da coisa toda era que Anna não tinha ideia do que ela estava fazendo. Seu corpo só parecia assim e movia-se naturalmente.

No momento em que Anna desapareceu no banheiro e fechou a porta, Davey estava pronto para ir. Ele estava tão ligado, que colocou a cabeça para



baixo, fechou os olhos, e rosnou. Mais uma vez, este sentimento era algo que não estava acostumado. Ele não estava acostumado a alguém que realmente sentisse carinho que trouxesse para o seu quarto de hotel. E ele não estava acostumado a esperar. Até agora, em diferentes circunstâncias, estariam na cama, rolando entre os lençóis.

Com... era Anna exatamente isso. Ele disse como se sentia sobre ela e quis dizer isso. Claro, queria Anna na cama, mas ele queria abraçá-la. Queria tocá-la, em todos os lugares, e deixar seus dedos deslizar ao longo de suas curvas e acariciar sua pele. Ele queria que seus lábios saboreassem seus lábios, memorizar sua língua, e ele queria se perder em seus olhos.

Mas uma parte de Davey não queria isso por apenas uma noite.

Não.

Uma noite seria incrível, mas seria temporário. E seria machucá-lo. Ver Anna ir embora e sabendo que nunca aconteceria novamente iria doer tanto.

Davey colocou o copo de uísque aos lábios e o terminou. Foi provavelmente o equivalente a dois grandes goles, mas Davey não se importava. Ele sabia que se Johnnie estivesse lá, ele teria um ataque de merda sobre isso. E ele o respeitava, mas, ao mesmo tempo, Davey não era o único que fazia coisas estúpidas como se embriagar e dirigir um carro. Estremeceu com a ideia de Rick, mas Davey planejou ficar ali. Ele não tinha nenhuma razão para deixar o hotel, desde que Anna ficasse lá.

Ele ouviu uma batida na porta e sentiu seu coração afundar.

Sua primeira reação foi ‘*merda, é Cassy*’. A última coisa que ele precisava era ter Cassy aparecendo, especialmente tão malditamente tarde. E se ela trouxe o bebê? Davey odiava a ideia de colocar Anna em tal situação delicada.

Quando abriu a porta e viu Danny ali, segurando uma guitarra, e suspirou de alívio.

— Você me assustou, o homem - disse Davey.



— Por quê? Você pensou que eu era uma outra mulher com uma criança?

— Isso não é engraçado. Nem um pouco.

— Eu não sou um cara engraçado - disse Danny. Eu estou atrapalhando você?

Davey balançou a cabeça. Danny parecia Johnnie, às vezes de forma demasiada como Johnnie, a única diferença era sua altura. Mas o que Danny faltava em alguns centímetros, compensava de atitude. Ele era o garoto rockstar mal, removendo muitas vezes o lado selvagem de Rick como rock n 'roll entorpecido.

— Vamos escrever algumas músicas? - disse Danny. — Estou entediado.

— Entediado? Nós só fizemos um show na noite passada. Onde está o Chris e Rick?

— Eles saíram para a noite - disse Danny. — Eu não tinha vontade de ir.

Davey viu o ligeiro olhar de ciúme queimando nos olhos de Danny. Esta noite era, provavelmente, deveria ser uma daquelas noites em que ele iria sair e Johnnie escrever. Mas Johnnie estava longe, na companhia de Jess.

— Bem, eu sinto muito Dann ...

Antes que Davey pudesse terminar a frase, a água no banheiro parou. A cabeça de Danny se voltou e apontou para o banheiro.

— Quem está aí?

— Ninguém - disse Davey.

Danny olhou em torno do quarto do hotel, com os olhos cada vez mais amplos a cada segundo.

— Não diga uma coisa - disse Davey. — Eu não quero ouvir isso.



— Eu não vejo nenhum material do bebê - disse Danny. — Sem carrinho. Sem saco de fraldas. Sem cheiro de comida para bebê e merda...

— Pare com isso - disse Davey. Ele recuou de volta para a cozinha.

Danny correu atrás dele. — Essa não é a mulher a partir de hoje, não é?

Davey ignorou a pergunta e ofereceu um copo do uísque preferido de Anna. — Beba.

— Não, não. Responda à minha pergunta. Quem está no banheiro?

— Ninguém que você precisa se preocupar - disse Davey.

— Você tem uma mulher vindo e dizendo-lhe que tem seu filho e você sai e encontra uma garota para a noite?

— Não é assim - disse Davey. — Confie em mim, ok?

— O que aconteceu com aquela outra mulher, então?

— Nada de mais. Ela quer dinheiro... quer que eu seja um pai, eu acho.

— Por que você não deixa Peter lidar com isso? Ele é pago para lidar com essa porcaria.

— Eu não quero ninguém envolvido agora. Se aquele garoto é meu... Eu quero lidar com isso.

Danny olhou por cima do ombro para o banheiro e balançou a cabeça. — Parece que você está lidando com isso muito bem.

— Danny, não é assim. Eu conheci essa mulher esta noite. E é só... Eu não sei. Eu só quero estar perto dela agora.

— Então por que você não está no chuveiro com ela?



— Porque não é sobre isso - disse Davey. — Agora pegue sua guitarra e dê o fora daqui.

Danny riu. — Então, eu estou sozinho hoje à noite, hein?

— Vai escrever alguma música então - disse Davey.

— Eu vou estar no meu quarto. - Danny surpreendeu Davey quando ele bateu com a mão na mão de Davey. Seus olhos se encontraram. — Ouça-me com atenção. Eu não vou julgá-lo, ok? Eu não vou lhe dizer o que fazer. Mas só me favoreça e não foda nada. Não faça uma grande bagunça. Se precisar de algo, de alguém para conversar...

Danny terminou a frase com um aceno de cabeça.

Isso foi o mais honesto de Danny que Davey já tinha visto antes. E considerando o que eles passaram todos os anos juntos, escrevendo solos de guitarra, solos, e trabalhando na criação do som de Chasing Cross, isso significava algo para Davey.

— Obrigado - disse Davey. — Eu só... Eu não sei. Tem um monte de emoções dentro de mim agora.

— Essa é a melhor hora de escrever - disse Danny. — Ou isso é o que Johnnie sempre me diz.

Danny se empurrou do balcão. Pegou o violão e saiu do quarto. Davey deixou escapar um longo suspiro, sabendo a cada segundo, que as coisas ficariam cada vez mais complicadas. Mas com Anna lá, a cada segundo, ele se perguntou se eles estavam se aproximando.

Eles tinham que estar, né?

Afinal, ela estava no chuveiro.

Davey serviu-se de mais um copo de uísque e retirou-se para o sofá. Ele pegou um violão e começou a arrancar as notas.



Às vezes a vida exigia música e nada mais.



Capítulo 9

A água tocou Anna e tudo o que podia pensar era em Davey. Seu primeiro pânico foi o fato de que ela se esqueceu de trancar a porta do banheiro. Ela abriu a porta de vidro do chuveiro fosco e olhou para a porta, vê-la desbloqueada. Tudo o que levaria era um par de segundos para executar, bloqueá-la, e voltar ao chuveiro.

Mas Anna não fez isso.

Em vez disso, ela deixou a fantasia em sua mente ... aquela em que Davey se esgueirava-se para o banheiro e aliviava o seu caminho para o chuveiro. Seu corpo contra Anna, segurando-a, tendo-a. Todos os seus movimentos e palavras levá-la mais longe de sua própria realidade.

Na verdade, Anna ficou um pouco surpresa, pois Davey não tentou algo parecido com isso. Percebeu que, então o rockstar talvez fosse um cara honesto. Não que ela pensasse nada ao contrário, ela tinha apenas os estereótipo sobre músicos e celebridades.

Tomou banho, aproveitando a água quente e o fato de que ela não precisava se preocupar sobre usar muita água quente. Todas essas pequenas coisas ameaçando sua casa, perguntando-se quanto a conta de água seria ou a quantidade de óleo queimada por tomar um longo banho quente. O hotel tinha que se preocupar com isso então e Davey - ou alguém da organização Chasing Cross - tinha que se preocupar sobre pagar o quarto.

Sentiu-se bem.

Muito bem.

Tão bem que depois de Anna terminou de limpar a si mesma, ela colocou as mãos para o azulejo e fechou os olhos, refletindo seu caminho sob a água, deixando-a bater no rosto e contra seu peito. As gotículas de água se sentiam bem, mas quando ela começou a pensar em Davey, Elas fizeram cócegas. As cócegas a fizeram estremecer, trazendo uma sensação de formigamento que a



fez curvar as ponta dos pés. Ela abriu os lábios e respirou fundo, sentindo a água correndo de seu lábio superior para a parte inferior, e para de baixo de seu corpo.

Ela não queria admitir isso, mas no conforto de um banheiro privado, Anna não se conteve. Ela estava ligada. Seu corpo formigava e doía. Seus seios estavam tão sensíveis que o toque da água só a fez pensar em mãos de Davey a tocá-la. Quando ela abriu os olhos e olhou para o peito, ela engasgou com a visão de seus mamilos. Eles estavam quase dolorosamente eretos, e seu corpo desesperado por uma sensação de alívio.

Em algum momento uma vez... ela *se divertiu* . Sua última vez tinha sido com Eddie e mesmo assim, nesse ponto em seu relacionamento, havia sexo Tornou-se algo para Eddie para fazer por si mesmo. Anna tentou se divertir, mas com Eddie, era como se ela estivesse lá, no momento, para solidificar a tentativa de um relacionamento. Já para não falar de cada vez que terminava, ele precisava de dinheiro para alguma coisa e errada. Às vezes, a fez sentir como se ela pagasse seu próprio namorado para uma vida sexual.

Anna mordeu o lábio quando ela tomou sua mão direita do azulejo. Ela conteve a respiração, um após outro suspiro. Seu exalar jogou água em direção à parede. Ela tocou logo abaixo do pescoço, os dedos deslizando com facilidade em sua pele molhada. Quando seus dedos tocaram seu mamilo direito, ela pulou e sua mão esquerda agarrou o azulejo.

Foda-se. Foi muito bom.

Anna nunca tinha sido fã em auto prazer, mas ela definitivamente queria aproveitar a fantasia que ela encontrava-se dentro.

Mas ela poderia fazê-lo?

Ela poderia simplesmente deixar o banheiro e fazer, ter uma noite só com Davey de Chasing Cross?



Rapidamente Anna retirou a mão dela de seu corpo. Ela desligou a água e ficou ali, o ar tocar sua pele, resfriando-a por segundos. Ela saiu do chuveiro e se secou com uma toalha, e limpou o espelho com outra. Seu cabelo era uma confusão de cachos molhados e ela os secou o melhor que podia. Sentia-se presa. Ela olhou para a esquerda para as roupas de vestir e, em seguida, olhou para a direita na porta. Ela poderia sair do banheiro apenas em uma toalha, certo?

Ela poderia tentar Davey.

Quebrá-lo para baixo.

Faça-o tentar uma jogada.

Anna corou e foi para suas roupas.

Foi quando ela ouviu algo. Algo além do som do exaustor de ar no meio do banho. Anna virou o exaustor desligado e escutou. Ela ouviu os sons doces de um violão sendo tocado. Ela colocou o ouvido na porta do banheiro e ouviu Davey tocando.

Não era o som habitual para de Davey de Chasing Cross. Eles tinham músicas lentas, melosas baladas tocantes, mas apenas ouvir o som de Davey por ele mesmo, que era algo tão diferente e tão novo.

Anna se apressou para suas roupas, correndo para se vestir. Ela deixou o cabelo uma bagunça e não se importava. Ela voltou para a porta e lentamente virou a maçaneta, abrindo-a o suficiente para ver Davey. Sorte dela que ele estava sentado de costas para o banheiro. Anna foi capaz de abrir a porta e sair do banheiro sem que Davey a visse. Ele continuou a tocar, dedilhando acordes nas cordas, subindo e descendo no braço da guitarra com facilidade. Era como uma segunda língua para Davey, Anna entendia e respeitava.

Ela deu três passos e Davey se moveu, deslizando para a beira do sofá. Ela congelou, esperando que ele se virasse.

Ele não virou.



Ele continuou a tocar, balançando a cabeça. Limpou a garganta e para choque de Anna, Davey começou a assobiar. Notas tristes e bonitas vieram de seus lábios franzidos, Trabalhando com os sons dos acordes no violão.

O corpo de Anna tremeu. Ela não conseguia entender por que, mas a emoção surgiu de dentro e bateu nela. Ela temeu e deu mais um passo, ela amoleceu. Parecia fraca e viva ao mesmo tempo. Seu coração disparou. Seu corpo era tão mole quanto estava no chuveiro.

Davey atingiu uma nota ácida e sussurrou *Foda* depois parou de tocar. Ele levantou o violão e se apoiou contra a mesa. Anna viu o imerso em pensamentos. Sua mente estava em algo além da banda. Ela sabia que tinha a ver com a mulher de antes, mas não era o seu dever investigar a ele sobre isso.

Quando ela arrastou seu caminho em direção a ele, Davey deixou escapar um suspiro.

— Eu gostei - disse Anna finalmente, chamando a atenção de Davey.

Ele olhou Anna e ela viu seus olhos se iluminam. — Ah, é?

— Lindo som - disse ela. — Não o escolheu, certo?

— Apenas os dedos.

— Soou grande. O assobio tudo harmonizado também.

— É isso mesmo, você é uma música - disse Davey.

— Eu não me chamaria uma música - disse Anna. — Eu toco músicas para as crianças e canto para elas.

Davey estendeu a mão para Anna. — Esse é o melhor trabalho de todos.

Anna olhou para a mão de Davey e a depois tomou. Ele segurou sua mão e sorriu.



— Lembro-me de ser uma criança, na escola primária. A nossa sala de música estava no porão. Costumávamos sentar-se no chão frio Para a aula de música. E a professora usava maquiagem que combinava com a roupa. Ela tinha imagens de instrumentos nas paredes e um velho piano. Ela sentava-se de costas para nós tocava e cantava. Momentos importantes para mim. Eu não sabia, em seguida, mas eu sei agora.

Anna sorriu. Isso significava mais para ela do que ela jamais poderia explicar a Davey. Ela tinha orgulho de ajudar as crianças com a arte e a música, e às vezes sonhava em tornar um estudante famoso por causa de sua ajuda em sua tenra idade.

— Estou feliz que você teve que aula de música - disse Anna.

— Bem, todo mundo tinha essa aula. Acho que deu certo para o melhor.

— Eu acho que sim.

Davey puxou a mão de Anna. Ela hesitou por um segundo e, em seguida, deu um passo em direção a ele, em direção ao sofá. Ela sentiu sua respiração já acelerando como estava no chuveiro.

— Meu Deus, Anna, espero que você não se importe de dizer isso, mas você parece surpreendente no momento.

— Acabei de sair do chuveiro.

— Eu sei. Mas o seu cabelo... solto para baixo. Isso está me deixando louco.

Anna engoliu em seco, sem saber o que dizer sobre isso. Ela olhou para o violão. — Isso era uma música que você está trabalhando?

— Não na verdade - disse Davey. — Apenas brincando.

Davey alcançou por outro lado de Anna. Quando eu peguei, ela estremeceu. Suas mãos eram grandes e quentes, protetoras e reconfortantes.



Anna olhou para Davey. Ela virou suas mãos em suas palmas, era tão tocante. Uma imagem passou em sua mente de Davey e a mulher que ele trouxe para restaurante. Quando eles deram as mãos, seus dedos não estavam entrelaçados. Não que isso deveria importar e Anna não tinha nenhuma razão para lembrar tal detalhe inútil que não fosse para alimentar seu ciúme.

Ela abriu os dedos e os dois assistiram e sentiram quando os dedos de Davey deslizaram entre os dela. Ela suspirou e sentiu seu aperto forte.

— Anna...

— Podemos tomar uma bebida? - Ela perguntou.

Seu coração começou a entrar em pânico. Ela sabia que se ele comesse a ir a qualquer lugar certo, ela não seria capaz de parar. Ela não iria parar se Davey tentasse e... Ela o acompanharia. Tudo dentro dela queria chegar a um clímax que quase temia. As necessidades. Os impulsos. A maneira que Davey olhava para ela.

— Uma bebida? - perguntou Davey. — Claro.

A maneira como ele sorriu disse a Anna que sabia o que estava fazendo.

Davey levou suas mãos longe de Anna, deixando seu desejo por ele e lamentando ter pedido uma bebida. Ela casualmente o seguiu até a cozinha, pegou duas cervejas na geladeira. Agarrou as e deslizou uma para Anna.

— Então o quanto é que vai demorar? - Ele perguntou.

— O quê?

— Eu quero que você toque violão para mim.

Anna olhou para o violão, em seguida, de volta para Davey. — Você quer que eu toque violão?

— Você sabe como?



Anna sabia, e poderia facilmente ter dito não. Mas ela não podia mentir para Davey. Algo sobre seus olhos não o permitiria.

— Você sabe como - disse Davey, parecendo surpreso.

Anna concordou. — Sim. Eu sei como tocar violão. Mas eu estou mais na formação clássica.

— Oh. Então, nenhuma música Chasing Cross?

— Eu nunca disse isso - Anna sorriu.

— Toque-me alguma coisa, então.

Anna bebeu sua cerveja.

Iniciava por Davey de Chasing Cross?

Anna levou sua cerveja com ela quando caminhou de volta para o sofá. Ela olhou para o violão e tocou no cabeçote. Seus dedos se moviam para as cravelhas e finalmente para baixo para as cordas. Suas unhas correram ao longo das cordas e ela engoliu em seco.

— Não tenha medo.

Anna suspirou, percebendo que não tinha percebido Davey caminhar até ela. Ela olhou por cima do ombro e ele estava a uma polegada de distância dela. Mesmo assim, só polegada que parecia uma milha. Ela observou os olhos de Davey se deslocar de seus olhos para os lábios, dos olhos de volta para ela.

— Eu não estou com medo - Anna sussurrou.

— Bom - disse Davey.

Ele poderia ter diminuído a polegada, permitindo que o seu corpo tocasse o dela. Anna fez o seu melhor para não exagerar no toque, mas cada músculo de seu corpo se apertou, fazendo-a saltar um pouco. As mãos de Davey tocaram seus quadris, suave, mas com comando suficiente e Anna gemeu baixinho.



— Eu juro, Anna, não é o que você pensa que é - disse ele.

— Então, o que é? - Perguntou Anna.

Uma pergunta válida. Ela queria saber exatamente o que ela estava fazendo no quarto de hotel do rockstar. Mas Davey não respondeu. Pegou sua mão direita fora de seu corpo e pegou o violão. Usando as pontas dos dedos, ele puxou o cabeçote e manteve a posição do violão, à espera de Anna para levá-lo.

Quando ela finalmente fez. Ela sabia que tinha que se afastar do corpo quente e forte de Davey, ele se sentiu tão bem contra ela. Algo sobre ele, talvez a dureza a definição dos músculos e até mesmo através de sua camisa, fez Anna sentir que nada de ruim poderia acontecer a ela. Ninguém poderia encontrá-la e ninguém machucá-la.

Quando ela se sentou no sofá, ela olhou para Davey.

— Você acaba de tocar - ele disse. — Eu vou trazer-nos outra bebida.

Ele se afastou e Anna olhou para o braço da guitarra, fez a contagem cordas, sabendo que todas as seis estavam lá. Havia poucas vezes em sua vida que deixou tocar um instrumento, mas nervosa como ela estava fechou as mãos por um segundo, ela percebeu o quão suadas suas mãos estavam.

Quanto mais tempo ela sabia que esperava para tocar, mais estranho se tornaria. Ela colocou os dedos para as cordas e sua mão esquerda para acorde colocada em posição. Arrancou três notas, Anna começou, tocando suavemente um E menor. Foi um triste de acordes, mas quando ela se moveu pelo braço do violão, ela deixou a corda aberta a mudança de acordes e notas, dando a ilusão do áudio que estavam sendo tocado mais notas do que realmente eram.

Como ela relaxou em jogo, os dedos em sua direita e mão esquerda trabalharam juntos. Ela lembrou algumas peças clássicas, coisas que ela estava tocando desde que ela era criança. Davey apareceu na frente dela, tomando um assento em frente. Ele se inclinou para trás no outro sofá, segurando o copo aos lábios. Seus olhos estavam atordoados e fixados, olhando para o violão. Anna



moveu apenas para tocar uma corda, subir a escala, terminando na mesma nota que ela começou.

Ela fez uma pausa e quando Davey olhou para ela, ela entrou em uma canção Chasing Cross. Ela interpretou a introdução lenta para uma canção de Chasing Cross e viu como o rosto de Davey se iluminou. Ele bateu palmas e, em seguida, correu do sofá. Anna viu quando ele pegou outro violão e sentou-se.

Santo inferno, pensou, eu estou tocando violão com Davey ...

Davey dedilhou acordes como Anna arrancou-os.

— Você dedilha agora - ele disse.

Anna usou as unhas para dedilhar e agora era a sua vez de se surpreender. Os dedos de Davey assumiram e começaram a tocar as partes pesadas da canção, batendo-lhe nota por nota, soando mais assombrosa e mais bonita em um violão do que tocava na guitarra no álbum.

Foi Anna quem finalmente parou. Ela engoliu em seco, sentindo a emoção da música chegar a ela. Davey a seguiu e colocou seu violão ao lado dele. Ele agarrou sua bebida entornou tudo em um gole. Voltou para a área da cozinha para outra bebida.

— Você está bem? - Perguntou Anna.

Davey caminhou de volta para o sofá e quando olhou para Anna, ela podia ver os olhos vidrados. O uísque estava funcionando.

— Alguém está bem? - Perguntou Davey.

— Boa pergunta.

Davey tomou um gole e pegou seu violão, sacudindo as cordas. — Qual é a sua história, Anna?

— O que você quer dizer?



— Garçonete em meio período. E professora de arte e música em tempo integral. E agora você está no quarto do hotel de uma estrela do rock.

— Isso resume sobre tudo - disse ela e sorriu.

— Não, isso não. - Davey se inclinou para frente. Ele colocou o copo para baixo e apontou para Anna. — Eu vejo alguma coisa. Por trás desses olhos. Por trás desses belos olhos azuis.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre você - disse Anna.

— Não, eu não acredito nisso. Não por trás desses olhos escuros. É por isso que eu amo meus olhos.

— Você ainda pode ver na escuridão - disse Anna.

Os lábios de Davey se enrugaram. — Cristo, Anna, você devia escrever músicas. Devo chamar Johnnie e dizer-lhe que temos um compositora de canções.

Anna corou. — Eu vou pegar outra cerveja.

Ela se levantou e viu os olhos de Davey seguindo sua parte inferior do corpo para cima. Ele não tinha preocupações sobre isso agora e isso tanto atraiu Anna, como a assustou. Quando ela voltou com uma cerveja na mão, Davey tinha terminado o copo. Permanecendo dois pequenos cubos de gelo derretendo lentamente no vidro.

— Venha aqui - disse Davey, acenando para Anna.

Ela caminhou até ele, mas manteve uma distância. Ela se odiava por fazê-lo, mas algo sobre Davey estava apenas... intenso.

— Sabe, às vezes eu me pergunto se o meu pai ouve a banda - disse Davey.

Sua cabeça foi para trás, descansando no sofá, com os olhos fixos em Anna. Ela apenas ficou lá, piscando, tentando ser casual.



— Você sabe o que quero dizer? - Ele perguntei.

— Na verdade, eu sei.

Davey sorriu. — É claro que não. Essa é a coisa sobre você, Anna. Eu sinto que eu te conheço toda a minha vida. Mas eu não conheço. Você teve que lidar com essa confusão no jantar. Obrigado por isso.

— Era o meu trabalho - disse Anna. Ela se debateu sobre o que fazer. Davey estava obviamente sentindo os efeitos do uísque.

— Mas, ainda penso sobre isso - disse Davey. — Você sabe? Às vezes me pergunto se ele já conduziu em um carro ou uma caminhonete... ou com uma nova família ... ou trabalhou fora ... ouvindo Chasing Cross.

— Isso não seria uma coisa boa? - perguntou Anna. — Se o seu pai...

Davey colocar um dedo em seus lábios. — Parece que sim. Então, novamente, ele teria que saber quem eu sou.

A boca de Anna fez um pequeno O e seu coração pulou uma batida. — Eu sinto muito.

— Não sinta - disse Davey. — Foi escolha dele sair, certo?

Anna concordou. Ela sabia que sentia muito. Ela sentiu espasmos na mão esquerda. Começou a chegar para Davey, mas achou o braço do sofá em seu lugar.

— Isso não deveria me importar - disse Davey. — E você sabe o quê? Normalmente importa. Em seguida, teve hoje a acontecer. Certo? Quero dizer, vamos lá, apenas aconteceu. Momentos vem e mudam a sua vida como ... BOOM ... - Davey estalou os dedos.

— Isso é o que torna excitante embora - disse Anna. — Como as coisas podem mudar em um segundo.



— É isso mesmo - disse Davey.

E com isso, Davey mudou tudo, em um segundo.

Suas mãos estavam na cintura de Anna e antes que ela pudesse fazer um som, ela encontrou-se no sofá, em cima de Davey. Ela estava de joelhos, pairando sobre ele, suas mãos segurando a parte superior do sofá. Ela olhou nos olhos de Davey e viu seu cabelo pendurado perto de seu rosto.

— Eu amo seus olhos - disse Davey. — E o seu cabelo.

— Davey ...

As mãos de Davey deslizaram em torno de sua parte inferior das costas. As suas mãos fortes, amassaram os músculos em carícias em suas costas. Seu corpo saudou com toque de liberação. Depois de uma jornada de trabalho e o estresse da vida diária, Anna precisava.

Ela moveu a mão direita na parte de trás do sofá para cabelo escuro de Davey. Seus dedos tremiam quando ela o tocou, sua mente e seu coração estavam em uma batalha do que deveria acontecer e que poderia acontecer.

— Eu nunca quis conhecer ele - disse Davey. — Só para você saber.

— Por que você está me dizendo isso? - Perguntou Anna.

— Porque eu confio em você. Porque os seus olhos não param de me puxar dentro.

Anna sentiu à redenção de Davey. Ela lambeu os lábios e olhou para os seus, perguntando qual gosto eles tinham.

— Eu não posso magoar ninguém - disse Davey. — Eu simplesmente não posso fazer isso.

— Então, não faça - disse Anna. — Davey, eu confio em você também.

— Diga-me alguma coisa, então. Sobre você.



Anna olhou para trás, para os olhos. Eram escuros, mas gentis. Escuros, mas brilhantes. Escuros, mas muito vivos.

— Eu tenho que trabalhar em dois empregos agora - Anna admitiu. — Na verdade, é mais do que *agora...* é provavelmente para sempre.

— Por quê? O que aconteceu?

— Eu amo o meu trabalho. Eu amo ensinar. E eu não reclamo sobre o que vale a pena, eu nunca faria isso. Eu não sou esse tipo de pessoa. Mas não é apenas o suficiente...

— Por que? - perguntou Davey novamente.

Anna viu-o começar a ficar tenso. Ela suspirou e fechou os olhos. Ela odiava a contar a história. Ela sempre a trazia para baixo, como se alguém cortasse-a em seus joelhos.

— Porque meu ex estourou meus cartões de crédito. E eu deixei.

— Você deixou?

— Bem, ele pegou os cartões e os usou. Eu sabia sobre isso. Eu deixei isso acontecer.

— Ele não pode ter problemas por isso?

Os olhos de Davey piscaram rapidamente. Anna sentiu o momento se reduzir a pó.

— Eu não posso - disse Anna. — Tem sido muito tempo e eu deixei isso acontecer.

— Por quê?

— Eu pensei que tudo ficaria bem. Era para ele estar começando seu próprio negócio e a vida era para ficar mais fácil.



— Não foi sua culpa - disse Davey baixinho.

— Não. Não, quando eu comecei a impedir a liberação de dinheiro para comprar drogas.

Os lábios de Davey se enrolaram. Ele parecia pronto para ferir alguém. Anna tomou a mão de seu cabelo e a colocou de volta para o sofá. Ela olhou para baixo, lembrando o quão perto seus corpos estavam. Suas pernas abertas, os joelhos no sofá.

— Eu sinto muito - ela sussurrou.

— Por que, Anna?

— Por dizer merda. Eu não queria estragar a noite.

— Não está em ruínas - disse Davey. — Nem um pouco. Será que ele ... seu ex, ele já te machucou?

Anna inalou. — O que você quer dizer?

— Você sabe o que quero dizer.

— Duas vezes - disse Anna. — Ele estava drogado em ambas às vezes. Foi rápido embora.

— Isso não importa. Nenhuma mulher merece isso em sua vida. Nunca. - Davey tocou o rosto de Anna, movendo-se lentamente. — Você é uma boa pessoa, Anna. Por levantar-se e fazer a coisa certa.

— Diga isso para o meu telefone que não para de tocar - disse ela.

— Talvez eu diga - disse Davey.

O polegar direito do Davey mudou-se para os lábios de Anna, tocando o lábio inferior por um só segundo. Então para baixo no queixo. Anna lentamente colocou a cabeça para trás e sentiu o polegar de Davey tocando seu pescoço. Quando o resto de seus dedos se juntou, ele estava em sua camisa. Sua mão



repousou em seguida, em seu coração e isso tinha implicações de sentido romântico. Ela não poderia ter tido outras intenções com a mão.

— Davey, você tem certeza que você está...

— O quê? - Davey sussurrou. Moveu-se para frente e Anna podia sentir sua respiração em seu pescoço.

— Sozinho - Anna sussurrou.

— Solteiro? Sim. Anna. Eu juro. Eu não mentiria para você.

Os lábios de Davey tocaram seu pescoço e Anna estremeceu.

— Eu só não quero ser ferida - disse Anna.

— Eu não vou te machucar - disse Davey. — Eu vou cuidar do que é meu.

Anna tinha uma sensação de que havia muito implícito no último comentário de Davey, mas nunca teve a chance de saber. Davey levantou-se do sofá, segurando Anna. Ela agarrou a parte de trás de sua camisa, enquanto suas mãos tocavam sua bunda. Ele olhou para ela como ela olhava para ele.

Ela sabia que ele estava indo para o quarto e quando eles estavam lá, Davey estava à beira da cama resistindo.

— O que há de errado? - Perguntou Anna.

— Eu não posso fazer uma coisa de uma noite - disse Davey.

Anna gostava que Davey estivesse um pouco bêbado. Vê-lo aberto e honesto a excitava ainda mais.

— Tecnicamente, é de manhã - disse ela.

Davey sorriu. — Não é justo que embora...

— Eu vou te encontrar no meio do caminho, então - disse Anna.



— Como assim?

— Eu disse que não iria dormir na sua cama - disse Anna. — Eu vou. Eu vou dormir com você, contanto que você não durma comigo.

— Você está pedindo um rockstar não fazer um movimento, enquanto você está na sua cama? Isso é ousado.

— O que você vai fazer então? - Anna brincou.

Davey subiu na cama de joelhos e abaixou-se até Anna. Com as costas na cama ela percebeu que ainda estava com as pernas em torno de Davey. Quando ela abriu, sua mão direita deslizou por trás de sua perna, apertando a suficiente para fazê-la saltar e rir.

— Cócegas? - Perguntou.

— Basicamente em todos os lugares - disse Anna e sentiu o rosto em chamas.

— Eu vou ter que testar um dia essa teoria - Davey sussurrou. Baixando a boca perigosamente perto de Anna. — Mas não hoje à noite ...

Anna exalou um gemido, nunca se sentiu tão ligada em toda a sua vida.

Davey puxou os lençóis da cama e Anna moveu-se, conforme o necessário, casualmente levantando e abaixando o corpo dela, sem tirar os olhos de Davey. Ela moveu seu caminho sob as cobertas e lá permaneceu, sem saber o que esperar em seguida do rockstar. Pegou um abajur na mesa de cabeceira e, em seguida, apagou a luz no quarto.

Enquanto ele estava na borda da luz contra a parede, Anna viu quando Davey tirou a camisa. Ela mal podia vê-lo, então ele andou direto pela luz fraca, sua boca se abriu.

Ela nunca tinha visto um homem tão sexy em sua vida. O tom e a definição de seu corpo fez crescer água na boca. Trazendo a vida fantasias que tinha na



ponta da língua normalmente inocente explorando os cantos e recantos do peito de Davey, além abdômen definido.

— Oh, merda - ela sussurrou enquanto Davey deslizou para a cama.

Ele se aconchegou em Anna, cara a cara.

— Eu não posso acreditar nisso - disse Anna.

— O quê?

— Isso. Nós. Você .

— Ah, é porque eu tirei a minha camisa? Sinta-se livre para tomar o que quiser também.

Anna sorriu e o confortou ambos a presença de Davey e o travesseiro macio começaram a mexer com ela. Seus olhos estavam pesados em poucos segundos. Não ajudou que ela tivesse bebido algumas cervejas.

— Obrigado por estar aqui esta noite - disse Davey.

— Devo agradecer-lhe - disse Anna. — Hoje à noite significa mais do que você pode saber.

Davey beijou a testa de Anna, demorando muito mais do que precisava. — Confie em mim, eu sei.

Anna olhou para Davey por mais alguns segundos e, em seguida, teve que se virar. Se ela ficasse olhando para ele, algo ia acontecer. Ela podia sentir isso. E por falar em sentir, de costas para Davey, isso não necessariamente faziam as coisas melhores.

Quando os olhos fecharam, ela esperava que não fosse apenas um bom sonho.



Davey tocou o ombro de Anna, desejando que pudesse sentir sua pele nua. Ele se inclinou para frente, tentando olhar através da confusão de seu cabelo para ver seu rosto. Algo sobre a mulher diante dele só fazia isso. Ela fez o seu coração disparar quando não havia razão para isso. Ela fez seu coração doer também, uma sensação interessante de querer alguém e querer cuidar de todos eles ao mesmo tempo.

Lembrou-se do dia emocionante que tinha tido, o que o deixou pronto para saborear o corpo perfeito de Anna. Mas a última coisa que precisava era outra armadilha emocional por causa de suas ações. Porque eu estava *pensando com a cabeça errada* como Peter sempre coloca para a banda.

Correu os dedos pelo braço de Anna, encontrou a pele nua onde sua camisa terminou. Chegou gentilmente e moveu o cabelo do rosto. Seus dedos pousaram em seu cabelo macio, sentindo os cachos enrolar e deixou-os ir. Seu coração pulsava, assim como entre as pernas. Que sensação ótima. Algo o lembrava que ele estava vivo.

Quando Davey colocou a mão em cima da mão de Anna, querendo segurar a mão dela enquanto ela dormia, ele sentiu seu celular vibrar no bolso. Ele calmamente o afastou de Anna e colocou o celular sobre a mesa. Ele não queria ser incomodado tão tarde. Então notou o nome na tela.

— Merda - sussurrou.

Era Cassy.

Uma mensagem de texto.

Davey lamentou ter lhe dado o seu número. Mas tinha sido encurralado, mesmo na frente do restaurante, com Cassy de pé em como ela queria um beijo de boa noite. Ou uma foto. Ou um autógrafo. Ou talvez todos os três.

Davey abriu o telefone e leu a mensagem.

Mal posso esperar para vê-lo amanhã. Nem Donald - seu filho! Obrigado pelo jantar. Seremos uma família feliz. Eu só preciso de sua ajuda agora...



No final da mensagem de estava o endereço para o apartamento de Cassy. Davey sabia que a coisa certa teria sido chamar Peter para deixá-lo lidar com isso. Ir para casa de Cassy poderia ser outra armadilha.

Mas o que se Donald precisava de comida? Fraldas? Brinquedos? Davey pensou sobre suas primeiras lembranças de às vezes não ter muito. Ele tinha uma cama em seu quarto, mas às vezes nem mesmo tinha um cobertor para dormir a noite. Tudo graças ao seu pai, que decolou com tudo. Saiu com o seu dinheiro e a mãe de Davey sofreu da mesma forma dolorosa que sofria Anna agora. Deixada em dívida. É parte da razão que Davey se viu nas ruas mais vezes do que não. E com certeza, isso levou ao que levou, a música do violão que o levou a Chasing Cross, mas se havia um inferno injusto.

Se o bebê Donald quisesse ser um rockstar algum dia, ele poderia fazê-lo com o amor e o carinho de seu pai, ele não poderia? Ele poderia salvar Donald de viver a vida de dor e decepção isso que Davey tinha sido forçado a suportar por um longo tempo. Perseverou e as cicatrizes não eram mais tão dolorosas do que voltar atrás em feridas frescas.

Davey não queria advogados e juízes no meio de tudo isso... dizendo a Davey o que pagar e quanto. Dizendo a Davey quando ver bebê Donald e por quanto tempo. Isso não seria uma família. Isso seria um erro. Isso estava tornando a criança à vítima.

Davey colocou o telefone sobre a mesa. Ele não poderia fazê-lo dessa maneira. Seu coração doeu por Donald. Pensar em seus olhos lembrou a Davey que o bebê poderia ser dele.

E ele faria a coisa certa, não importa o quê.

Davey encontrou conforto novamente tocando o ombro de Anna. Ele moveu a mão para seu cabelo e começou a brincar com seus cachos novamente. Vendo Anna logo ali, ao lado dele, não fez as coisas melhores. Ele teria que contar a ela sobre Cassy e Donald. Mas até então, sua companhia era talvez o maior sentimento do mundo.



Capítulo 10

Anna acordou e encontrou a cama vazia. Ela rolou para suas costas e colocou os braços para fora, precisando esticar. Suas mãos se apertaram sobre os lençóis e ela imediatamente pensou em sexo. Sexo com Davey. Sexo em toda parte no quarto do hotel.

Mas isso não aconteceu na noite anterior.

Ela vagamente recordou dele a tocá-la enquanto ela dormia, sugerindo que queria apenas estar ao lado dela. Quando ela chutou as cobertas e viu-se completamente vestida, ela estava quase desapontada.

O cheiro de café e comida Anna flutuou próximo e ela saiu do quarto, morrendo de fome, e com a necessidade de encontrar Davey.

Encontrou-o em pé no balcão da cozinha, vestindo roupas diferentes. Em uma camiseta preta, ele era mortal. Anna foi obrigada a parar estupefata em sua trilha e apenas olhar para ele. A primeira coisa que ela fez foi tocar seu próprio cabelo, sabendo que tinha a aparência de um ninho de ratos. Mas isso não importava, não quando seus olhos estavam grudados em Davey. Na forma como a camiseta abraçava seus braços, ela pensou nos músculos debaixo daquela camisa. Seus olhos percorreram até sua calça jeans, imaginando o que esperava por trás delas.

— Bom dia - disse Davey. — Eu pedi-nos um café da manhã. Espero que você não se importe.

— Por que eu me importaria? - Perguntou Anna. — E por que você me deixou dormir tanto assim?

— Você trabalhou durante todo o dia e noite, você precisava. Além disso, eu tive que me levantar, tomar uma ducha, e cuidar de alguns negócios. Eu tenho que ir em poucos minutos, mas você é mais que bem-vinda para ficar. Eu liguei para o gerente e coloquei o seu nome no quarto. Ninguém vai incomodá-la.



— Espere um segundo - disse Anna. — Você está indo embora?

Davey olhou para longe rapidamente. Ele empurrou uma bandeja em direção à borda do balcão para Anna.

— Só coisas que eu tenho que cuidar - disse Davey.

Anna viu o mesmo olhar no rosto de Davey que ele tinha quando ele falava, sobre seu pai. Quando o estômago de Anna começou a se agitar, ela olhou para a comida e depois para a garrafa de café.

— Eu posso comer - disse ela.

— Bom.

Eles comeram em silêncio. Anna olhou para Davey o máximo que podia. Uma pergunta queimou nela, que parecia tão normal, mas considerando que ela se sentou com ele em um quarto de hotel, fez tudo mais do que uma fantasia.

O telefone de Davey tocou e ele sorriu quando viu na tela.

— É outro gerente - ele disse, mostrando a Anna a tela.

Johnnie.

Anna foi atingida por outra estrela. Johnnie de Chasing Cross estava chamando Davey... simplesmente tudo parecia muito selvagem para ser real.

— Ele levou sua mulher para sua cabana - Davey disse, — Mas, em seguida, iria verificar a todos. - Davey apertou um botão em seu telefone e disse: — O que está acontecendo? - Enquanto caminhava da cozinha para o quarto.

Anna olhou em torno por um segundo e notou um pedaço de papel junto à bandeja de comida. Não era da conta dela, mas seus olhos não paravam de tentar olhar para ele. Ela terminou seu café e casualmente desceu do balcão para se servir de mais uma xícara. Seus olhos viram o papel claro como o dia. A letra de



Davey era terrível mas não era preciso ser um gênio para ver que era um endereço com algumas indicações rabiscadas.

Onde é que ele ia?

Anna correu de volta para seu lugar, pensando na noite passada. A única coisa que fazia sentido era quando Davey estava falando sobre seu pai.

Eu estava indo enfrentar o seu pai?

Davey saiu do quarto parecendo irritado e confuso. Anna queria dizer alguma coisa, mas não era da conta dela.

— Ok, você ainda está com fome? - Ele perguntou.

— Não. Nem um pouco.

— Se você quiser alguma coisa, basta ligar para a recepção.

— Eu não vou ficar a toa por muito tempo - disse Anna. — Eu tenho trabalho hoje.

— Outro longo turno?

— Tenho que pagar as contas - disse Anna.

Sua voz soava mais fria. Seu coração odiava o pensamento de que o seu tempo com Davey teria fim. Ela realmente queria saber o que vinha a seguir, mas ela não tinha idéia de como pedir a um famoso rockstar algo parecido.

— Eu preciso ver você em breve - disse Davey.

Anna viu quando ele pegou o pedaço de papel com as orientações do balcão e enfiou-o no bolso.

— Tem certeza? - Perguntou Anna.

— Por que eu não teria certeza?



— Eu não tinha certeza do que disse ontem à noite... o que quis dizer.

Davey encostou-se ao balcão e pegou a mão de Anna. — Significou bastante e eu quero vê-la novamente.

— Não é da minha conta - disse Anna, — Mas você está bem? Com o que você tem que fazer agora...

— Só coisas pessoais - disse Davey. — A banda está em sua pausa assim que eu tento cuidar das coisas. Eu odeio problemas quando estamos na estrada, sabe?

— Problemas?

— Não são maus problemas. Apenas aborrecimentos. Eu quero tudo cuidado antes de começar a turnê novamente. E eu quero ver você, hoje à noite?

Anna inspirou.

— Eu vou parar por seu restaurante, como eu fiz na noite passada.

Davey beijou sua testa e fechou os olhos e Anna propositadamente respirou fundo, inalando o máximo de Davey como pôde. Ela queria-o em sua memória bloqueado durante todo o dia e toda a noite, apenas no caso de algo acontecer e ele não voltar ao restaurante. Anna achou mais fácil de se preparar para ser ferida do que esperar que algo bom acontecesse. Isso fez a dor um pouco mais fácil de absorver.

— E para o registro - disse Davey, olhando nos olhos de Anna, — Não há regras esta noite.

— Não?

Davey balançou a cabeça. — Se estamos na cama, nós vamos ficar *na cama...*

Anna corou. Davey riu e, em seguida, saiu à esquerda.



Quando a porta se fechou, Anna soltou um longo gemido, algo que ela sentiu como se estivesse segurando em sua vida inteira. Em seguida, sua mente começou a corrida, lutando entre a adolescente de dezesseis anos em sua mente e a mulher realista em seu coração. A adolescente queria que tirar fotos, chamar os amigos por textos, e se gabar sobre tudo. A mulher realista sabia melhor que ela tinha que pegar suas coisas e chegar em casa.

Ela limpou a bandeja do café da manhã e deixou sobre o balcão. Ela, então, pegou-se tocando o ponto no balcão onde Davey tinha colocado o endereço. Ele a levou de volta para os anos com Eddie. Três longos anos que começaram com um pouco de fogo e paixão, mas aos poucos se transformou em um inferno. Para cada falha que ela encontrava em Eddie, Anna amava tudo o que era tão ruim e ela pensou que poderia mudar.

Davey era diferente?

A quantidade de uísque que bebeu na noite anterior. Apressando-se para fora do quarto esta manhã. Sem mencionar o fato de que ele não era apenas um cara... Ele era um rockstar. Chasing Cross estaria na estrada novamente em breve e depois? Anna sabia que ela estaria em uma relação de longa distância, pela estrada. Tanto mentalmente e financeiramente ela não poderia fazê-lo. Ela não conseguiria acompanhar Davey de cidade em cidade e ela não podia impedi-lo de sua vida.

— Pare com isso - ela sussurrou, desesperada para se convencer de que era uma coisa de uma noite.

Seu coração, porém, sentiu-se muito diferente.

Ela ouviu uma batida na porta e saltou. Ela pensou sobre seu cabelo. Ela puxou um laço de cabelo de seu pulso e fez o seu melhor para se fazer parecer um pouco apresentável.

Ela abriu a porta no temor e Chris, o baixista de Chasing Cross, estava lá.

— Whoa - ele disse. — Ei você aí.



— Uh, oi.

A boca de Anna estava seca.

— É, uh, Davey está aqui? - perguntou Chris.

— Não, ele acabou de sair.

— Ele deixou você e o bebê?

— Sinto muito, o que? - perguntou Anna.

O bebê? Que bebê?

— Oh. Oh, merda - disse Chris. — Foda-se. Desculpe. Quem é você?

— Eu sou Anna.

— Anna. -Os olhos de Chris estavam largos. — Foda-se. Desculpe por isso... eu o estava procurando...

— Será que Davey tem um bebê? - perguntou Anna.

— Eu não quero ser rude aqui - disse Chris, — Mas você e Davey estão... você sabe, apenas se divertindo?

— Não - disse Anna. — Eu dormi aqui ontem à noite, mas não com ele.

Anna segurou o punho apertado na porta. De todas as coisas que poderiam acontecer, Anna encontrou-se falando sobre sua vida sexual com o baixista de Chasing Cross.

Qual seria a próxima? pensou.

Chris então entrou no quarto, ela estava apenas sugerindo para descobrir.

— Me desculpe, ele não disse nada, então - disse Chris.



— Por favor, me diga o que está acontecendo - disse Anna. — Estou preocupada com ele.

— Está?

— Ele bebeu muito uísque e começou a falar sobre seu pai e em como ele nunca seria assim.

— Merda - disse Chris. — Então, ele não saiu para ir falar com Peter?

Anna sacudiu a cabeça. — Saiu com um endereço.

— Para onde?

— Eu não sei. Eu pensei que talvez o seu pai...

Chris zombou. — Davey não sabe quem é seu pai. Ele nunca vai saber. Para o melhor, se você me perguntar. Mas, escute Anna, certo?

Anna concordou.

— Eu tenho que te contar uma coisa. Eu não tenho certeza se eu deveria, mas eu só quero que você tenha uma idéia do que está acontecendo aqui.

— Tudo bem...

— Uma mulher apareceu ontem - disse Chris.

A mulher do restaurante, Anna pensou.

— E ela tinha um bebê com ela. Ela diz que é de Davey, mas... você sabe como isso vai, certo?

O queixo de Anna caiu.

Foi por isso que Davey não quis ter relações sexuais? Porque ele já estava obrigado a outra mulher.



— Eu disse a ele para deixar Peter lidar com isso - disse Chris. — Nós todos fizemos. Inferno, eu mesmo implorei a Johnnie para chamá-lo.

— Ele chamou - disse Anna. Seu coração disparou, mas não apenas por Davey, mas porque ela estava oficialmente no meio da banda. De alguma forma, no espaço de 12 horas, ela entrou no mundo da Chasing Cross.

E certamente não era a vida rockstar ela via na televisão e em filmes ... essas coisas eram verdade. Esta era a vida para além da música e shows.

— E ele saiu depois de falar com Johnnie? - perguntou Chris.

— Sim.

— Espero que não faça nada estúpido - disse Chris.

Anna olhou para os dois violões na área da sala de estar, um em cada sofá. Anna se sentiu estúpida. Não porque Davey não lhe disse a verdade, ou pelo fato de que ela poderia ter dormido na mesma cama com um homem que tinha outros compromissos. Ela se sentiu estúpida depois de tudo que aconteceu com seu ex-namorado e depois de todas as bandeiras vermelhas que foram levantadas agora em nome de Davey, ela ainda se importava.

Era mais do Davey, o rockstar.

Davey era, o homem com os olhos escuros, braços fortes e coração que precisava de alguma atenção. Anna queria dar atenção ao coração de Davey e mais... *muito, muito mais ...*



Capítulo 11

Sentado em um sinal vermelho, Davey esfregou os olhos. Não demorou a picada de arrependimento em seu estômago como ele esperava, e isso fez seus olhos embaçar por alguns segundos.

Pensou sobre Anna.

Tinha que parecer estranho e rude apenas sair correndo do hotel assim. Mas Davey não poderia mentir para ela, isso simplesmente não estava em seu sistema. No entanto, ele não tinha dito a ela tudo e quando a luz ficou verde e Davey começou a dirigir, ele lembrou que a falta da verdade poderia causar tanta dor quanto uma mentira.

— Sim, sim - ele sussurrou.

Como Anna iria lidar com isso? Ela era uma mulher que acabou de conhecer, não uma velha amiga ou velha chama. Claro, ele tinha o status de rockstar, mas Davey não queria usar isso para encontrar um relacionamento real. Eu não queria que Anna estivesse com ele porque ele era Davey de Chasing Cross. Ele queria que estivesse com ele porque ele era apenas Davey. Um homem. Um protetor. Alguém que pudesse cuidar dela, confortá-la, abraçá-la e ajudá-la.

Mas ela poderia lidar com a situação com Cassy e Donald? Apenas mencioná-lo fez Davey se sentir desconfortável, até que soubesse a verdade. Eu queria segurar Donald, para alimentá-lo, trocá-lo, para ter esse momento entre pai e filho Davey que havia sido um sonho há muito tempo. Só que ele estaria no lado do pai. E esse momento lhe daria a oportunidade de garantir que no futuro não cairia os mesmos passos traiçoeiros como o seu passado quebrado.

As direções levaram Davey para um complexo de apartamentos. Contou seis grandes edifícios, todos marrons escuros, como padrão. Por uma verificação rápida dos veículos parados no estacionamento, não parecia um lugar degradado. O estacionamento estava limpo, a piscina no canto de trás estava aberta com uma pequena multidão de crianças e pais que apreciavam o sol, e com o cenário



de árvores verdes e céu azul, era realmente parecia pitoresco. Por alguma razão, Davey temeu que Cassy e Donald estariam vivendo em um reservatório escavado de um apartamento. O tipo de lugar que parecia queimado até o chão, então novamente, Cassy disse que ela estava lutando para sobreviver.

Davey estacionou o carro e saiu, entendendo o porquê. O que estava perfeitamente bem. Donald merecia ter um bom lar. Um lar estável, em algum lugar onde ele se sentisse seguro e Cassy não precisasse se preocupar. Davey tocou em seu bolso direito e suspirou. Se alguém na banda soubesse que ele estava aqui agora, eles não concordariam. Especialmente Johnnie. Mas eles entenderiam? Não, eles não entenderiam. Davey sabia como todos eles cresceram, mas ter alguém aparecendo com um bebê... um bebê ... Que tinha os seus olhos.

Davey C. Jones olhou e apertou o botão para chamar o apartamento.

Poucos segundos depois, ouviu a voz de Cassy. — Sim?

Davey comparou sua voz com a de Anna. Fechou os olhos e queria bater-se por algo tão estúpido. O que diabos isso importava? Será que isso realmente importava que a voz de Anna era mais suave, mais suave?

— Olá? - A voz de Cassy chamou.

— Cassy. É Davey.

— De Chasing Cross? - Ela gritou.

Davey rangeu os dentes. Olhando em volta, certificando-se que ninguém o viu ou ouviu.

— Sim, sou eu.

— Venha para cima. Eu só estou alimentando o seu filho.

Davey puxou a porta, encontrando-a aberta.



Seu filho.

Ele sentiu todos os nervos de seu corpo tocar por um segundo. Cassy morava no segundo andar. A curta caminhada até o lugar era tempo suficiente para que Davey imaginasse Anna em sua cama de volta no quarto do hotel. Tinha pensado em cada característica, até na maneira como ela mordeu a comida e depois casualmente tinha uma mão na frente da boca dela como ela estivesse preocupada de ter alguém vê-la mastigar.

Davey bateu na porta nº 24 e esperou.

Ouviu o som de alguém caminhando, um bebê e, em seguida, um grito. Cassy atendeu à porta vestindo quase nada. Seu longo cabelo negro estava puxado para trás e jogado para cima rapidamente, parecendo um bom bagunçado... mas confuso. Ela usava uma blusa branca com um sutiã de renda branco embaixo. A parte superior do tronco coberta apenas todo o seu estômago, onde um par de calcinhas pretas começavam. Ela parecia cansada e nervosa e segurava uma colher azul e laranja com algumas substâncias roxas nela.

— Quer um pouco? - Ela brincou acenando a colher a Davey.

— Eu acho que vou passar - ele disse.

— Eu deixaria também. Este material é bruto.

Donald soltou outro gemido e deu um tapa na bandeja da cadeira. Davey olhou para o bebê, sentindo seu coração torcer, e sorriu.

— Ele não parece se importar com isso.

— Ele não sabe sobre boa comida ainda - disse Cassy.

Davey entrou no apartamento sabendo que a cada passo que dava a partir daí em diante seria mais um passo para se tornar o pai de Donald. Mas depois de tomar apenas três passos, ouviu a porta fechar e então sentiu o toque da mão de Cassy na dele. Virou a cabeça apenas quando Cassy se moveu para um beijo.



Ela provavelmente estava indo para beijar sua bochecha, mas ela acabou com um rápido beijo nos lábios de Davey.

— Whoa - disse Cassy, — Não na frente do bebê.

Ela piscou e, em seguida, tirou a mão da dele e caminhou até uma pequena mesa de jantar redonda para acabar de alimentar Donald.

Davey lambeu os lábios e observou Cassy, se perguntando se ela era a mesma mulher que apareceu no hotel. A mesma mulher do restaurante.

— Você está bem? - Cassy perguntou um minuto mais tarde.

— Só... observando - disse Davey.

— Uma responsabilidade muito grande, né?

— Eu não tenho certeza - Davey respondeu. — Posso... posso alimentá-lo?

Cassy colocou a comida, a colher, e a pequena toalha branca com caminhões de bombeiros sobre o sobre a mesa e se levantou.

— Eu vou fazer um café e ver isso - disse Cassy.

Davey se conteve assistindo Cassy entrar na cozinha. Ele balançou a cabeça, sentindo a confusão realmente começando a se instalar dentro, esta foi provavelmente a razão que Peter queria se envolver, como fez a banda. Davey olhou ao redor do apartamento por um segundo, olhou para as fotos nas paredes. A confortável sala de estar. O ambiente de uma casa.

Quando Davey sentou-se à mesa, ele esfregou o rosto, tentando convencer a si mesmo para se concentrar apenas em Donald. Essa coisa toda girava em torno de Donald. Ele precisava tomar as decisões corretas para Donald. Não por si mesmo, não para cobrir as cicatrizes de seu próprio passado.

— Ei cara grande - disse Davey, olhando para o bebê.



Donald tinha uma coleção saudável de gosma roxa em torno de seus lábios. A bandeja que uma vez foi branca, parecia que tinha sido vítima de pintura a dedo. Donald colocou os dedos em sua boca e começou a fazer barulho.

— Você gosta dessas coisas? - perguntou Davey.

Donald sorriu amplo, revirando sua voz em grunhidos. Davey sorriu. A inocência era quase demais para suportar.

Davey pegou a gosma roxa para a colher e cheirou.

— Prove-o - disse Cassy.

Davey olhou para cima e viu Cassy encostada ao balcão com uma perna cruzada sobre a outra. Ela tinha sua mão direita em seu estômago, enquanto a mão esquerda segurava uma caneca de café perto de seus lábios. Quando ela ficou assim, sua camisa se elevou, mostrando a pele, Davey se odiava por estar olhando e pensando em qualquer coisa que corria através de sua cabeça.

— O que é isso? - Ele perguntou, apontando para a comida do bebê na colher.

— Ameixas - disse Cassy. — É comida para bebê. Não é veneno.

— Não parece muito bom - disse Davey.

Donald bateu na bandeja, e enviou algumas gotas de ameixas secas no rosto de Davey.

— Ok, ok - disse Davey.

Ele ofereceu a colher para Donald e ele pegou. Quando seus lábios se uniram, algumas das ameixas saíram para fora da boca, acumulando pelo queixo.

— Você tem que pegar esse material - disse Cassy.

— Colocar a colher contra o queixo?



Cassy assentiu. — É uma colher de bebê, não vai machucá-lo. Aqui... deixe-me mostrar-lhe...

Cassy colocou seu café para baixo e veio em auxílio de Davey. Ele olhou Donald e encolheu os ombros, como se dissesse, *é o meu primeiro dia de trabalho...* mesmo que não deveria ter sido. Donald passou nove meses no ventre de Cassy e mais 13 meses de vida neste mundo, tudo sem a presença de Davey.

Quando Cassy sentou ao lado de Davey, ela pegou a colher de sua mão. Ela pegou mais ameixas e deu a Donald. Sua boca pequena se fechou na colher e, assim como com Davey, algumas das ameixas voltaram para fora. Cassy colocou a colher para o fundo do queixo de Donald e a deslizou, recolhendo todas as ameixas extras. Donald abriu a boca novamente e só assim, ele comeu tudo.

Davey sorriu, apreciando tal coisa pequena que Cassy tinha que descobrir e fazer todos os dias para cuidar de Donald. Ele olhou Cassy, do lado, vendo-a meio sorrindo. Ela realmente amava o bebê, isso era certo. Quando seus olhos se moveram para baixo, incapazes de se controlar ele olhou para seu decote. Ele se sentiu culpado e engoliu em seco. Suas emoções estavam vencendo, Que não era bom porque suas emoções tinham ideias de que diabos elas quisessem.

— Não - disse Cassy. — Não é fácil, não é?

— Você faz isso parecer tão fácil - disse Davey.

— Você vai pegar o jeito dele - disse Cassy. — Se você ficar...

Ela colocou a colher na mesa e se virou para Davey. Ambos estavam bem conscientes de que a posição colocou Davey com o rosto muito perto de peito de Cassy. Ela olhou para ele enquanto ele olhava para cima. Se fosse Anna, Davey sabia que suas mãos estariam em todos os lugares. Mas ele tinha que ser cauteloso com Cassy.



— Nós poderíamos conseguir um lugar maior - disse Cassy. — Aquele que se adapta a todos nós. Assim, você poderá ter suas guitarras e eu poderia ter mais espaço para mim e Donald .

Davey não tinha certeza de como responder a isso. Ele não era apenas algum guitarrista com um pouco de hobby. A música continha sua vida em cada maneira e forma, para não mencionar que lhe proporcionou os meios para ter uma vida livre de cuidados. Claro, ele poderia comprar dez casas para Cassy, fácil. Ele poderia construir-lhe uma casa dos sonhos, não um problema. Mas não seria a casa que Davey já possuía. Situada longe no Colorado, um lugar que era todo dele. Tranquilo. Um lugar onde as pessoas não o incomodavam sobre a banda de música. Um lugar onde ele entrava em um bar e poderia como um cara normal e nada mais.

E tudo que estava sobre a mesa de repente, parecia pronto para ser alterado.

— Estou exagerando com você? - perguntou Cassy.

— Não, não - disse Davey. Parecia tão fácil mentir para Cassy, em comparação com Anna. — Deixe-me alimentar Donald, ou pelo menos tentar novamente.

Cassy voltou para o seu café.

Davey estalou os dedos e olhou Donald. — Ok, Donny, vamos tentar de novo.

— Donny? - perguntou Cassy.

— Sim. Ele vai precisar de, um nome legal de guitarrista, né?

— Então ele vai tocar guitarra?

Donald bateu as mãos sobre a bandeja e deu uma risadinha.

— Talvez ele seja um baterista - Davey brincou.



Tomou a colher e fez uma segunda tentativa de alimentar Donald. Assim como antes, Donald tomou as ameixas secas, mas quando comecei a perder um pouco, Davey estava lá para pegar as sobras e alimentá-lo de volta.

— Olha isso! - Disse Davey. Ele jogou as mãos para cima e aplaudiu, fazendo Donald rir tão tanto, que cuspiu ameixas em todos os lugares.

Cassy voltou para Donald e tocou-lhe o cabelo escuro. — Olhe o que o seu pai fez...

Davey congelou e engoliu em seco, olhando para Donald.

Papai.

Eu olhei para Cassy. — Sobre isso...

— Ainda não acredita em mim?

— Não é uma questão de acreditar - disse Davey.

— Claro que é. Você ainda acha que eu sou algum groupie.

— Não. Não, não é isso.

— ... Você pode acabar de alimentar o *bebê* - Cassy disse que com a atitude distante, e isso levou Davey volta para ontem à noite no restaurante — Enquanto eu vou conseguir alguma coisa

Davey assentiu. Quando Cassy foi embora, ele suspirou, e voltou para dar mais ameixas para Donald.

— Eu não sei, cara grande - Davey sussurrou enquanto alimentava Donald.
— Eu não sei o que pensar.

Donald não tinha nenhum conselho para oferecer, mas enquanto ele saboreava as ameixas roxas nojentas, seus olhos não deixaram Davey nenhuma vez. Algo sobre ele o atraía para Davey tão rapidamente e honestamente que se



sentia tão bem. Por mais que Davey odiasse pensar isso, ele gostaria de poder ter Cassy, Donald... sair... e encontrar Anna.

Ele pegou seu rosto começando a queimar. Que pensamento horrível. Como isso seria justo para Cassy? Tentou-se colocar-se no lugar dela, sozinha e grávida. Impossível realmente falar sobre o pai do bebê.

— Aqui, eu achei, - Cassy chamou a partir do corredor. Ela caminhou de volta com um álbum de fotos em preto e branco, e deixou-a cair sobre a mesa. O barulho fez Donald saltar. — Oh, eu sinto muito, querido.

— Ele comeu tudo - disse Davey a Cassy e mostrou o recipiente vazio.

— Bom garoto - disse Cassy. — Eu vou limpá-lo se você quiser olhar para isso.

Davey tocou o livro de couro encadernado e balançou a cabeça. — Eu prefiro fazer isso juntos.

— Não é a primeira vez que ouvi isso - disse Cassy.

Davey sorriu, pensando que Cassy estava fazendo uma piada de flerte, mas quando olhou para ela, nada estava brincando sobre seu olhar escuro e frio.

— O que vem depois? - Perguntou Davey e apontou para Donald.

— Limpá-lo, trocá-lo, dar-lhe uma mamadeira, e espero que ele vá tirar uma soneca.

— Ok, vamos fazer isso.

Davey mordeu a língua, sabendo como parecia.

E Cassy deu-lhe o mesmo olhar letal.

Davey foi atingido por Donald, tendo um de seus dedos, nojento espremendo ameixas por toda parte. Ele olhou Donald e sorriu.



No que eu me meti?

Anna não podia suportar a idéia de não ser persistente em um quarto de hotel, à espera de Davey voltar de ver seu filho, mas depois de vê-lo, sabendo que o que ela sabia sobre sua outra vida, sem ele ter esse conhecimento. Pensando que a confundiu, que a fez pior, e quando ela finalmente deixou o quarto de hotel – e o hotel - ela pensou que iria se sentir melhor, mas não se sentiu. Ela desejou saber onde Chris estava hospedado, mas encontrando-se constantemente em um estado de temor, sabendo quem Chris era, ela não pensou em perguntar. Pensou em nomes de uma forma que Anna não podia acreditar ... Falando sobre Johnnie, Danny, Davey, e como Rick eram apenas pessoas normais. E talvez é o que eles eram.

Mas, para Anna, era outra coisa. Algo muito maior. Eles eram Chasing Cross. Eles eram rockstars. E ela... bem, ela era uma professora de arte e música, amarrada com a dívida trabalhando em tempo parcial como garçonne para manter se manter a borda de sua vida a partir de deixar ir completamente.

Uma vez em casa, Anna estava na sala de estar e respirou fundo. Às vezes, ela podia sentir o cheiro de seus avós, a sutileza de algodão, bolas de naftalina, e tudo o que sua avó tinha cozinhado naquele dia. Os anos haviam tirado o cheiro e Anna sabia que se ela não continuasse a trabalhar tão duro quanto ela vinha fazendo, os bancos ameaçariam levá-la para fora da casa inteira.

Ela estremeceu ao pensar nisso e, tanto quanto ela queria mudar de marcha e se concentrar no presente, ela não podia ajudar, mas perguntou se Davey a incluiu ou não em seu presente. Ela entendia mais a respeito do porque ele falou sobre o pai na noite anterior e isso explicou seu desejo inquieto de tocá-la e abraçá-la.

Davey precisava de alguém.

Alguém fora da situação e alguém sem opinião. Por não contar a Anna, ela se tornou essa pessoa.



O telefone de Anna tocou e ela olhou para a tela, esperando ver um de seus bons amigos, os credores já chamando para uma tarde de bate-papo mais cedo.

Não era um banco, era sua melhor amiga desde a faculdade, Ashley. Todo mundo sempre as chamaram de *as gêmeas* Porque, elas foram colocadas no mesmo quarto do dormitório e realmente eram parecidas, muito parecidas. A única diferença era que Ashley tinha cabelo liso e Anna estava cheia de cachos. Um ano para o Dia das Bruxas, Ashley enrolou seu cabelo como uma louca, e Anna esticou como o dela e depois foram as garotas opostas. Elas realmente ganharam o segundo prêmio em um concurso de Halloween por isso, mais ou menos como uma brincadeira.

—Hey Ash - disse Anna, atendendo a chamada.

— Onde você estava?

— O que você quer dizer?

— Nós deveríamos ir para Pilates em dez ...

A boca de Anna caiu. — Oh, droga. Ash ...

— Você teve um caso de uma noite ou algo assim?

O rosto de Anna queimou. — Não. Eu tinha um trabalho à noite passada. Eu estava lá até tarde.

— Eu vim para sua casa às nove e você não estava lá.

Merda.

— Eu estava fora - disse Anna.

— Sim, e conseguiu seu café?

— O meu café?



— Você acabou de entrar na porta, não é? - Ashley soltou um suspiro de ar mais zeloso. — Você puta!

Anna foi até a cozinha e viu um copo de café no balcão do café que ela e Ashley frequentavam. Tinha um guardanapo sob ele com uma nota de Ashley.

Não se atrase para a aula! Ou é melhor ter uma boa história!

Bem... Anna não estava apenas atrasada para a aula, que escorregou completamente sua mente. E, tanto quanto tinha uma boa história ...

— Quem é o cara? - Perguntou Ashley.

— Foi uma noite estranha - disse Anna.

— Eu quero que cada detalhe. Você sabe que eu sou mais uma boa menina e eu me preocupo com você e tudo mais, mas porra, você precisava de uma noite fora. Só para sentir... um cara. Qualquer um menos *ele* .

Ele sendo Eddie.

— Como é doce - disse Anna — Que vem de uma mãe engajada que cuida de mim.

— Como eu disse, eu não sou um fã dessas coisas... mas de vez em quando...

— Foi Nick uma noite só? - Anna brincou.

— Tecnicamente, sim, mas eu vou dizer aos meus filhos que foi amor à primeira vista.

Amor à primeira vista.

Poderia Anna lidar com isso.



— Então me diga - disse Ashley. — Você me deve. Eu tive que voltar para casa e Nick casualmente encontrou uma desculpa para sair. Então agora eu estou presa em casa.

— Sinto muito - disse Anna. — E se eu lhe dissesse, você não iria acreditar em mim.

— Tente.

Anna considerado por um segundo, mas seu celular vibrou. — Ei, Ash, meu chefe está me chamando. Espere um pouco. - Anna soou comutada e sem fôlego. — Ei Bill.

— Anna? Por favor, me diga que você está em casa.

— ... Eu estou em casa, o que há de errado?

— Eu odeio fazer isso. Em tão pouco tempo.

— A que horas você precisa de mim? - Perguntou Anna.

— Uma hora atrás. Eu tive duas meninas cancelando. A palavra é que Chasing Cross ainda está na cidade ... e que o guitarrista estava aqui ontem à noite. As pessoas estão migrando, esperando para ver se um deles vem dentro.

— Deixe-me me trocar - disse Anna. — Eu vou estar aí.

— Anna, eu não posso agradecer o suficiente.

— Basta lembrar que - ela disse. — Eu quero as mesas ocupadas.

— Confie em mim, todo o restaurante está ocupado.

Anna voltou para Ashley e disse-lhe que ela precisava para desligar.

— Então, eu não ganho nada? - perguntou Ashley.



— Como eu disse, você não acreditaria em mim - disse Anna. — Quando você está livre de novo?

— Para sair de casa? Sábado. Manhã. Tenho reuniões o resto da semana e Nick está voando amanhã por dois dias. Eu tinha esta manhã livre...

— Eu sinto muito - disse Anna. — Eu juro para você, eu sinto.

— Eu estarei em sua casa, em seguida, sábado. Com café. E, Anna, é melhor você fazer valer o meu tempo.

— Confie em mim quando eu lhe contar tudo, vai valer a pena.

Anna desligou o telefone e pensei sobre isso.

Sim, a noite passada totalmente valeu a pena.



Capítulo 12

Davey lavou as mãos pela terceira vez e as cheirou. Restava um leve perfume de talco de bebê e loção. Tendo sobrevivido a sua primeira troca de fralda, mal, e depois de tentar colocá-la de cabeça para baixo, Cassy o guiou através da tarefa. Novamente, foi um daqueles momentos em que ele assistiu Cassy mover-se com paciência e facilidade, uma tarefa que Donald nunca entenderia que sua mãe fez por ele, mas ainda assim era tão importante.

Quando Cassy entregou Donald a Davey, pegou o bebê em seus braços fortes e segurou-o. Pela primeira vez. A primeira vez segurando o filho.

Seu filho.

Meu filho , Davey pensou.

Demorou alguns minutos para Donald adormecer e quando o fez, Davey estava com uma cara confusa até que Cassy o ajudou a colocar o bebê dentro do berço. Davey conseguiu isso sem acordar Donald e depois saiu do quarto para lavar as mãos. Ou pelo menos era o que eu disse a Cassy. Essa era a verdade estar no pequeno quarto, cheio de tudo azul e o bebê, Davey apenas foi duramente atingido. Ele foi para o corredor, à procura de um banheiro, sem saber onde ficava o lugar. Ele não se sentia bem por abrir e fechar portas, para não mencionar o potencial de acordar Donald.

Foi quando ele acabou na cozinha e rapidamente usou a água, lavando as mãos. Parou, secou as mãos e respirou fundo. Mas as emoções voltaram. Uma mistura letal de raiva, tristeza, dor, esperança, pensamentos de Anna, pensamentos de Cassy, Chasing Cross, nova música, perguntando quando eles iriam para turnê novamente. É, literalmente, sentiu tudo. Tudo de uma vez.

Foi obrigado a lavar as mãos mais duas vezes, pensando em algo para clicar em sua mente e mudar. Foi um momento intenso, o mais próximo que ele tinha chorando em anos. Ele sentia-se deslizando sobre uma borda perigosa, que o colocou no banco do motorista da vida de Donald. Ele queria ser seu pai, não importava o quê. O bebê merecia isso, não importava o quê.



Davey tocou em seu bolso e suspirou novamente. Enfiou a mão dentro dele e tirou um envelope selado. Parecia pequeno, mas o conteúdo era insignificante. Davey pensou sobre o cheque para Cassy, mas ele não queria dar-lhe suas informações bancárias.

Enquanto ele segurava o envelope, Cassy apareceu na entrada da cozinha, calma e feliz. Quando Davey olhou para ela, as emoções tentaram voltar. Ele olhou Cassy de forma diferente agora. Ontem, ela havia sido uma mulher. Hoje, ela era uma mãe. Uma mãe solteira com isso. Uma mãe solteira com uma escolha pesada qualquer, para perseguir Davey ou deixá-lo tomar a decisão certa.

— O que é isso? - Perguntou Cassy e apontou para o envelope.

— Alguma coisa para você e Donald - disse Davey.

Cassy mergulhou no envelope tão rápido que o fez saltar de volta. Ela atacou o envelope como se ela nunca tivesse visto dinheiro antes. Ou talvez ela estivesse apenas alguns dias de ter a eletricidade desligada, ou o suficiente para cobrir o que não tinha do aluguel.

— Eu espero que seja pelo menos alguma coisa - disse Davey.

— Eu vou descobrir - disse Cassy.

O tom dela mudou e ela deslizou seu dedo ao longo do envelope. Davey realmente queria dizer para ela não para abri-lo na frente dele.

Cassy tirou o dinheiro e contou as notas de cem dólares. Quando ela chegou para a última, ela franziu a testa por um segundo e, em seguida, jogou o dinheiro e envelope para o balcão.

— Deixe-me mostrar-lhe o que está no livro negro - disse Cassy.

Davey olhou para o dinheiro em cima do balcão, da mesma forma que havia uma pilha de mudanças. Claro, não era para ele um monte de dinheiro, mas mil dólares teria feito ele se sentir rico. Mil dólares deveria cobrir



abundância de alimentos e roupas para Davey. Deveria cobrir uma parte se não toda a renda. E isso era tudo que Davey queria agora, ajudar até que pudesse resolver os detalhes.

— Cassy, aquele o dinheiro...

— Não se preocupe com isso - disse Cassy. — Eu vou gastá-lo.

— Gastá-lo? Quer dizer com Donald ou utilidades, certo?

Cassy ergueu o livro de cima da mesa e se virou. — Não me diga que você é um desses caras.

— Que caras?

— Os caras que dizem as mulheres como gastar seu dinheiro.

— Eu não sou... não. Quero dizer, eu sei que talvez isso não seja um monte de dinheiro, mas é algo para agora. Até resolver isso.

— Resolver com um teste?

O de Davey coração doeu. Ele não podia suportá-la questionar sobre a paternidade de Donald. Mas tinha que ser feito, certo? Ele só tinha que ser feito.

— Mostre-me o livro - disse Davey.

Cassy abriu o caminho para o sofá e ele sentou-se ao lado dela.

Ela abriu o livro, a primeira coisa que tinha era o canhoto do ingresso de um show Chasing Cross.

— Esse é o show - disse ela.

Davey olhou para a data e tentou descobrir as coisas mentalmente. Idade de Donald. Nove meses antes disso. Parecia combinar com tudo, mais ou menos algumas semanas.



Cassy tinha fotos do show, fotos de suas amigas e se preparando, no show, até mesmo algumas fotos da banda tocando. Havia uma imagem de Davey olhando para a câmera, ou seja, a olhar para Cassy. Quando ele viu seus olhos, sentiu o estômago se revirar. O olhar em seus olhos, na imagem, disse-lhe que não estava exatamente sóbrio durante o show, e que eram claras suas intenções naquela noite.

A partir daí, as imagens se transformaram em um prazer de maternidade.

Fotos de testes de gravidez, oito no total.

— Eu queria ter certeza - disse Cassy. — Quero dizer, você pode imaginar o choque que foi, né?

— Sim, eu acho - disse Davey.

— Eu sempre fui regulada, se você entende o que eu quero dizer com isso ... sempre na hora certa. Então, quando eu tinha uma semana de atraso, eu me apavorei. Eu dirigi toda a cidade para comprar um teste de gravidez só para que ninguém me visse. Cheguei em casa e ele deu positivo. Foi quando eu liguei a algumas amigas e lhes mostrei. Elas não acreditaram assim cada um comprou um para testar.

— E todos foram positivos - disse Davey.

— Obviamente.

Cassy virou a página e era foi a primeira ultrassonografia do Donald. Uma pequena mancha branca em uma bolha irregular preta. Quando Cassy folheou as páginas do livro, havia mais ultrassonografias, mas então havia recibos.

Recibos.

Davey olhou para Cassy, confuso, porque ele pensou que estava olhando para um livro do bebê.

— Esta parte é para você - disse Cassy.



Ela se jogou o livro no colo de Davey.

— O que é isso?

— Todos os recibos do que eu comprei para Donald - disse Cassy. — Só assim você pode ver como foi difícil. Como é caro. E em além disso, eu estou sozinha. Com ninguém a acreditar em mim.

— Eu sinto muito por isso...

— Sente muito? Imagine dizer a seus pais que você está grávida. E como eu digo, quais foram as minhas escolhas? Parecer como uma puta e dizer que eu não sabia quem era o pai? Ou parecer como uma lunática e dizer que foi o guitarrista de Chasing Cross?.

— Eu não sei como responder a isso - disse Davey.

Os recibos estavam nas centenas. Pilhas e pilhas de recibos. De fraldas, oitocentos dólares no berço que Donald dormia. Para precisar de tanto dinheiro, tinha certo que Cassy não tinha medo de gastá-lo.

— Se você não se importa que eu pergunte - disse Davey, — Como é que você pagou tudo isso?

— Eu tenho um bom trabalho - disse Cassy. — Em termos de marketing. Minha chefe é uma mãe solteira e ela me permite trabalhar em casa quando eu preciso.

Davey sabia que havia mais do que apenas um bom trabalho, mas não era o seu negócio. Donald era o seu negócio.

— Você quer que eu pague por tudo isso? - Perguntou Davey.

— Sim, claro. E isso vai fazer-se por não estar lá.

O tom de Cassy mudou novamente, magoado e amargo. Davey sabia que tinha de absorvê-lo o melhor que podia.



— Olha, Cassy, eu não posso voltar no tempo. Nenhum dinheiro do mundo pode fazer isso. -Davey virou para a última página do livro. Era a imagem recém-nascida de Donald. O menino estava nadando em uma roupa despojada azul e branco, as suas pequenas mãos estavam enroladas, com os olhos quase fechados.

— Eu não estou pedindo para você voltar no tempo - disse Cassy.

— Mas não é justo jogar isso na minha cara. Eu não estou dizendo que você fez alguma coisa errada, mas eu não sabia sobre Donald até ontem.

— Então você só fode mulheres o tempo todo? Uma nova a cada noite? Quantos filhos você tem?

O coração de Davey torceu e seu estômago revirou. E se ele tivesse mais filhos por aí? Pensou sobre Anna. Eu se sentiu dizendo algo sobre isso a ela, mas ele sabia que Cassy estava em um ponto sensível.

— Não é assim - disse Davey. — Eu não vou falar sobre o que eu fiz. Não vai mudar nada. Estou tentando ficar presente e entender isso.

— Eu adoro a forma como você diz *entender isso* como se não fosse grande coisa, como você pode simplesmente se levantar e sair por aquela porta. E o quê? Deixar-me? Deixar-me levar... tudo...

Cassy ouviu rachadura voz de Davey. Ele fechou o livro de couro e gentilmente colocou sobre a mesa de café. Ele se virou para Cassy e a viu olhando para a frente. Ela abraçou um travesseiro e uma pequena lágrima escorreu do canto de seu olho. Davey, mais uma vez, tentou colocar-se no lugar dela. Tendo de se defender, provavelmente todos os dias. Para passar por sua jovem vida assim.

Chegou para ela, forçando Cassy para olhar para ele. Ela o fez, com uma óbvia apreensão, apreciando a atenção. Davey não se importava, ele só queria encontrar uma maneira de fazer as coisas direito.

Eles olharam um para o outro em silêncio por alguns segundos.



Davey sabia o que eu precisava fazer. Ele precisava encontrar uma maneira de explicar que eles precisavam confirmar a paternidade de Donald. Eles precisavam da prova legal para avançar. Mas parecia tão errado dizer ou perguntar. A menos que Davey entregasse a Peter. E deixasse os advogados brigar por ele.

Donald soltou um pequeno grito de quarto que veio para monitor que estava no suporte de TV. Doía em Davey, sabendo que Donald não merecia advogados. Não quando poderia talvez ser feito desta forma.

— Cassy, eu quero descobrir tudo - disse Davey. — Tudo bem? Eu quero o que é certo e justo para você e Donald. Eu me machuquei na minha vida também. Eu apenas não gosto de uma vida cara e grande. E se chegar mais perto...

A campainha do interfone Cassy ecoou.

Cassy sorriu e pulou do sofá. Cassy apertou o botão e disse: — Estou, aqui!

— Ele está aqui? - perguntaram sobre Davey.

Cassy olhou para ele e mordeu o lábio. — Eu espero que você não se importe. Liguei para algumas amigas. Eu posso provar isso agora.

— Provar ... Jesus, Cassy, não. Acorde eu não disse ou... apenas não. Eu não estou fazendo isso.

Davey levantou-se e deixou cair o rosto de Cassy. A raiva nos olhos dela preocuparam Davey, mas ele precisava desenhar a linha com ela.

— Basta sair depois - disse Cassy. — Tudo bem. Eu vou me certificar de dizer a todos que tipo de pai você é. Como você tentou me pagar.

— Pagá-la? - perguntou Davey. — Eu estou ajudando você, até chegar ao fundo da verdade.

— O que é a verdade?



— Se eu sou o pai - disse Davey. Parecia frio e ele não poderia se prender mais.

— Você é o pai - disse Cassy.

— Então, vamos descobrir com certeza.

— Por quê? Você quer que eu pareça uma puta?

— Não. Claro que não. Eu quero a verdade. Legalmente... por causa de quem eu sou...

— Oh, desculpe. Você é apenas uma grande celebridade.

Uma batida na porta encerrou a conversa. Era uma conversa ele sabia que deveria ter tido antes. Era também uma conversa que merecia um final, mas foi interrompida.

Cassy abriu a porta e quatro mulheres chegaram, todas animadas e em estado de choque desde que perseguiram Davey que estava na sala de sua amiga.

— Eu te disse - disse Cassy.

— Oh meu Deus - disse uma delas. — É... realmente ele.

— Onde está o Johnnie? - Outra perguntou. — Ele é único? Eu deixaria ele me impregnar...

Davey sentiu sua onda subir em seus lábio e olhou para Cassy, pronto para explodir.

— Cassy é uma boa mulher - disse alguém. — Ela vai cuidar de você. Apenas tome conta dela.

— Cala a boca, Danielle - disse Cassy.



— Espere - a única a perguntar sobre Johnnie. — Quando é que o próximo álbum vai sair? Estou absolutamente curiosa de querer ouvi-lo antes de todos. Estou conectada agora.

Ela deu uma risadinha. Normalmente Davey poderia segurar-se em torno de fãs. Na verdade, ele adorava. Eu amava como muita gente amava Chasing Cross. Mas não naquele momento. Não naquele momento.

— Aqui, vamos fazer alguma coisa - disse uma delas.

— Cassy - Davey disse, — Por favor... nós precisamos conversar...

Davey ouviu o som de um obturador de câmera e olhou para ver uma das mulheres que tirou a foto dele com seu telefone celular.

— Whoa - Ele gritou. — Vamos lá...

Ora, havia quatro telefones celulares, todos tirando fotos.

Davey colocou as mãos para cima e moveu-se para a porta aberta.

— Você está indo embora? - Perguntou Cassy.

Davey virou e ouviu os telefones celulares a saiu novamente.

— Parem com isso - ele gritou para as mulheres.

Donald então soltou um longo grito. Ele estava acordado, graças à comoção. O coração de Davey doía, querendo empurrar as mulheres e chegar ao Donald. Mas ele tinha sido manipulado para a direita então, jogado em um grande momento. Cassy tinha ele vindo e, em seguida, coordenou as amigas para vê-lo lá.

— Se você vai embora...

Cassy não pode terminar porque Davey apontou para ela. — Eu quero fazer o teste. O ponto principal. Eu quero testar. Você pode ficar com o dinheiro, mas eu quero testar. Eu não vou viver assim agora.



Cassy saiu em direção a ele. Suas amigas ainda seguravam seus telefones.

— Viver como o quê? A fodendo grátis a qualquer uma rockstar? Que tal experimentar a única vida de mãe?

— Olha, eu sinto muito por tudo isso - disse Davey. — Mas eu preciso saber se eu causei isso. Com certeza. Isso é injusto agora. Não há nenhuma necessidade para que todos possam estar envolvidos.

— Não quando você está sozinho - Cassy revidou.

Davey mordeu a língua e se afastou. Pensando de ficar sozinho o fez pensar em Anna. Ela estava sozinha, e ela precisava de alguém.

Mas primeiro Davey necessitava corrigir tudo o que ele tinha ofendido.

Pegou o telefone e discou.

— Peter, escute... temos de corrigir isso ...



Capítulo 13

— Aqui está o que eu estou pensando, nós abrimos com o solo principal, nada na parte de trás, ok? Em seguida, após o segundo tempo, trazemos os acordes, mas apenas dedilhando. Deixe-os tocar para fora. Duas vezes sobre isso, então vamos trazê-lo todos juntos. É como desaparecendo no ritmo, mas fazê-lo ao vivo, sem equipamento, legal?

Davey assistiu Danny tocar o solo de violão, mas ele realmente não estava vendo. Tudo o que conseguia pensar era que Danny tocava violão que era o mesmo que Anna tinha tocado.

Tinha sido dias desde que tinha visto ou falado com Anna. Ele conseguiu obter o seu número de telefone celular graças a uns telefonemas e algumas chamadas para o restaurante. Mais uma vez, usando seu status de celebridade para incomodar, mas se isso significava ter a chance de ver Anna novamente para explicar tudo a ela, ele ficava no topo de um edifício e reproduziria músicas Chasing Cross até que ela atendesse a seus telefonemas. Então, novamente, ele só a chamou duas vezes, deixando mensagens curtas, pedindo a ela para chamá-lo apenas para falar. Parte dele imaginava que desde que já errou na vida de Cassy, ele não queria correr o risco de arruinar Anna.

— Vamos lá, vamos dar isso - disse Danny.

Ele bateu o pé no chão, dando uma contagem de quatro. Ele começou a tocar o solo e Davey mal ouviu. No final do segundo tempo, o corpo de Davey assumiu, tocando como Danny havia sugerido. Essa era a coisa sobre música. Não era um hobby, não era uma carreira, não era o pensamento de fazer milhões com ela. Era a vida de Davey. Foi enriquecida em seu sangue. Ele poderia tocar em qualquer momento e em qualquer estado de espírito e nunca perder uma nota. Ele dedilhou as cordas sem pensar nisso. Tenho mantido o seu timing sem focar em Danny. Isso era realmente parte da conexão incrível Dentro de Chasing Cross. Nessas noites em alguns anos atrás quando eles tocaram em estúdios maiores, Danny e Davey poderia ficar em lados opostos do palco, de costas para o outro e ainda bater os acordes e solos nota por nota. Mesmo quando eles tocaram os solos em conjunto, ao mesmo tempo, eles nunca perdia uma nota.



Faltar uma nota seria como perder um fôlego.

Seria como cortar a canção, arruinando sua vida.

Davey começou a dedilhar agora, jogando a nova música em pleno andamento. Uma vez que a direção tinha sido decidida apenas para um álbum acústico, graças a tentativa de Johnnie (e o sucesso) em cortejar uma mulher tocando uma música acústica em um show recente, tudo que Danny queria fazer era escrever uma música.

Isso não incomodava muito Davey, ele realmente não tinha outro lugar para ir.

A banda sempre permaneceu junta por uma semana ou mais depois de uma pausa na turnê. As pausas eram mais para a equipe do que a banda. Davey poderia voltar para o Colorado, mas ele sabia estar em sua calma, tranquila casa só traria pensamentos de Anna. E pensamentos de Cassy e Donald.

— Ok, então vamos parar o solo de introdução ali mesmo - disse Danny. — Eu estou pensando que devemos tirar com algo para os versos. Dois violões batendo ao mesmo tempo poderiam sobrecarregar os vocais.

— Sim - disse Davey.

— Talvez você só não possa tocar, então.

— Claro, cara.

— Talvez você possa furar o braço do violão na sua bunda um pouco.

— Tudo bem - disse Davey.

— Que diabos, Davey? Vamos homem...

Davey virou a cabeça. — O quê?

— Você está me ouvindo agora. Eu só lhe disse para enfiar um violão na sua bunda e você disse Ok ...



— Merda, eu sinto muito Danny. - Davey colocou seu violão no chão e recostou-se no sofá. Esfregou o rosto e, em seguida, rosnou.

— Precisamos sair hoje à noite e ter algumas bebidas - disse Danny. — Solte-se e relaxe um pouco.

— Essa é a última coisa que eu preciso - disse Davey. — Não com a minha mente de corrida.

— Corrida, por quê? Você falou com Peter, certo?

— Sim.

— O que ele disse?

— Eu tive que manter a minha boca limpa para cuspir e eles vão fazer o mesmo com Donald.

— Lá vai você, em seguida, você vai ter uma resposta.

— Mas será que é certo? - Davey deslizou para a borda do sofá. Suas pernas estavam saltando, beliscando seus nervos mais e mais.

— É o que é?

— Essa coisa toda. Ele só se sente... uma merda, ok? E a parte mais estranha é que eu não consigo parar de pensar sobre Anna .

— A mulher no seu quarto?

— Sim. A mulher no meu quarto. A mulher a quem Chris disse tudo.

— Você não pode culpar Chris por isso.

— Eu não culpo - disse Davey. — É minha culpa. Eu deveria ter contado antes de eu sair. Deu a impressão errada a todos.



— Digo-lhe que, vamos terminar algumas dessas canções e depois vai chamar a sua mulher.

— Ela não é minha mulher - disse Davey.

— No entanto - acrescentou Danny e sorriu.

Era o suficiente para Davey pegar o violão e começar a jogar com os acordes da nova canção. Eles não revelaram o nome da música ou tentaram escrever letras para ela, Johnnie essa era sua parte. Eles achavam, que se alguma coisa, pudesse obter uma demonstração enviavam para Johnnie gravar.

Davey moveu a mão para cima e para baixo do braço do violão, com os olhos fechados, encontrando o som.

— Aí está - disse Danny. — Bem aí. Onde você está...

— Uma oitava acima - disse Davey.

— Toque-a assim, embora levemente. Você sabe?

— Melhor ainda, tocarei em arpejo. Aqui, assista.

Davey começou a arrancar as cordas, nota por nota, para baixo e Danny copiou, alternando posição quando tocou os acordes.

Esse era o som.

O ritmo vinha de Danny e agora a nota adicional da música a partir de Davey que tocava uma oitava acima. Seria o suficiente para acalmar os ouvidos ouvintes, mas deu muito espaço para as letras de Johnnie.

— Esta é uma grande coisa - disse Danny.

— Sim, realmente é.

— Ei, você sabe que Rick vai querer entrar nisso.



— Eu sei, mas agora eu não posso fazer nada. Ele é o único com braço quebrado. Envie isto a Johnnie e quando chegar a hora de gravar podemos deixá-lo entrar com uma terceira parte.

— Três violões? Isso vai ser demais, não é?

— Eu não vou impedir - disse Davey. — Estou em terreno perigoso o suficiente como estou.

Davey sorriu e Danny arrancou uma nota e o inclinou.

— Bem, diga ao, *grande pai*, que vamos percorrer essa coisa até o refrão e ver onde isso nos leva. Então você pode começar a limpar alguns terrenos perigosos.

— Eu me sinto mal, cara, se eu o abandonar esta noite. Hoje é sábado.

— Você está brincando comigo? - Perguntou Danny, rindo. — Com Rick engessado, você não iria acreditar nas mulheres que nos alimentam agora. Confie em mim, nós vamos ficar bem.

— Só não entrem em apuros - disse Davey.

— O mesmo vale para você.



Capítulo 14

Anna mal tocou seu café e Ashley notou isso muito rápido. O que Ashley não sabia era que Anna também não tinha uma refeição decente em dias. Ela não tinha certeza de como ela se sentia ou como coletar suas emoções. Algo sobre Davey permaneceu numa fantasia em sua mente, mas ele era além da fantasia de transar com um rockstar... era sobre conforto e segurança. Anna odiava pensar em si mesma como uma pessoa movida pelo dinheiro, mas ela não pôde deixar de imaginar-se com a possibilidade de Davey aliviá-la de toda a dívida que Eddie deixou.

Mas ela tinha que lembrar-se uma e outra vez que ficou bêbado, tocou violão, e realmente dormiu na cama. Juntos, na cama, mas não *juntos*...

— O que você está pensando agora? - Perguntou Ashley.

— Essa é a coisa - disse Anna, — Eu não sei. Estou tão aborrecida... e confusa.

Como se na sugestão, o telefone da casa começou a tocar.

— Lá vai você - disse Anna e balançou a cabeça. Ela fechou os olhos e balançou a cabeça, querendo parar o telefone. A voz soando se transformou em um ... *paaayyy-meee meee ... paaayyy-*...

— Eu vou cuidar disso - disse Ashley.

— Não ...

Ashley pegou o telefone e atendeu.

— Olá? Não. Ela não está aqui. Quando eu não sei o que ela vai voltar. Ela está tentando trabalhar para pagar vocês. Ah, é? É isso mesmo? Ela contou-lhe que seu viciado em drogas ex-namorado fez tudo isso? Então você está me dizendo que sua empresa permite que as pessoas usem um cartão para avanços de dinheiro de forma ilegal? Oh, não era ilegal? Eu discordo, senhora. A pessoa



que usou o cartão não possuía a conta. Sim, está bem. Eu vou passar a mensagem.

Ashley bateu o telefone amaldiçoado.

— É inútil falar com eles - disse Anna. — Eles são apenas os trabalhadores.

— Você deve apenas negociar - disse Ashley. — Eles vão ligar menos.

— Você tem que ter algo com que se contentar primeiro.

— Deixe-me emprestar-lhe algum dinheiro então. Entre Nick e eu... Eu fui promovida e meu negócio está decolando ...

— Nunca - Anna rosnou. — Eu fiz isso.

Ashley sentou-se e pegou a mão de Anna. — Não, Eddie fez isso.

— Eu deixei ele fazer. Eu sabia que ele usava meus cartões e eu nunca reclamei. Esses bancos têm todo o direito de me atormentar.

— Mas não é justo com você.

— Ele não era justo para mim. Eddie Você me contou uma e outra vez e eu não ouvi. Eu acho que esse é o meu castigo.

— É isso que você acha? Oh, Anna, não. Você não está sendo punida. Você não merece isso.

— Eu não posso perder esta casa - disse Anna. Ela sentiu uma súbita onda de emoções e apressou-se da cadeira. Ela precisava estar de costas para Ashley para que pudesse se recompor.

— Você não vai perder a casa - disse Ashley. — Isso eu não vou deixar acontecer.

— Você não pode verificá-la. Nem eu.



— Por que você não...

— Eu só não quero mais falar sobre isso. Por favor, Ashley.

Anna voltou para a mesa e viu como sua melhor amiga engoliu e manteve a boca fechada. Seu rosto parecia enfurecido, querendo desencadear o inferno em alguém. Anna esperava que ela fosse guardá-lo para a ginástica.

— Tudo bem - disse Ashley. — Conte-me sobre a sua outra noite. Quem é o sortudo?

— Primeiro - Anna disse: — Eu te juro, eu não dormi com ninguém. Bem, na verdade...

— HA! - Ashley gritou.

— Não, não, espera. Eu dormi com ele, mas não fiz nada.

— Você dormiu na cama com alguém? - Ashley enrolou o lábio.

— Não me venha com esse olhar.

— Que olhar?

— Eu sei que parece... estranho ... mas foi realmente muito quente. A forma como ele me levou para a cama. A maneira que nós prometemos que não iríamos dormir juntos.

— Você falou sobre tudo isso?

Anna concordou. Ela sorriu pela primeira vez em dias.

— Então, você conheceu um cara e outras coisas, falou sobre em vez de fazer essas coisas?

— Basicamente - disse Anna. — Eu sei que provavelmente soa piegas, mas era o que eu precisava naquele momento.



— Se você diz que sim - disse Ashley. — Ele parece ser um assassino em série.

— Um serial killer? Sério?

— Sim. Alguns te influenciam a abraçar você, enquanto você está dormindo. Você tem sorte de não acabar como um abajur ou algo assim.

Anna riu. — Pare com isso. Você não tem idéia de quem ele é.

— E você tem?

— Na verdade, eu retiro o que disse... você sabe quem ele é.

Os olhos de Ashley cresceram quando ela tomou um gole de café. Ela colocou a xícara na mesa e disse: — Ok, agora estamos chegando em alguns detalhes suculentos. Derrame. Por favor. Eu preciso de algo bom. Estar em casa com Nicky e todas aquelas caricaturas estão me matando. Em seguida, no trabalho é o mesmo jargão negócio absurdo. Eu preciso de drama...

Anna zombou. — Drama?

Eu fui a um quarto de hotel com Davey de Chasing Cross. Bebemos, ele me fez tocar violão, então nós abraçamos. Eu descobri na manhã seguinte que ele tem um filho e teve que ir ver a criança... ou algo assim. Mas, desde então, eu não consigo parar de pensar sobre ele. Meu coração está doendo por ele e eu não consigo descobrir se é a fantasia do rockstar ou porque eu tropecei e caí por ele, o que eu não queria fazer.

Anna abriu a boca, pensando em tudo o que seria um pedaço de bolo para dizer.

Não era.

— Vamos lá, quem é? - Perguntou Ashley.

— Jura que não vai rir?



— Não.

— Eu te odeio às vezes.

— Eu sei que você faz. Apenas me diga.

— Davey - Anna murmurou.

— Davey? E eu sei que Davey... qual?

— Tenho certeza que você tem algumas de suas músicas em seu carro, no seu telefone.

— No meu carro...

— Chasing Cross - disse Anna. — Davey de Chasing Cross.

Ashley congelou. Ela piscou, mas não falou. Ela franziu os lábios por alguns segundos e, em seguida, soltou uma respiração exalada.

— O quê? - Perguntou Anna.

— Nada - disse Ashley. — Vá em frente...

— O que quer dizer *Vá em frente* ? Essa é a história. Davey de Chasing Cross. Ele veio para o restaurante com uma mulher e depois voltou um pouco mais tarde, depois que acabei o meu turno e queria uma bebida. Ele insistiu, nós conversamos. Bebemos. Ele me pediu para ir para o hotel ...

— E você acreditou que era um cara de Chasing Cross? - perguntou Ashley.

— Eu sei que foi - disse Anna. — Veja, é por isso que eu não queria te dizer.

— Quero dizer, o que posso dizer sobre isso?



— Eu não sei. A banda ainda está na cidade. Eu conheci o baixista, Chris também. Isso foi quando o drama começou.

— O drama? - perguntou Ashley.

Anna começou a derramar tudo o que sabia. Como sobre como Davey falou do pai. Que viu o pedaço de papel em cima do balcão com o endereço e rota. E como Chris derramou os feijões sobre a outra vida de Davey.

— Então ele é casado ou algo assim? - Perguntou Ashley.

— Não que eu saiba. Ele jurou que era solteiro. Mas eu estava tão... Eu não sei... Ele estava dizendo sobre estar sozinho.

— Como tentando convencer a si mesmo que talvez ele estava?

— Sim, é isso. Convencendo a si mesmo.

— Merda, Anna, eu não sei o que dizer.

— Você não acredita em mim.

— Eu... bem, claro que eu acredito. Você é minha melhor amiga. É apenas um pouco louco para ouvir.

— Mais louco para estar lá - disse Anna. — Confie em mim. Ele é tão sexy. E só assim... havia alguma coisa. Eu não consigo parar de pensar nele.

— É ele ou a banda?

— Isso é o que eu estou lutando - disse Anna. — Ele me ligou, mas eu nunca o chamei de volta.

— Espere um segundo - disse Ashley. — Davey de Chasing Cross a chamado em seu telefone celular?

Anna concordou.



— E você não o chamou de volta?

— Não. Eu não sei o que fazer. Ele não pode se envolver, se está com alguém. Ou passando por uma separação, ou algo assim. Eu não posso lidar com mais coisas, não depois de Eddie.

— Então, você simplesmente vai se desligar, então? Você não percebe que todo mundo tem problemas.

— Eddie tinha drogas e jogos de azar. E agora eu vou me envolver com um rockstar? Você deveria ter visto a mulher que ele trouxe para o restaurante. Alta, cabelos escuros, olhos mal-intencionados. Feita para um rockstar.

— Quem disse?

— Eu disse. Deixe por isso mesmo.

— Mas você não consegue parar de pensar sobre ele. Ele está te matando por dentro, não é?

Anna não respondeu. Ashley atirou-lhe a mão e agarrou o café da Anna.

— Está cheia. Você não vai nem mesmo tomar café porque o seu estômago está se revirando.

— Cale a boca.

— Chame-o de volta. Agora.

— Não.

— Prove-me que ele é Davey de Chasing Cross. Ligue para ele e diga-lhe vir.

— Você está louca? - Anna gritou. — Ele tem uma família. Ele tem uma banda. E certamente não precisa de mim.

— Por que não?



— Olhe ao seu redor. Minha vida é uma farsa. Eu não possuo nada. Eu devo tudo a todos. Cristo, eu ainda devo o dinheiro desta mesa.

— Esta mesa?

— Sim. Comprei-a depois que Eddie virou a antiga e a quebrou. Tive que carregá-la. Agora estou pagando a porra de juros sobre uma mesa de jantar.

Anna queria gritar ou xingar, mas ela sabia que iria resultar em nada. Foi por isso que ela se manteve ocupada com o restaurante. Sentia-se perdida não no trabalho, como se ela estivesse apenas sentada, esperando por alguma coisa ruim acontecer. Pelo menos ela estava se movendo no trabalho, dizendo a si mesma que cada passo era um passo em direção a algum tipo de solução.

— Chame-o - disse Ashley.

— Eu não quero.

— Sim, você quer.

— Tudo bem. Eu quero. Mas eu não vou. Ele é um grande rockstar com problemas.

— E você é uma mulher em quem ele tem os olhos. Ele dormiu na cama com você. Tocou você. Mas não cruzou a linha definida.

O corpo de Anna vibrou com pensamento dos dedos de Davey em execução ao longo de sua pele nua. Movendo-se no cabelo dela. Seu corpo duro contra o dela. A visão de seus músculos. A protuberância em suas calças.

— Você está corando agora, Anna - disse Ashley. — O que você está pensando?

— Você sabe o que eu estou pensando - respondeu Anna.

— Então ligue para ele. Você percebe que você pode dizer agora?

— O que eu posso dizer?



— Você pode dizer... *Eu vou chamar alguém de Chasing Cross porque eu tenho número de telefone celular .*

Anna sorriu. — Eu sei, soa legal.

— Você sabe, a versão de 20 anos de idade de si mesma estaria puxando os seus cabelos agora.

— Eu não tenho vinte anos mais, e nem você.

Ashley casualmente ergueu o dedo médio.

— É verdade - disse Anna.

— Não mude de assunto - disse Ashley.

— Eu estou. Eu não estou falando sobre Davey mais.

— Eu acho que você está - disse Ashley.

— Ah, sim, por que isso?

Ashley sorriu com um pouco de sua língua entre os dentes se mostrando. Seu bonito, sorriso era inocente, mas ela ofereceu o preferido mal-intencionado ... Quando culpada ou excitada. Anna a tinha visto usando para tantos os fins ministradores, às vezes ao mesmo tempo.

— O que você fez? - Perguntou Anna.

Ashley moveu a mão direita para a mesa, segurando o celular de Anna.

— Quando você pegou isso?

— Quando eu respondi o telefone da casa.

— O que você fez,?

— Enviei um texto...



— A quem você enviou um texto?

— Você salvou o número do seu telefone. Salvou-o como Davey Chasing Cross.

— Você não fez isso ...

Ashley devolveu o telefone para Anna, e Anna abriu as mensagens.

Venha. Precisamos conversar.

— Ele não sabe onde eu moro - Anna brincou.

— Deu o seu número de telefone celular?

A boca de Anna caiu. Antes que ela pudesse dizer uma palavra, a campainha tocou.

Sem... chance ...



Capítulo 15

Algo sobre a mensagem de texto não parecia certo, mas Davey rapidamente expulsou esses sentimentos. Eu tenho o endereço de Anna à moda antiga, olhando-o. Concedido, ele tinha que assumir que era o endereço, mas, desde que houve apenas uma Anna Caspan listada, tinha que ser ela. Depois de chamar Danny e implorar-lhe para informar com calma a Peter sobre ele ter saído, ele estava fora, tomando um carro escuro como breu com vidros fumados.

Ele se surpreendeu o quão longe Anna realmente vivia. Através da cidade, as construções tornaram-se menores, até que desapareciam. A estrada o levou para os bairros, locais onde as pessoas passaram a ter vidas agradáveis e famílias. Quando ele encontrou a casa de Anna, estacionou o carro e olhou para ela.

Certamente ela não vivia como uma mulher em dívida. Davey não pode deixar de se sentir intrigado para saber mais. Pensando em Cassy fez uma onda rasgar seu coração. Quando ele ouvia a si mesmo falando o nome de Cassy tudo que ele conseguia pensar era em Donald. E só de pensar em Donald, o pensamento o trazia de volta para Anna. Ele teria que contar tudo a ela, não importa o quê. Já Chris que abriu a caixa de Pandora, agora Davey sabia que tinha que limpar tudo.

A casa suburbana parecia um sonho. Vizinhos de cada lado, uma caixa de correio na frente ao lado de um pequeno poste de luz. As bordas da passarela foram decoradas com flores douradas e laranjas. Algumas abelhas zumbiam de flor em flor, valorizando sua existência. A passarela era composta de cortes irregulares de pedra e foram ligeiramente coloridas. Algumas brancas, algumas cinzas, algumas de tons avermelhados. Todas levavam para a varanda. Dois, pilares verdes redondos, combinando a cor na casa. Vasos de suspensão de plantas em cada lado da varanda, perfeitamente centrados. Havia até mesmo um conjunto de mobiliário na varanda com um bebê azul balde que parecia conter citronela. Davey se aproximou e cheirou, confirmando que é o que era.

Teve um tal sentimento intenso de *casa*. Davey não tinha certeza quando foi a última vez que ele realmente se sentiu em casa. Claro, as pausas eram



agradáveis, dividindo-se entre voltar para o Colorado para relaxar. Mas que se tornou como uma rotina. Os mesmos bares, as mesmas pessoas, as mesmas noites de chegar a esses pequenos palcos e tocar. Enquanto eles estavam momentos de pausa, Davey iria segurar para sempre em seu coração, essas foram às noites que ele foi para casa, sozinho, e foi sugado por si só e percebeu a cada dia que passava.

Dez anos atrás, Compromisso significava levar uma mulher para fora para a café da manhã na manhã seguinte. Agora, ele daria o seu coração por alguém disposto a levá-lo. E logo em seguida, quando apertou a campainha, ele esperava encontrar Anna atendendo a porta com os braços abertos.

Anna atendeu a porta com um olhar de choque no rosto.

— Eu vou entender que você não estava me esperando - disse Davey, enquanto seus olhos se aproximaram para baixo de seu corpo.

Ele não conseguia parar a si mesmo.

Ela era muito bonita. Se ele não corresse esse risco, então, porque ele esperava que Anna batesse a porta.

Ela começou a fechá-la, mas em vez disso escapou para a varanda.

— Davey ... Eu realmente sinto muito ...

— Quem me mandou uma mensagem? - ele perguntou

— Minha amiga. Ashley. Ela não acredita... bem, nós.

— Nós? O que você disse sobre *nós* ? - Davey sorriu, fechando os olhos com Anna. Ele podia sentir isso. Ele podia sentir isso na forma como ela olhou para ele.

Anna sacudiu a cabeça.



— Anna, escuta, eu sei Chris veio para o quarto. E eu sei que ele disse coisas ...

— Não é o meu negócio - disse Anna. — Tudo bem?

— Não, não está tudo bem. - Davey sentiu seu sangue já queimando.

Como poderia Anna estar tão calma? Como ela poderia apenas aceitá-lo? Parte do Davey queria se apaixonar por ela, mas parte dele queria gritar. Esta foi a avaliação, os efeitos de seu ex-namorado, destruindo-a emocionalmente.

— Eu não menti para você - ele disse, — Mas eu não lhe disse tudo.

— Eu não pedi - disse Anna. — Nós estávamos apenas desfrutando. Uma noite.

— Isso não é o que eu quero - disse Davey. — Eu não quero uma noite. Eu lhe disse isso. - Ele olhou ao redor da varanda no bairro perfeito. Ninguém estava olhando, mas ele não podia arriscar. Ele se inclinou, deixando quase nenhum espaço entre as suas bocas. — É por isso que não tivemos relações sexuais.

As bochechas de Anna ficaram vermelhas imediatamente como duas maçãs pequenas. — O que você está fazendo aqui, então?

— Eu quero uma chance de falar com você sobre tudo, ok? Para explicar tudo.

— Por quê? Eu sou apenas...

— Eu não consigo parar de pensar em você. - Davey disse alto o suficiente e Anna colocou um dedo em sua boca. Davey abriu os braços e gritou de novo. — Anna, eu não consigo parar de pensar em você!

Anna riu e estendeu a mão para ele. Davey saltou para trás. Virou-se e levou as mãos à boca.



— Vocês todos me ouviram? Eu não consigo parar de pensar sobre Anna!

Anna pegou um punhado da camisa de Davey e a puxou. Ele caiu para trás de propósito, forçando Anna para colocar as mãos em torno dele.

— Isso está errado - Davey sussurrou. Ele girou tão rápido que Anna não teve tempo de responder. As mãos foram em torno dela, seus dedos entrelaçaram em sua parte inferior das costas.

Davey abraçou Anna, ambos os conjuntos de seus lábios se separaram, sabendo o que cada um queria e o que viria com isso. O coração de Davey se torceu pelo que parecia ser a centésima vez naquele dia, ele percebeu talvez por isso, que algumas pessoas não acreditavam no amor. Sem algum tipo de dor, algum tipo de desafio, o amor não era o mesmo sentimento. O sentimento de saudade, o sentimento de desespero, mas ainda assim o conforto de tudo. Nesse momento, olhando nos olhos de Anna, nada mais importava para Davey. Tudo se tornou o ruído de fundo.

— O que há de errado? - Anna sussurrou.

— Nada. Agora não.

— Você acabou de dizer... *isso está errado* ...

— Eu quis dizer você com os braços em volta de mim. Eu quero te abraçar. Você não precisa se preocupar sobre ser cuidada mais, Anna. Não comigo. Eu sei que eu tenho... Eu tenho meu próprio material à espera, mas isso não importa quando eu olho para você. Eu quero segurar você para lhe mostrar o que é.

Anna ingestão. — O quê é?

— Para mostrar que poderia de ser vulnerável, mas protegida.

Anna estava na ponta dos pés, um segundo depois, seus lábios tocaram os de Davey. A mudança repentina surpreendeu, especialmente na varanda da frente de Anna. Ele foi junto com o beijo, o pensamento de provar seus lábios ardentes estavam em sua mente desde última vez que se falaram.



Eles se beijaram, lábios nos lábios, mais e mais, deixando os segundos caindo ao seu redor.

Davey sorriu quando uma ideia veio a ele.

Quando o beijo parou, ele lambeu os lábios e olhou Anna. Seus nervos saltaram. Ele não podia acreditar que estava nervoso para lhe fazer uma pergunta. Talvez fosse o medo da rejeição em potencial de Anna. No passado, a rejeição não existia. Rejeição representava uma oportunidade. Mas com Anna, a rejeição significava sofrimento. E o coração de Davey já estava frágil.

— Anna, tudo é...

Davey olhou além de Anna e viu uma mulher que estava na porta. À primeira vista, Davey pensou que era outra versão de Anna. Uma com cabelos lisos.

— Hey - disse a mulher, olhando para Davey.

Anna olhou para a mulher e disse: — Está tudo bem, Ashley. Eu acho que você sabe...

— Você é Davey de Chasing Cross? - disse Ashley.

— Eu sou.

Ashley olhou para Anna. — Você não estava cheia de merda?

— Não, eu não estava - disse Anna.

Ashley olhou para Davey. — Você está realmente aqui?

— Eu estou aqui - disse Davey.

O momento estranho oscilou até Anna foi para trás e correu o dedo ao longo da parte inferior do lábio de Ashley, tirando-a de seu transe chocado.

— O que você está fazendo? - Ashley virou-se para Anna.



— Limpando sua baba - Anna brincou.

Davey riu, amando ver um lado mais leve de Anna. Vê-la como garçoneiro lidando com Cassy incomodava, e vê-la como uma mulher preocupada simplesmente não se encaixava. Mas vendo-a de pé no quarto do hotel, com o cabelo molhado, tocando violão, sentindo o corpo dela na cama, e agora vê-la brincar com Ashley, fez o coração de Davey inchar ainda mais.

— Ok, tudo bem, eu entendo - disse Ashley. — Você e Davey de Chasing Cross são... ou fizeram... ou ...

— Diga-me - Davey disse: — Por que você não me chama de Davey? Deixe de fora a parte Chasing Cross. Nós estamos em uma pausa da turnê de qualquer maneira.

— Uau - Ashley sussurrou.

Davey soltou Anna e colocou uma mão para apertar a de Ashley. Ela fez e sorriu. Ela tomou uma respiração profunda.

— Você quer um autógrafo? - perguntou Davey.

— O que eu sou, uma menina de 13 anos de idade?

— Seus olhos parecem que sim - disse Anna.

— Eu poderia tirar uma foto dele - disse Ashley. — Ninguém iria acreditar em mim.

Ela retirou um telefone celular e Davey fez uma careta. — Você sabe o quê? Eu tive uma má experiência com telefones celulares e fotos.

— Ashley, pare com isso - disse Anna. — Basta ser comum.

— Ok, eu normalmente sou - disse Ashley. — Desculpe. Acho que vou embora, então.



— Estou interrompendo? - perguntou Davey. — Se assim for, eu vou voltar. Quer dizer, eu tinha esse texto ...

Anna apontou para Ashley.

— Ah, isso faz sentido agora - disse Davey. — Bem, obrigado, então. - Davey apontou para Anna e falou para Ashley. — Ela é difícil de roer.

Ashley tocou o ombro de Davey. — Você não tem idéia.

As bochechas de Ashley ficaram vermelhas e ela moveu a mão uma pressa.

— Eu vou voltar em uma ou duas horas - disse Davey.

— NÃO! - Disseram as duas mulheres ao mesmo tempo.

Davey colocou as mãos para cima.

— Não, está tudo bem - disse Ashley. — Estou indo embora. Sério. Eu tenho que chegar em casa de qualquer maneira. Meu... você sabe... está lá.

— Seu marido? Criança? - Disse Anna.

— Sim - disse Ashley. — A minha família.

— Bem, foi um prazer conhecê-la - disse Davey. — Talvez um dia você tenha aquela foto ... se Anna me der outra chance.

Ashley olhou para Anna e começou a sorrir por alguns segundos. Ela olhou para Davey e, em seguida, disse: — Sim, você vai ter outra chance. E mais outra. E outra... mas eu não vou deixá-la dar-lhe muitas chances. Eu recuei uma vez e me arrependo disso agora.

— Eu nunca machucaria Anna - disse Davey. — Eu só espero que ela não me machuque.

Ashley soltou um suspiro e balançou a cabeça. Ela abraçou Anna, as duas mulheres balançaram para esquerda para a direita por alguns segundos,



obviamente, sussurrando, em seguida, Ashley foi embora. Quando ela entrou no carro, permaneceu por alguns segundos extras, olhando para a varanda. Davey acenou e ela finalmente se afastou.

— Bem, eu tenho que lhe dar um crédito. - disse Anna.

— Por que isso?

— Eu nunca vi Ashley corar assim.

— Sério?

Anna concordou. — Nós compartilhamos um dormitório durante quatro anos na faculdade e nunca vi isso...

— Eu pensei que ela era sua irmã - disse Davey.

— Não, não somos irmãs Ashley é minha melhor amiga.

— Vocês duas são parecidas.

— Nós somos muito.

Davey olhou para a porta aberta, depois de volta para Anna. Ele queria estar lá, em casa, com Anna. Mas ele não estava indo apenas para entrar na casa. Não. Ele queria ser convidado. Eu queria Anna que precisasse dele, não só o quisesse.

— Eu não posso acreditar que eu vou admitir isso - disse Davey quando se apoiou e inclinou-se contra um dos pilares na varanda. Tocando e desejando que seu sorriso bobo deixasse seu rosto. — Mas eu não tenho certeza do que fazer agora.

— O que significa isso? - Perguntou Anna.

— Bem, metade de mim quer falar sobre tudo... quer implorar por seu perdão e quer que eu tenha você entendendo o que eu estou passando... mas ela



não quer acabar como outra pessoa danificada que você sente que precisa para cuidar.

— Tudo bem - disse Anna. — E sobre a outra metade de vocês?

— A outra metade quer me cobrar de você agora mesmo, carregá-la em sua casa, e encontrar o quarto.

Anna lutou contra seu rosto queimando vermelho. Ele riu quando ela virou a cabeça.

— Muito honesto?

— Não - disse Anna. — É o que eu quero também.

— Bem, então... o que vamos fazer?

— Diga-me - disse Anna. Ela deu um passo de lado e abriu a porta da frente todo o caminho. Ela Cruzou os braços e franziu os lábios.

Ela desafiou Davey.

Davey não estava acostumado a ser desafiado.

Ele se empurrou a partir do pilar da varanda e levou Anna pelos pulsos. Ele engoliu em seco e soltou um suspiro rosnando. — Eu não posso acreditar que eu vou dizer isso agora... Não deveríamos ir para dentro?

— Tem certeza que você é um rockstar - perguntou Anna.

— Confie em mim, eu sou - disse Davey. Olhando para Anna, sabendo o que ele tinha. — Eu não quero que sejamos baseados apenas em algo físico, ok? Eu sei que você tem coisas em segundo plano e por isso eu entendo. Talvez seja por isso que isto funciona agora. Eu não consigo parar de olhar para você. Eu não consigo parar de pensar em você. E quando eu estou pensando em você, eu quero olhar para você. É um ciclo...

— Eu sei - disse Anna. — Eu sei. Isso está me matando.



— Bem, você não precisa morrer por causa disso - disse Davey e riu.

— Eu não sei o que fazer.

— Por que não limpar a lousa... e vá em um encontro honesto.

— Um encontro honesto?

Davey assentiu. — Eu tenho que encontrar com o meu empresário da banda, Peter, em uma hora para falar sobre algumas coisas pessoais. Eu vou voltar e buscá-la para um encontro. Então falamos. Abra as portas, Anna, por mim e para mim, e eu vou fazer o mesmo.

— Ok - Anna sussurrou.

— Você parece tensa.

— Eu só ... Eu só não quero que você saia - disse Anna.

— Eu vou estar de volta.

— Não é isso. Quero dizer, para sempre. Se eu te disser coisas...

— Você quis matar alguém? - perguntou Davey.

— Não! - Anna gritou.

— Bom. Então você não tem nada para se preocupar - Davey chegou e beijou a testa de Anna. Ele deixou escapar uma respiração, sentindo o topo do cabelo de Anna. Um cheiro frutado doce que fez a raiva sair de seu corpo. Ele a queria tanto.

Eles compartilharam um beijo rápido e Davey recuou dois passos antes de olhar por cima do ombro.

— Para o registro - ele disse - Mesmo que você matasse alguém, eu ainda te pegaria. Nada pode parar o meu coração agora, Anna. E nada deve impedir o seu.



Peter sentou-se no sofá em frente à Davey, enxugando a testa num segundo e, em seguida, virando para a próxima página. Seu telefone celular estava colocado ao seu lado no sofá. A cada poucos segundos, a tela se iluminava.

— Será que essa coisa nunca para? - perguntou Davey.

Peter olhou para Davey com os olhos honestos. — Nunca.

— O que você fazia antes dos telefones celulares?

— Não me lembro - disse Peter. — Trabalhei duro. Agora eu só trabalho mais, porque eu nunca estou longe o suficiente.

Peter sorriu por um segundo. Davey tinha os braços espalhados por todo o topo do sofá, tentando parecer calmo, mas suas mãos estavam em punhos, saltando. Esta reunião não poderia ser rápida o suficiente, nem poderia. Eu queria estar com Anna. Eu queria saber tudo...queria compartilhar tudo isso ... Ele queria consertar tudo.

— Bem, se isto vem de volta positivo, é o seu filho - disse Peter, — O que você gostaria de fazer?

— O que você quer dizer?

— Vamos lá, Davey, podemos lidar com isso, porém, eu quero que você me diga.

— Como o quê?

Peter rolou a cabeça, fechou todos os papéis em uma pasta, e jogou a pasta ao lado de seu telefone celular. — Olha, eu não estou indo para brigar com o jargão legal, ok? Eu posso ser rotulado como quiser, eu sei o que a mídia deseja. Inferno, eu sei o que eu faria. Mas eu sei que é sobre você, Davey, e eu estou tentando ser respeitoso aqui. Falar com aquela mulher, indo para seu apartamento, que não era o caminho certo, mas eu entendo. Meu pai me deixou



quando eu tinha dez anos de idade e nunca mais voltou. Isso deixa um espaço vazio em seu coração.

— Qual é o ponto, Peter?

Peter colocou a mão para cima. — Tudo bem. Desculpe. Podemos procurar algumas opções. Podemos organizar visitas, na turnê dependendo da programação, gravação e afins. Você provavelmente vai ter todos os custos de viagem embora. Acho que ela não vai se mover para o Colorado ou seguir a banda.

Davey zombou. Ele sabia que Cassy o seguiria, ela queria construir uma casa já. Mas poderia ser uma relação baseada em ter um filho juntos?

— Ok, talvez ela vá acompanhar a banda - disse Peter. — Seja o que for, as chances são, você vai pagar.

— O que há de nossas outras opções?

— Você não vai gostar desta... mas apenas pagar.

— Basta pagar?

— Claro. Basta pagar. Descubra a soma e irei cuidar das coisas.

— O quê? Oferecer-lhe um par de milhões de dólares para ir embora?

— Eu não estou dizendo que é a resposta certa - disse Peter. — Quero dizer, não se esqueça, quando os resultados de DNA voltarem, não vai ter uma resposta. Mas, sim, se ela quer dinheiro e uma vida fácil, é fácil de fazer.

— Escrever um cheque - disse Davey. — Vou começar a ver o meu filho, então?

— Isso é com os advogados para lutar e decidir. Depende qual sua meta é?

— O objetivo dela?



— Claro. Davey, eu sei que você odeia isso, mas esse garoto é sua garantia agora. Ela pode usá-lo contra você, mais e mais. É por isso que eu queria advogados envolvidos desde o primeiro dia para resolver isso. Além disso, ainda há uma chance de que não seja seu.

Ambos os punhos Davey bateram no sofá. Ele odiava pensar isso. Bastava ver Donald que o fazia se sentir bem. Ele alimentou Donald. Trocou Donald. O embalou a dormir. Essa pequena vida em seus braços, o sentimento de ser um pai. Isso era tudo real. E se parecia real, então era verdade.

— Sinto muito - disse Peter: — Eu sei que é um assunto delicado aqui. Mas estamos em uma pausa agora e eu gostaria que tudo isso fosse varrido para debaixo do tapete Quando pegar a estrada novamente. Se isso vazar... Imagine as entrevistas? Jesus Cristo, Davey, eles vão perseguir todos os membros da banda sobre isso. Todos vão querer falar com você. Se isso for girado para o lado errado ...

— Como assim? - Perguntou Davey.

— Vamos lá, você sabe como funciona. Em vez de ser uma aventura de uma noite, se transformou em um bebê que se tornará uma notícia de última hora como você a engravidou, a abandonou, machucada, blá, blá.

— Faz-me parecer como um idiota, em seguida - disse Davey.

— Isso é o que as pessoas gostam de ler. Alguns gostariam que você fosse um idiota. Para ser vulnerável. Para sangrar em uma página de revista. É só o negócio.

— Eu não sei o que pensar agora - disse Davey. — Quero dizer, eu segurei Donald. Eu lhe alimentei. Eu o coloquei para baixo para uma soneca. Isso é... se ele... eu não vou simplesmente ir embora, Peter. Ok? Eu não vou.

— Tudo bem - disse Peter. — Vamos ver o que acontece quando tivermos os resultados. Eu só quero que você esteja envolvido aqui. Devo fazer a reserva



de mais datas, a definição do tempo de estúdio, e não lidar com isso. Mas eu amo vocês. Os cinco de vocês são como filhos para mim.

— É por isso que tentou empurrar Johnnie em carreira solo? - Davey estava segurando um pouco de ressentimento em seu coração.

Peter franziu os lábios e se levantou. Ele balançou a cabeça. — Eu mereci, eu tenho certeza. Mas eu só estou olhando para todos agora. Talvez eu devesse ter feito isso de forma diferente, mas agora vocês estão trabalhando em um álbum acústico.

— Claro, vai levar o crédito por isso.

— Eu não vou. Mas só sei o quanto eu amo vocês, este ainda é um negócio. Eu tenho que gerir os negócios.

— Então vá gerenciá-los - disse Davey.

Peter voltou-se e respondeu seu telefone celular, em seguida, deixou o quarto de hotel.

Davey colocar a cabeça para trás e gemeu. Tudo o que ele queria era fazer as coisas certas, e então subir no palco e tocar guitarra. Ele queria a urgência, a música alta, a paixão dos fãs. Ele queria que as luzes acendessem e que a música começasse. Era a sensação mais intensa no mundo ... e a única coisa que combinava como ele se parecia aos olhos de Anna.



Capítulo 16

Anna ficou na frente de seu espelho, com as mãos cheias de cabelo, e um grampo preso entre os lábios. Ela havia estado congelada pelo que pareceram horas, tentando se lembrar da última vez que ela se importou tanto para se preparar para fazer algo. Ela se sentia culpada, por ela deveria ter chamado Bill e implorado por outra mudança no horário do restaurante.

Mas era Davey.

De Chasing Cross.

E ele queria um encontro real.

Ela não conseguia parar de pensar sobre ele em sua varanda. A forma como ele se inclinou contra o pilar, parecendo calmo e confiante. Ele era um tipo mortal e sexy, do tipo que poderia embaralhar o cérebro de uma mulher em mingau. Seus olhos eram tão profundos e tão escuros, mas eles continham a honestidade e a dor. Anna não tinha certeza de como ela trabalhou até que ficou e se olhou naquele espelho no banheiro, e realmente olhou em seus próprios olhos.

Era o mesmo olhar.

O mesmo olhar com Davey, os olhos de Anna eram um azul brilhante.

Em cima disso, não era apenas um encontro com Davey, era uma chance de falar. Para explicar. Para finalmente contar seu lado da história para alguém do lado de fora de tudo isso.

A esperança de Anna fazer seu cabelo parecer realmente encaracolados e sexys, foi para o inferno quando o grampo de cabelo não funcionou e ela quebrou dois laços de cabelo. Descontente, ela lutou para colocá-lo e quando conseguiu esperava que fosse bom o suficiente.



Quanto à roupa, ela pulou no lado esquerdo de seu armário, onde os vestidos estavam pendurados. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela usava um vestido e esta noite não ia ser à noite para quebrar seu jejum.

Ela foi com um par casual de calça jeans e uma camisa de manga longa. Cores básicas. Cabelo básico. Tudo parecia básico quando tocou a campainha, Anna sabia que a noite ia ser nada básica.

Quando ela abriu a porta, ela imaginou Davey em um terno e gravata sexy, mas felizmente esse não era o caso.

Davey usava um par de calças de ganga, sapatos pretos e uma camisa azul escura com três botões que não fez nada, mas somente provocar os olhos de Anna. A camisa estava sexy com Davey empurrando as mangas no meio do caminho até os cotovelos. Ela abraçou seus braços e ombros. Os botões da camisa foram desfeitos e aumentou o fascínio de Anna do que tinha esperado ali embaixo.

Esperemos que em breve.

—Você está maravilhosa. — disse Davey.

— Eu? Estou usando...

— Eu amo isso — Davey cortou. — Eu amo o cabelo para cima, para baixo, molhado... Eu aposto que eu o adoraria esparramado um travesseiro também.

Anna choramingou.

Davey falava sério.

— Você sempre fala assim com os encontros?

— Eu não tenho encontro — Davey sussurrou quando pegou a mão dela.
— Com você, há uma exceção.



Davey liderou o caminho para o carro preto lustroso, caminhando para a porta do passageiro mantendo-a aberta para Anna.

Anna soltou um pequeno grito ao ver dentro do carro.

Um violão acústico descansava contra o assento com uma palheta vermelha brilhante. Entre as cordas.

— O que é isso?

— O violão que você tocou na outra noite - disse Davey. — É seu agora.

— Não. De jeito nenhum. Eu não vou tomá-lo.

— Eu não estou pedindo para você levá-lo - disse Davey. Ele andou até Anna, deixando seu corpo imprensar contra o dela. — Eu estou dando a você.

— Davey ...

— Vamos colocá-lo no banco de trás, por agora - Davey sussurrou enquanto seu rosto tocou o de Anna. — Eu não quero perder um segundo do nosso encontro.

Davey pegou o violão e colocou-o sobre o assento. Ele andou ao redor do carro, deixando Anna com alguns segundos para si mesma. Eles foram gastos tentando acalmar seu coração e, surpreendentemente, o corpo dela. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela tinha estado tão ligada. Ela estava saindo com Davey e sabia que havia uma boa chance de que ia acabar a noite entre os lençóis. Normalmente, pensar sobre estar com um homem faria Anna sentir arrepios, sem saber o que fazer, como fazê-lo, ou qualquer um dos disparates que vinha com uma volta de uma noite ou um relacionamento, mas com Davey, ela queria. Ela precisava dele. Seu corpo doía por ele.

Quando Davey entrou no carro, começou a dirigi-lo em uma questão de segundos, forçando Anna para segurar a porta e o console.

— O que há de errado? - Davey perguntou enquanto sorria.



— Tentando me impressionar?

— Não... Não quero chegar atrasado.

Davey não disse mais uma palavra enquanto dirigia para seu encontro. Anna meio que esperava que ele a levasse ao restaurante que ela trabalhava quando eles começaram a se caminhar na direção dele, ela ficou nervosa. Realmente nervosa.

Mas Davey continuou, quase até o limite da cidade, até que finalmente estacionou seu carro no que parecia ser o lugar da pizza atarracada que Anna já tinha visto antes. As janelas estavam sujas com uma terrível caligrafia no vidro, anunciando promoções que tinha de ter uma década de idade.

— É isso - disse Davey. — Espero que você não se importe.

O lugar parecia prestes a cair. Então ela percebeu a janela no topo do edifício, obviamente apartamentos, e ela sorriu. Este edifício era a casa de alguém. Ele tinha um propósito e significado.

— Eu gosto disso - disse Anna.

— Você quer dizer isso? Podemos deixar...

— Qual é a história? - Perguntou Anna.

— O que você quer dizer?

— Por que estamos aqui? Há uma história.

Davey assentiu. — Sim, há. Quando pela primeira vez tocamos aqui, nós caminhamos para cima, rodando para abastecer. Nós, na verdade, pedimos ao proprietário por gasolina e ele nos deu um recipiente que usava para o seu cortador de grama. Em seguida, deu-nos uma pizza, Alegando que estávamos muito magros. Tentamos explicar que éramos uma banda e ele não riu. Ele nos desejou sorte. Eu nunca vou esquecer isso. Nunca. Quando assinamos nosso contrato e começamos a ganhar dinheiro, voltamos aqui, compramos uma pizza,



e assinamos um cartaz para ele. Cada vez que estou na cidade, venho comer aqui.

— Deve ser bom para ele ver vocês - disse Anna.

Davey fechou os olhos e engoliu em seco. — Tony Jr. cuida do lugar agora. Big Tony ainda está aqui, mas ele tem Alzheimer. Ele não tem nenhuma idéia de quem eu sou.

Anna tocou a mão de Davey. — Eu sinto muito.

— Eu também. Eu não venho comer muitas pizzas. Mas nós ainda comemos. É um lugar especial para nós. E espero que para você. Esta pode ser sua chance de explicar quem você é, Anna, sem se preocupar. Eu não vou julgá-la. Eu não vou te dizer o que fazer. Eu vou ouvir. Sempre.

Anna sorriu e Davey saiu do carro, correndo para o lado dela para abrir a porta, mas foi dois segundo tarde demais. Ele pegou a mão dela e entraram Big Tony Pizza.

Eles foram tomar um assento e Davey acenou para um homem que Anna estava assumindo ser Tony Jr. Isso era tudo que ele precisava fazer e Tony Jr. fez o resto.

Quando ele trouxe mais de duas bebidas, Davey perguntou sobre Big Tony.

— Dia difícil hoje - disse Tony Jr.. — Mas todos eles são.

— Diga a ele que eu perguntei sobre ele - disse Davey.

— Eu vou. Ontem, ele falou sobre vocês. Deve ter ficado em sua mente a partir de quando ele te viu pela última vez.

— O que ele disse?

— Disse algo sobre um garoto selvagem chamado Nick que tentou fazer pizza uma vez.



Davey riu. — Isso foi Rick. Nós viemos em uma noite e Rick estava um pouco bêbado e tentou fazer sua própria pizza. Não terminou bem.

Tony Jr. deu um tapinha no ombro de Davey e se afastou.

Davey esperou, esperando que Anna falasse primeiro.

— Você fala primeiro - ele disse e sorriu.

Merda.

— O que você quer saber? - Perguntou Anna. — Eu já... expliquei.

— Comece de novo.

— Tudo bem. Meu ex-namorado jogava e usava drogas. Eu pensei que poderia salvá-lo, você sabe, como uma idiota. Passei todo o nosso dinheiro que tínhamos, ele estourou meu cartão de crédito por meio de compras e saques. Agora eu estou correndo o risco de perder minha casa, que era a minha casa dos avós. É a única casa que eu sempre quis para viver.

— Você não é uma idiota - disse Davey.

— Eu sou. Porque salvar Eddie... não era algo para eu fazer. - Anna não podia acreditar o quão aberta ela se sentia. Ela nunca disse a ninguém a verdade plena. — Eu olhei para frente imaginando a próxima tragédia, o porque Eddie estragou minha vida. Eu pensei que se Eddie tivesse estragado tudo, eu teria sempre uma desculpa. Eu não iria falhar em minha própria vida, porque eu não iria enfrentá-la.

— Isso é conversa de louco. — disse Davey. — Você é uma mulher tão bonita. E você ensina às crianças a música e a arte. Isso é... tão importante.

— Eu não me sinto importante. Eu me sinto tola agora.

— Onde está o Eddie agora?



— Longe. Ele finalmente estourou o último cartão de crédito e quando ele me forçou a me submeter e eu neguei, era hora de ele seguir em frente.

— Como é que ele a forçou, Anna?

O lábio inferior de Anna tremeu. Ela nunca falou sobre essa noite a ninguém.

Davey alcançou por cima da mesa e pegou sua mão.

— Ele tinha uma faca - disse Anna. — Uma grande faca de bolso ou algo assim. E ele a segurou para a parte de trás da minha cabeça. Disse-me que bastava um deslize e a torceria para... terminar...

Os lábios de Davey se enrolaram e ele apertou a mão de Anna.

— Então eu o escutei - disse Anna. — E ele saiu e nunca mais voltou.

— Ele é um pedaço de merda, você sabe disso.

Anna concordou.

— Ele está morrendo neste momento - disse Davey. — Ele está morrendo a cada dia, lutando para encontrar a próxima pessoa para sugar seu sangue fora. E não será você. Nunca será você.

— No entanto, todos os dias eu estou me punido - disse Anna. — Eu tenho que acordar e enfrentar as minhas decisões.

— Mas você acorda - disse Davey. — Pense em Big Tony lá em cima... confuso, se sentindo sozinho, tudo por causa de algo que ele não pode controlar.

— Confuso o suficiente.

O silêncio entre Anna e Davey caiu apenas para ser interrompido por Tony Jr. trazendo uma fresca, pizza quente para sua mesa. Davey colocou fatias em dois pratos e, em seguida, cruzou as mãos, apoiando o queixo sobre elas.



— O que há de errado? - Perguntou Anna.

— Eu acho que eu preciso explicar algumas coisas.

Anna sorriu. — Eu não estava indo para empurrá-lo para isso.

— Em primeiro lugar, eu sou solteiro.

— Você continua dizendo isso.

— Só sei - disse Davey. — Eu sou.

— Tudo bem. A mulher que estava no restaurante ... é ela ...

— Sim - disse Davey. — Ela é a mãe do bebê.

— E você é...

— Talvez o pai do bebê.

— Uau. Isso é intenso, não é?

Davey sorriu. — Isso não te incomoda?

— Eu não sei. Deveria?

— Eu não pareço um idiota agora?

— Por que você faria?

— Porque uma mulher aparece e diz que eu sou o pai de seu bebê...

— Qual é o seu lado? - perguntou Anna.

Anna podia sentir a dor proveniente de Davey e queria estar lá para ele. O cheiro de pizza junto com o velho cheiro empoeirado da pizzaria fez algo para Anna. Ela não tinha certeza do que, mas, pela primeira vez em muito tempo, ela realmente acreditava que as coisas iam ficar bem.



Davey olhou para Anna, hipnotizado. Ela não tinha um pingô de juízo vindo dela.

— Ok, então - ele disse quando começou a contar a história de Cassy.

O show, sua conexão (que ele não se lembrava), ela aparecendo no hotel e, em seguida, a sua visita ao apartamento dela. Finalmente, terminou com seu encontro com Peter, até mesmo os detalhes do que Peter sugeriu.

— Você não faria isso, porém - disse Anna.

— Fazer o quê?

— Pagá-la assim.

— Eu sei - disse Davey. — Mas você sabe por quê?

— Porque você é uma boa pessoa. E se o bebê é seu, você vai fazer a coisa certa, não importa o quão difícil seja.

— Sim, mas há mais.

— O seu pai?

Davey se sentiu atordoado. O coração em seu peito parou por um instante.

— Eu disse alguma coisa sobre o meu pai?

— Você estava falando enquanto estava bêbado - disse Anna com um sorriso. — Eu meio que juntei as peças. Você não tem que dizer nada sobre isso, Davey. Eu só queria saber... Quero dizer, quando Chris entrou no quarto, eu pensei que ele tinha um bebê e ele ficou confuso. Então eu meio que me deixei ser ferida por ele.

— Eu machuquei você? - Perguntou Davey.



— Não, eu me deixei ser ferida. Nós não éramos nada... nós...

— Eu sinto muito - disse Davey. Ele odiava o jeito que se sentia por dentro.
— Eu não estou aqui para te machucar, Anna. Eu só não sabia como contar tudo a você. Naquela noite em que nos conhecemos. Eu só queria me divertir. Eu queria levá-la para a cama, mas então, quando você saiu do banheiro... era como se o minha vida fizesse sentido. Minha vida fazia sentido fora do palco. Isso nunca aconteceu antes. A única vez que senti que estava vivo era no palco. Tocando guitarra. No Chasing Cross...

— Bem, você é Davey para mim - disse Anna. — Isso é o que me interessa no momento.

— Obrigado.

Davey fez uma pausa e apontou para sua pizza. Eles acenaram e Anna começou a comer. A pizza estava excelente, não tão incrível como quando Big Tony ainda as fazia, isso era um segredo, que Davey nunca iria compartilhar com ninguém.

Depois de duas fatias e dois refrigerantes, Davey encontrou o impulso para finalmente terminar a história.

— Ok, nós estamos derramando tudo aqui.

— Tudo bem - disse Anna. — Não há realmente nada a dizer. Quero dizer, você se encontrou com Ashley. Ela é minha melhor amiga. Nós sempre ficamos juntas, conseguimos empregos juntas, e somos uma família juntas .

— Os sonhos nunca nos entristecem, não é?

— O seu parecem ter.

Davey assentiu. Ele não podia discutir isso. Mesmo nos primeiros dias de Chasing Cross, quando disseram que a banda iria tocar apenas por diversão, Davey sempre sonhou em estar pé naquele grande palco com milhares de fãs torcendo por ele.



— O que aconteceu com Ashley? - perguntou Davey.

— Ela começou seu próprio negócio, se casou e teve um filho.

— Você não fez.

Anna sacudiu a cabeça. — Talvez seja por isso que eu estava tão presa em Eddie. Eu estava desesperadamente tentando jogar acompanhando Ashley. Querendo acreditar que Eddie poderia ser um marido e um pai.

— Eu sinto muito por isso.

— Sim, eu também.

— Bem, eu tenho que admitir ou explicar pelo menos as minhas divagações de bêbado na outra noite. Sobre o meu pai.

Bastava dizer *meu pai* que Davey tinha o estômago a gelar. Ele poderia pensar nisso. Ele poderia escrever e esconder. Ele poderia tê-lo em um dedilhar de guitarra. Toda a dor o que perseguiu. Mas para falar isso. Para obtê-lo para fora... compartilhá-lo ...

Doía.

Muito.

— A coisa é, eu não me lembro como ele se parece, mas eu não consigo parar de imaginar ele. Eu posso ver o seu corpo, os ombros, os braços longos, com as pernas, vestindo um macacão azul. Ele era um mecânico então não há manchas de gordura na roupa, para não mencionar suas grandes botas negras que sempre foram arrancadas. Quando eu chegar ao seu rosto, porém, não vejo nada. Apenas preto. Talvez seja assim que eu me lembro dele. Preto... e só. - Davey olhou para o balcão, observando Tony Jr. jogar massa de pizza no ar. — Ele estava lá um dia e, em seguida, foi embora. Mas foi o que eles tiraram junto com ele. Tiraram o dinheiro e, em seguida, vieram, tomaram a casa.

— Quem tomou a casa? - perguntou Anna.



— Eu acho que o banco fez. Ou ele costumava beber ou foder com seus contracheques a distância. Desculpe a linguagem.

— Eu não me importo.

— Ele gostava de beber e amado as mulheres. Eles só estavam juntos por ele. Eu acho que na hora que ele finalmente saiu, ele sabia que não havia mais nada para tirar da casa. O banco veio para levá-la embora e ele tinha ido até lá. Provavelmente em movimento com a próxima ex-mulher em breve-a-ser. Passei minha infância vivendo no inferno, mas nos braços amorosos de minha mãe. Não tínhamos nada. E eu quero dizer literalmente nada. Dormimos no carro dela por um tempo, Que não era tão ruim, exceto no verão. Ele ficava tão quente à noite, e ela colocava o ar condicionado ligado. Uma vez, o carro ficou sem gasolina.

— Isso é horrível, Davey - disse Anna. — Você merecia coisa melhor.

— Bem, graças à esta bagunça, eu não tinha escolha, exceto sobreviver. E através sobrevivência, eu passei um tempo nas ruas e, eventualmente, eu conheci os caras... os caras que formariam o Chasing Cross. Eu ainda me lembro da reunião com Johnnie e Danny a primeira vez. Johnnie andava com uma velha jaqueta de couro, tentando parecer maneiro. Danny cinco pés atrás dele tentando manter-se.

— É quando você começou a tocar violão? - perguntou Anna.

— Em torno dessa época. Minha mãe tinha alguns trabalhos de garçone. Ela ia de um lugar para outro, e mesmo assim, nós não tínhamos o suficiente. Eu conheci um garoto cujos pais, deixavam-me ficar quando minha mãe trabalhava à noite. Ele tinha um violão, mas nunca o tocou. Ele odiava o violão. Assim, nunca mexia nele. Eu comecei a aprender mais, ouvir mais música, e seu pai finalmente me disse para tirar a maldita coisa da casa porque fazia muito barulho.

— Quando eu conheci Johnnie e Danny, eles queriam uma banda, e eu menti e disse que eu era um baterista. Eu lhes disse que não tinha um kit embora



e comprei. Então Johnnie estava disposto a emprestar os tambores e quando começamos a tocar, eu não podia fazer uma coisa na bateria. Eu estava tão chateado comigo, eu pensei que iam me dar um soco na cara. Ele e Danny saiu para conversar e eu comecei a tocar o violão de Danny. Dentro de alguns segundos os dois olharam para me tocar... e foi assim que eu tive o meu primeiro e único *verdadeiro* trabalho...

Davey respirou fundo, sentindo a tensão em sua garganta. Como são se ele estivesse engasgado há muito tempo. Pensar em seu pai, sua mãe, e os primeiros dias de Chasing Cross, era apenas uma coisa bonita. Beleza da tragédia, embora a tragédia ainda doesse.

— Essa é a minha história - disse Davey.

— Como é que tudo se conectou, então?

— O que você quer dizer?

— Bem ... não há uma conexão entre a sua história e o que está acontecendo com o bebê ...

Davey fechou os olhos novamente. Ele nunca conheceu uma mulher como Ana, que poderia olhar tão inocente e ainda cortar ele. Ela o cortou com bondade embora. Davey sabia que ele queria vir para este lugar para colocar tudo para fora. Para dizer tudo.

— Parte de mim acredita que não posso corrigir o passado. - Parecia estranho admitir. Ouvindo isso em voz alta parecia bobo.

— Você não pode voltar atrás - disse Anna.

— Mas eu posso impedir que o futuro tenha correspondência com meu passado. E se esse bebê cresce e se pergunta quem é seu pai? E se Donald se torna um menino inteligente e um homem difícil, mas anda por aí carregando algum tipo de mágoa porque ele não teve ambos os pais?



— Você está fazendo a coisa certa, Davey - disse Anna. — Você apenas tem que esperar e ver o que acontece.

— E se eu não quiser saber... porque a verdade vai me mudar. De qualquer maneira.

Davey viu Anna hesitar por um segundo e depois, finalmente, e chegar para ele. Ela tocou sua mão com o toque mais suave, mas não tinha significado. Que ajudou. Ela acalmou Davey.

— Tudo o que você pode fazer é seguir seu coração - disse Anna. — Nem sempre é fácil, enfrentá-lo, nem sempre garante que não vai se machucar... mas é a vida.

— Mais uma vez, as palavras que você me diz... - disse Davey. — Estou lhe enviando a Johnnie.

— Eu prefiro estar com você - disse Anna e sorriu.

— Venha comigo para o Colorado.

— O quê?

— Amanhã. Vamos para o Colorado. Você e eu. Vamos voar para fora na primeira hora da manhã.

— Davey... Eu não posso... o meu trabalho ...

— Eu vou cuidar de tudo - disse Davey. — Estou falando sério. Apenas venha comigo por alguns dias. Eu vou ter que estar de volta aqui de qualquer maneira, para lidar com Cassy e Donald. Eu deveria escrever com Danny também, mas eu vou deixar para depois. Eu quero mostrar-lhe a minha casa. Minha pequena cidade onde eu me escondo Entre as pausas.

— Isso é onde você estaria agora? - Perguntou Anna.

Davey assentiu. — Sim. Vamos. Por favor. Eu vou te imploro agora.



— Eu não me importaria de ver isso.

Davey baixou os olhos. — Ou você pode deixar-me convencê-la a voltar ao hotel. Estamos perto, você sabe.

— Eu sei. Eu já fui para o hotel.

— Sim, mas agora nós podemos...

— Eu vou para o Colorado se esperarmos até então - disse Anna.

— Você está me amarrando aqui - Davey sorriu. — Você está negociando isso um pouco.

Davey não estava mentindo disse isso. Ele nunca teve que se segurar antes, com medo de ir longe e rápido demais. Ele já tinha sentimentos por Anna. Eu não queria *transar com* ela, ele queria explorá-la. Ele queria tocar seu corpo. Senti-la. Segurá-la. *Amá-la* .

— Digo-lhe que - Davey disse: — Eu estou indo pagar e receber uma caixa para as sobras aqui. Acabo de pensar muito sobre o que você propos. Se você puder esperar para Colorado, eu também posso - Davey deslizou para fora da cabine e olhou para Anna. Ele agarrou-lhe o pulso e sorriu. — Mas eu não irei tornar mais fácil para você resistir a mim.

Davey pensou que tinha Anna.

Ela sorriu e respondeu: — Quem disse que eu iria resistir a você?



Capítulo 17

Anna voltou para o quarto de hotel onde tudo começou e olhou para o sofá, observando o violão faltando. Ela ainda não podia acreditar que o violão estava no banco de trás do carro de Davey e que ele tinha dado a ela. Esses pensamentos deveriam ter sido a última coisa em sua mente, porque antes que fosse possível fechar a porta, Davey tinha as mãos em sua cintura e seu queixo tocando em sua cabeça.

— Não estamos rápido? - Perguntou Anna.

— Não. Você só está bloqueando o caminho.

Davey a empurrou, forçando Anna a andar. Ele, então, soltou-a e mudou-se para a área da cozinha.

Ela sentiu seu corpo em fusão, odiando a Davey por ser uma provocação.

— Por que Colorado? - perguntou Anna.

— Por quê? Eu não sei porquê. Eu meio que escolhi uma área.

— Você escolheu uma área?

— Sim. Eu queria estar longe de tudo. Mas eu não queria estar no meio do nada também. É uma cidade linda. Boa para esquiar lá, se você esquia. Eu tenho a sorte de que, quando me mudei para lá, o povo mal conhecia a mim. Eu posso andar por aí como Davey.

— Não é sobre a banda?

— Nem um pouco.

Davey tinha duas garrafas de cerveja na mão e as colocou em cima do balcão. Anna foi até o balcão, tomando conhecimento disso Davey não as abriu. Ela se inclinou sobre o balcão, incapaz de resistir e controlar a si mesma ou o que ela queria. Davey tinha as mãos planas no balcão e tentou parecer relaxado.



Anna teve que admitir que parecia legal - assassino sexy - mas ela podia ver tudo isso no fundo de seus olhos.

Tudo o que eles experimentaram sobre falar permaneceu na superfície.

Sentia-se ligada a Davey de uma forma tão surpreendente.

— Então você é apenas um cara normal - disse Anna. — No final de tudo isso, né?

— Para a maior parte - disse Davey. — Eu sangro o mesmo sangue que você. Eu sinto dor. Eu sinto a felicidade. Eu sinto paixão...

Anna mordeu o lábio por um segundo. Certamente Davey estava ganhando este jogo entre eles. Seus seios me sentiram muito macios e uma sensação suave e quente rolou por seu corpo, parando entre suas pernas. Seu corpo reagiu como ela sabia que iria, mas até então ela percebeu que ela estaria com o corpo nu de Davey sobre ela. Se Davey a tocasse...

— Parece que você está pensando - disse Davey.

— Colorado?

— O que tem isso?

— Quanto tempo é o voo?

— Melhor pergunta é... quanto tempo esta noite dura?

Exalando Anna, pegou-se a gemer um pouco.

Davey empurrou as garrafas de cerveja para fora do caminho e deu a volta no balcão. Agarrou-a pelo pulso e puxou-a. Quando ela tropeçou nos braços fortes de Davey, Anna sentiu seu sexo latejante e úmido. Seus joelhos se dobraram por um segundo e Davey a pegou.

— Senhorita um mau passo? - perguntou Davey.



— Algo como isso - disse Anna.

Ela olhou para Davey, precisando provar seus lábios novamente.

— Colorado? - Ela perguntou de novo.

— É a sua regra - Davey sussurrou.

— Rockstars não quebram todas as regras?

Davey sorriu. — Sim, nós fazemos.

Suas mãos estavam então na bunda dela, colocando-a e levantando-a no ar, cara a cara com ele. Anna olhou profundamente nos olhos de Davey para todos dois segundos antes deles se beijarem ao mesmo tempo. Quando os lábios de Davey tocaram Anna sabia que tudo ia desabar. E isso significava, da melhor forma possível.

Querendo ver o quão longe ela poderia provocar Davey, Anna colocou as mãos nos cabelos de Davey, seus dedos o apertaram e torceram, empurrando a cabeça de Davey para aproximar-se mais.

Suas línguas se juntaram, cada um tomando sua comovente ligação explorando a boca um do outro. Anna gemeu e se sentiu pulsando em todos os lugares. Seus quadris se abalaram, querendo sentir Davey, querendo saber por que ele não a tinha levado para o quarto ainda.

Davey permaneceu de pé, com os braços fortes segurando Anna. Seu braço direito transferiu-se para Anna na parte inferior das costas e ambos braços se apertaram ao redor dela. Deu a Anna uma enorme sensação de força e proteção, algo que ela não conseguia se lembrar de sentir em um longo tempo. Mesmo sozinha, trabalhando e tentando pagar suas contas, ela ainda precisava sentir algo mais. Algo maior. Algo além de seus próprios pensamentos.

Isso Davey deu a ela.



Anna puxou o cabelo de Davey, forçando seu beijo a parar. Suas testas se tocaram, as pontas de seus narizes se provocaram. Anna respirou fundo, percebendo como Davey parecia estar calmo.

— O que você está fazendo? - Anna sussurrou.

— O que você quer dizer? - Perguntou Davey, seu tom era cheio de intenções.

— Você está me destruindo...

— Querida, você não sabe o que é ser destruído.

A boca de Davey veio contra Anna de novo. Desta vez ele estava em movimento, caminhando para o quarto com Anna. A cada passo que Davey levava, o coração de Anna corria mais rápido e seu corpo ficava mais quente. Ela não queria pensar sobre a última vez que um homem tocou seu corpo nu, mas com a lista em apenas uma pessoa, em muitos anos, a fazia vibrar ao saber que não era apenas Davey sóbrio, mas também com a necessidade de cuidar de dela.

Davey moveu a atenção da boca de Anna até o pescoço. A ponta de sua língua deslizou como uma navalha maçante, mas teve um efeito que fez os dedos de Anna enrolar. Quando ele a colocou suavemente na cama, ela fez questão de pegar os braços de Davey, para sentir seus músculos. Ela correu os dedos ao longo de sua camisa até o rosto e segurou seu rosto com as duas mãos. Lá estavam num silêncio apaixonado, respirando, olhando, suas origens, mas ainda escondida em plena vista.

Mas o que aconteceu ontem ou no ano passado não importava. Davey colocou as mãos na cama e continuou de onde parou. Ele beijou a orelha de Anna, seus dentes tocaram sua orelha por um segundo, ele beijou sua orelha, e sussurrou: — Linda.

Deixou Anna em tal estado selvagem, que ela jurou que ia terminar antes de qualquer coisa realmente começar. Ela tinha um controle firme sobre os



ombros de Davey, mas, em seguida, estendeu a mão para a parte inferior da camisa. Já era o suficiente a seus olhos, ela não podia ficar sem ver o corpo de Davey. Na outra noite, ela pegou-o contra a luz fraca da sala. Hoje à noite, as luzes estava ligadas... e assim estava Anna. Ela tinha uma corrida urgente por suas veias como ela nunca sentiu antes. Entre suas pernas, o inferno da luxúria em chamas, Davey tinha não iria se contentar com nada menos do que o que ela queria.

Segurando a parte inferior da camisa de Davey, Anna a puxou, não ia aceitar uma resposta que não fosse Davey de pé, que ele fez alguns segundos depois. Anna sentou-se na cama e levantou a camisa, se equilibrando ela poderia orientá-la para cima e sobre a cabeça dele. No momento em que estavam nas mãos de Davey ele puxou para fora sua camisa, tratou Anna com o mesmo cuidado. Ele tirou a camisa antes de se mover, ela poderia pensar nisso. Para cima e sobre a cabeça, em seguida, para o chão, aterrissando em uma pilha bagunçada não muito longe de Davey.

Enquanto olhava para as camisas no chão, sentiu os dedos de Davey tocar seus ombros nus, movendo-se para baixo, em seguida, para cima, para a alça do sutiã. Ele puxou as alças ao mesmo tempo, elas deslizaram alguns centímetros em relação à curva de seus ombros. Anna observou como Davey beijou seu ombro esquerdo primeiro, onde o sutiã tinha acabado. Ele fez o mesmo no outro ombro enquanto suas mãos agarravam em suas costelas, abaixo dos seios. O movimento foi torturante, deixando os seios de Anna desesperados para serem tocados e mantidos. Seus mamilos estavam pulsando dentro de seu sutiã, querendo sentir a boca e língua de Davey.

Tudo o que teria de esperar porque quando Davey se levantou, Anna pegou a oportunidade de finalmente saborear corpo tonificado de Davey. Ela beijou logo abaixo de seu pescoço, sentindo-o quando engoliu. Ele soltou um suspiro pesado, o ar quente correu por seu cabelo e rosto, quando ele olhou para Anna como ela o beijou de novo, e de novo, descendo um centímetro de cada vez. Tocou-lhe o cinto com as mãos, nervosa no início, mas Davey quando espremeu as costelas dela, lembrando-lhe que estava com as mãos brincando com ela, ela conseguiu superar seus nervos e abriu seu cinto. Em seguida as calças de Davey



vieram para baixo e Anna o beijou mais algumas vezes, ele não era capaz de tocá-la por mais tempo. Ela, então, sentou-se na cama, com as mãos empurrando o topo do jeans de Davey. Eles deslizaram para baixo em suas pernas, e ela estava olhando para o impressionante bojo diretamente em seus boxers. Ela lambeu sua barriga, só mais uma vez, sentindo as ondas suaves de seu abs.

— Anna - disse Davey.

Anna olhou para ele.

— Eu nunca vou te machucar - ele disse. — Eu nunca vou deixar você com menos do que você tem agora. E eu vou ter certeza de que você sempre tenha mais do que você tem agora.

Anna sorriu e acenou. Ela deslizou a mão a espessura de Davey, agarrando-o por cima das boxers. Seu corpo inundou, seu sexo doeu, recolhendo a umidade da calcinha, seus dedos se enrolaram novamente.

— Mais do que isso? - perguntou Anna, brincando enquanto ela movia a mão em Davey.

Davey gemeu e empurrou para frente, tomando de volta o controle. Ele estava em cima de Anna, olhando para ela. Ele tinha o cotovelo direito em cima da cama, com a mão direita, se permitindo tocar o cabelo de Anna. Seus dedos brincavam com os cachos, enquanto a comandava com seus olhos. Sua mão esquerda desenhou uma linha reta até o lado dela para suas calças.

Agora era a vez de Anna.

Davey se moveu com cuidado agressivo, mas amou. Ele arrancou sua calça jeans e colocou as mãos um pouco acima dos joelhos. Seus olhos estavam arregalados quando Anna lentamente abriu as pernas. Mesmo que ela ainda usasse calcinha, não que elas eram realmente necessárias nesse momento. Elas estavam tão molhadas como seu sexo, e só cresceu mais úmida quando Davey começou a correr as mãos para cima de suas pernas. Era como se ele apertasse o sexo do corpo de Anna, e ela sentisse. Suas mãos casualmente começaram a



agarrar os lençóis e os calcanhares pressionaram contra os lados da cama, querendo levantar e empurrar-se. Ela sentiu-se à beira de se perder com suas necessidades desesperadas, não que isso fosse uma coisa tão ruim. Não com Davey.

Os dedos de Davey deslizaram sob s calcinhas de Anna, tocando seus quadris mais perto de seu sexo. Seus polegares, no entanto exploraram, correndo para cima e para baixo o corpo de Anna, tocando-lhe a pele lisa, provocando-a por estar a uma polegada de distância de tocá-la na área úmida. Assim quando ela chegou ao ponto de ruptura, cerrou os dentes, pronta para explodir a Davey, virou-se e puxou sua mão, oferecendo um sorriso diabólico quando começou a despi-la de sua calcinha. Ela viu a calcinha para cima e moveu-se agora dobrando os joelhos quando instintivamente empurrou seu corpo em Davey, ela sentiu o pulsar do sexo.

Ela estava finalmente exposta.

Os dedos de Davey eram suaves quando ele voltou por cima das pernas, para o seu corpo. Moveu-se ao longo de seus lados e Anna sabia o que ele pretendia. Ele queria tirar a última peça de roupa ainda ligada ao seu corpo. Ela arqueou as costas, Permitindo a Davey para soltar seu sutiã. Suas mãos eram mais agressivas e ansiosas agora, tirando o sutiã e, em seguida, tocando em seus seios. Suas mãos grandes se encaixavam perfeitas no peito de Anna. Ela colocou as mãos em cima da sua, apertando e gemendo. Davey abaixou-se para Anna, mostrando-lhe o que tinha para oferecer, mas também para lembrar-lhe que as suas boxers agora estava impedindo-os de desfrutar plenamente.

Anna tomou uma de suas mãos longe de Davey e estendeu a mão para ajudá-lo em sua cueca. No momento em que a mão dela estava fora, ele comecei a massagear o peito de Anna. Com cada aperto e cada movimento, ondas de prazer rolaram através de seu corpo, de seus seios para seu núcleo, deixando-a mais do que nunca precisando de Davey. Quando ele trouxe os dedos, suavemente ondulado seu mamilo ereto entre os dedos, Anna gritou. Lutou com a cueca, sentindo a dureza espessa e que a esperava entre as pernas dela.



Bastou, então um chute rápido a partir de pernas de Davey para livrar-se de suas boxers e depois voltou para baixo para o corpo de Anna, para tocá-la.

Anna gemeu de prazer e apertou a mão com mais força na mão de Davey.

— Eu preciso de você - ela sussurrou. — Eu preciso de você, Davey.

— Anna, eu preciso de você também - disse Davey.

Ele grunhiu e ofereceu a si mesmo, abrindo o núcleo de Anna apenas o suficiente para ela sentir uma amostra do que ele estava para vir. Ela sentiu o sexo em torno de Davey, puxando por ele, querendo que ele.

— Anna ... oh... wow ...

Anna ergueu a metade inferior, forçando mais de Davey dentro dela.

— Por favor - ela implorou. — Eu preciso ...

— É claro - disse Davey.

Seus lábios tocaram Anna quando ele a penetrou totalmente, seu corpo afundando profundamente dela. Ambos congelaram, eles se beijaram e fizeram sexo, deixando o prazer se construir nos olhos de cada um.

Esta não ia ser só sexo. Isso ia ser ... *tudo* .

Davey se preparou na cama e Anna olhou para baixo, observando os cortes e as curvas de seus músculos quando começou a mover-se devagar, puxando e empurrando para dentro e para fora do corpo delicado de Anna.

Ele era lento e enquanto o corpo de Anna desejava mais, seu coração apreciou o ritmo. Ele permitiu que ela sentisse cada centímetro de Davey e permitiu que ela se perdesse dentro daqueles primeiros momentos. O cheiro de seu perfume, a sensação de seu corpo contra o dela. O olhar em seus olhos. Ela estudou seu rosto, todos eles - aqueles que ela podia ver, quando eles estavam vestidos e os únicos que podia ver agora que eu estava nua.



Cada impulso de Davey veio com uma respiração profunda, e inundou o rosto de Anna. Ela arqueou as costas e soltou um gemido muito necessário, empurrando os seios para Davey e ele começou a bombear com mais força. Seus desejos foram crescendo e só Davey poderia satisfazê-los. Ela pegou Davey sorrindo para ela por um segundo, sabendo que ele apreciava cada segundo.

— É muito para o Colorado - disse Anna com um gemido.

— Nunca tive a intenção de deixa-la ir para o Colorado antes que isso acontecesse - disse Davey.

Anna tocou as costas de Davey e enrolou as unhas. Ela correu para baixo de costas para seu traseiro e apertou.

— Faça acontecer - disse Anna. — Mais forte.

Davey beijou Anna de novo, sua língua era rápida e profunda. Ele empurrou tão forte que Anna abriu a boca e gritou, Davey apenas não lhe deu uma chance. Eu continuei beijando-a e começou a ter seu caminho, movendo-se com mais força e mais velocidade a cada segundo que passava.

Quando o sexo tornou-se intenso, Anna sentiu desperdiçado todo esse tempo sozinha e intocada próximo a ela. Seu primeiro orgasmo atravessou seu corpo como um terremoto. Ela sentiu todos os músculos se contraírem e as mãos procurando conforto nas costas de Davey, enquanto sua boca o beijava no ombro. Ela gemia cada vez que entrava nela, trabalhando através de seu primeiro orgasmo com uma velocidade vigorosa dizendo que não seria seu último clímax para a noite.

Davey virou o amante rockstar que Anna poderia ter apenas fantasiado sobre. Ele sabia como se mover, como tocar Anna, como apreciar seu corpo, como amar seu corpo, e mesmo assim, ele sabia como empurrá-la para a borda. Anna segurou os ombros de Davey em um ponto, Davey se amaldiçoou, querendo mais. O prazer orgástico Tornou-se a média, a intensidade no entanto, ainda cresceu. Davey saiu da cama e segurou os quadris de Anna, puxando-a para a beira da cama. O movimento foi rápido e selvagem e, quando Davey



estava ali, amando Anna, ela podia ver tudo. Ela apoiou-se nos cotovelos e Davey empurrava tão duro quanto ele poderia. Seu corpo não conseguia o suficiente. Sexo nunca se sentiu tão bem antes. Tão perfeito. Tão... *tudo* .

As mãos de Davey viajaram de volta da cintura de Anna para os seios. Ele segurou firme e trancou sua aceleração, trazendo Anna para o clímax mais explosivo que ela nunca tinha sentido em sua vida. Tudo doía e pulsava ao mesmo tempo como ela veio. Era como se Davey tivesse conseguido a libertar por dentro. E que não ia parar. Ela veio, deixando cair à cabeça para trás, com os olhos fechados, e apenas chorou por Davey. Seus gemidos e sons ecoaram no quarto e logo foram acompanhados por grunhidos de Davey. Anna conseguia entender por que. Como seu corpo pulsava, o aperto extra em Davey teve de ser insuportável.

No momento em que Anna abriu os olhos e baixou a cabeça para olhar para Davey, ele estava bem ali, bem na cara dela. Ela gritou e, em seguida, sua boca estava contra a dela. Quando ele pegou ela, deslizou de volta na cama, nunca sem um segundo deixar de empurrar para ela. Ele então levantou Anna e virou, virando assim sua cabeça contra os travesseiros no topo da cama. Uma mão deslizou atrás da cabeça e outra para a parte baixa de suas costas. Seus impulsos foram profundos e, em seguida, tornou-se mais lento, do tipo que foram feitos para Davey torturar.

Ele torturou-se com o corpo de Anna o que só trouxe outro orgasmo. Ela beijou seu pescoço, lambeu seu suor. Nada nunca provou ser tão bom em sua vida.

— Eu estou indo para gozar, Anna - Davey avisou.

— Por favor - Anna sussurrou e beijou seu pescoço novamente.

Davey acelerou novamente com golpes pesados, grunhidos mais alto, olhos bem abertos, nunca deixando os olhos de Anna. Quando chegou ao clímax, Anna o sentiu quente dentro dela. Ela abriu a boca, mas nada saiu. Davey tinha roubado o fôlego. Deixou escapar um gemido longo, no auge de seu orgasmo e depois enterrou a cabeça no pescoço de Anna e acabou.



Ele trouxe-se para baixo lentamente, por impulso, beijando o pescoço de Anna, beijou, beijos, até que seus lábios estavam de volta com os de Anna. Eles compartilharam um beijo romântico por alguns segundos antes de Davey retirar-se do corpo de Anna.

Anna não gostou da sensação e rolou para Davey, precisando sentir seu corpo.

Davey escapou da cama e caminhou até a porta para desligar a luz. Anna aproveitou a oportunidade para contemplar seu corpo perfeito até que a escuridão consumiu a vista. Quando Davey voltou à cama, pegou Anna e segurou-a. Sua cabeça descansou contra seu peito, sentindo seu coração.

Ela fechou os olhos e nunca quis que esse momento acabasse.

— Oh, é tão lindo - Davey sussurrou.

— O que é? Colorado?

Davey riu. — Não, não o Colorado. Você, Anna...



Capítulo 18

Anna abriu os olhos e apressou-se a fechá-los. Ver Davey dormir a fez querer estar dormindo. A última vez que ela acordou na mesma cama, Davey tinha ido embora. Ela moveu a mão esquerda e encontrou seu corpo. Ela abriu os olhos de novo e imediatamente sentiu algo quente viajando para cima e para baixo em seu corpo. Seus dedos se curvaram ao redor os lençóis da cama e ela mordeu o lábio.

Davey dormindo era um Davey vulnerável super sexy.

Os dedos de Anna tremeram quando ela tocou o corpo de Davey. Movendo-se de seu ombro ao peito, ela seguiu as linhas de seus músculos. Em seu abs, com cada salto de sua ondulação, ela sentiu seu corpo aquecer. Seus mamilos doíam por estarem tão eretos e quando ela se atreveu a mexer entre suas pernas, ela sentiu a paixão já esperando entre as pernas.

Mas o que dizer de Davey?

Anna sorriu e continuou a descer, onde seu abs terminavam e uma pequena cabeleira começava. Na base dele, ela agarrou e deu um pequeno suspiro. Seu coração batia forte. Seus dedos mal cabiam em torno de Davey e ela começou a viajar pelo seu eixo. Parecia interminável e quando ela chegou à ponta bem definida de seu sexo, ela apertou e gemeu.

Davey estava duro.

Hard Rock.

A mão de Anna voltou para baixo e para cima de Davey. Ele quase o despertou em seu sono e deixou escapar um gemido, mas ele permaneceu de olhos fechados. Ela continuou a desfrutar de sua ereção, sua mão se movendo dolorosamente lenta. Ela memorizou cada característica sobre Davey, através do toque. Seu corpo pulsava ... mas sua mente disse seu a corpo que tinha sentindo outra coisa.



Ela se moveu lentamente, abrindo as pernas. Ela colocou a perna esquerda sobre Davey para a cama e levantou-se para que ela estivesse de joelhos pairando sobre Davey. Sua respiração era intensa e os seios não estavam longe do rosto de Davey. Ficou dormindo, exatamente como Anna queria. Seu corpo tremia de medo e excitação. Ela nunca teve nada tão erótico em sua vida. Ela o posicionou sobre sua fenda úmida foi descendo, até que ela o sentiu tocá-la.

Sua boca se abriu e ela teve que reprimir os impulsos para gemer. Ela estendeu a mão e segurou a raiz grossa de Davey. Ela desceu um pouco mais, sentindo a grande ponta empurrando contra seu buraco.

Ela balbuciou *oh, foda ...* e sentiu os músculos de suas pernas tão apertados, que ela pensou que eles estavam indo para rasgar.

Introduzindo ponta de Davey, ela gemeu tão silencioso que podia.

Os olhos de Davey se abriram e ele sorri, com as mãos na bunda dela aparecendo com força.

— Oh, Anna, mulher você é impertinente ...

— Foda-se. Davey ... isso é tão bom pra caralho.

— Eu sei - eu disse.

Davey puxou Anna e empurrou para cima, entrando nela.

Ela foi finalmente capaz de gritar, mas foi interrompida quando a mão forte de Davey escorregou atrás do pescoço e obrigou-a a ele para um beijo.

O sexo não teve chance de ser calmo e sensual. Anna fodeu duramente em Davey, querendo provar o ponto que seus olhos azuis inocentes eram nada comparados com o que seu corpo poderia fazer quando tratados corretamente. E ela sentiu Davey, oferecer basicamente o mesmo, até que ambos chegaram ao clímax ao mesmo tempo. Quando Anna tentou sair de Davey, ele gemeu e segurou-a firmemente ao seu corpo.



— Eu não quero que isso acabe - disse ele.

Anna sorriu e beijou o peito de Davey.

— Fique aqui comigo?

— E quanto ao Colorado? - Anna brincou.

— Não faríamos nada, mas exploraríamos o quarto.

Anna riu, seu corpo formigou e ela se sentiu tão viva.

O celular de Davey soltou um bip longo. Anna virou a cabeça e viu quando ele pegou o telefone.

— Texto de Chris...

Anna observou como o rosto de Davey lentamente caiu e depois apertou um botão e segurou o telefone ao ouvido.

— Davey... - ela sussurrou.

— Onde você viu isso? - Davey gritou ao telefone. — Você tem que estar brincando comigo. E realmente diz isso? Eu faria isso?

Anna sentiu o coração selvagem indo por Davey. Ela lentamente se deslocou, trabalhando fora de seu corpo, sabendo que ele estava indo para saltar da cama em qualquer momento.

— Tudo bem. Obrigado, Chris sim, eu vou ficar bem. Eu vou falar com Peter sobre isso, ok?

Davey desligou o telefone e olhou para Anna.

— Sinto muito - disse Anna.

— Para quê?



— Por tudo o que está esperando do lado de fora deste quarto.

Davey beijou a testa de Anna. — Claro que eu ia cair para alguém no meio de uma confusão...

Anna abriu a boca para dizer o que sentia. Ela não tinha certeza de como, mas *eu acho que eu te amo...* combinaria mais no momento.



Capítulo 19

Davey queria explodir. Ele viu o violão no sofá e se imaginou esmagando-o contra a mesa, mais e mais, até que não havia nada além de estilhaços voando, cordas pendentes e o cheiro de madeira destruída. Eu olhei de volta para o quarto e não queria assustar Anna.

Esta não era a situação para ela e ele se recusava a arrastá-la para isso.

Tudo jogava em sua mente, tornando-o ainda mais irritado, em vez de pensar sobre Anna e todas as coisas que eles experimentaram no quarto na noite passada - e esta manhã - Ele pensou em Cassy.

Cassy e Donald.

Não que o bebê Donald tinha algo a ver com isso. Davey nunca poderia culpá-lo por qualquer coisa que acontecesse. Não era culpa de Donald ser concebido... e quanto mais Davey começava realmente a considerar, ele quase esperava que Donald não fosse dele.

Ele encontrou o laptop na cozinha. Ele só realmente usava seu laptop para reuniões de vídeo ou entrevistas quando a banda estava dividida em todo o país ou mundo. Abri-lo, digitou a senha, e sentiu a perna saltando impaciente. Nada carregava rápido o suficiente, mas quando o fez Davey e procurou seu próprio nome e encontrou uma notícia de última hora em algum site de entretenimento paparazzi, ele rosnou e não sabia ler rápido o suficiente.

A primeira coisa que ele viu foram três fotos de si mesmo.

Ele não parecia bem, parecia louco. Eu percebi que eram as fotos das amigas de Cassy quem tinham tirado quando ele estava em seu apartamento para ver Donald. Todos os telefones celulares, todas as amigas, agindo de forma irresponsável e desrespeitosa, especialmente com Donald tentando tirar um cochilo.



Então havia uma foto de Cassy, parecendo irritada e magoada, com o bebê Donald pendurado em seu quadril, chorando. Davey reconheceu, sabia as roupas e as imagens eram do mesmo dia.

Em seguida, o título...

ROCKSTAR COMPENSA UMA NOITE FAZENDO BEBÊ CHORAR E VAI EMBORA!

— Não! - Davey gritou. — Não!

E isso era exatamente o que o artigo explicava. Com citações de Cassy, a história fez Davey ser um homem que jurou que nunca seria. Ele preferia morrer do que se tornar como seu pai. O artigo falou sobre Davey dormir com Cassy e nunca chamá-la de novo. Como ela sofreu com a gravidez sozinha, sem ajuda. Como ela contatou Davey e depois ele tentou afastá-la, ele finalmente concordou em ir ao apartamento dela. O artigo disse que Cassy pediu alguma ajuda e Davey apareceu com o dinheiro para pagá-la fora. Com a mente Davey gritou *Foi mil dólares porra! Não um milhão!*, ele leu um bloco de citação em itálico...

Ele deu-lhe mil dólares para ir cuidar do bebê!

Davey parou de ler por um segundo e baixou a cabeça. Nada disso era verdade. Ele não pagou Cassy, nem mesmo chegou perto. E o pior de tudo era que o final do artigo explicava que quando o bebê Donald acordou chorando de um cochilo, Davey apressou-se em deixar o apartamento e não tinha entrado em contato desde então. Desde então, um teste de DNA tinha sido ordenado.

Quando Davey bateu o laptop fechado, sentiu lágrimas nos olhos. Ele viu uma visão embaçada de Anna e, em seguida, manteve os olhos fechados, tentando manter a calma.

— Devo ir? - perguntou Anna. — Eu vou... se você precisar...

— Eu preciso de você - disse Davey.



Ele abriu os olhos, claros agora, e esperou por Anna para abraçá-lo. Ela fez e ele respirou fundo.

— Eu sinto muito por trazer você para a minha bagunça - disse Davey.

— Eu não estou na sua bagunça - disse Anna. — Eu estou aqui para apoiá-lo, Davey. Em tudo o que você precisa fazer.

— Eles escreveram um artigo sobre mim - disse Davey. — Fizeram-me horrível ...

— Qualquer um com metade de um coração não acreditaria - disse Anna.

— Eu tenho que chamar Peter. Eu tenho que descobrir isso. A resposta final. Eu preciso saber se eu sou o pai do garoto ou não.

Anna olhou para Davey.

— Então faça isso. Eu estarei esperando por você.

— Meu Deus, Anna, como você pode ser tão bonita e perfeita...

— ... E quebrada - acrescentou Anna, então sorriu.

— Nós dois somos quebrados, mas nos encaixamos.

— Apenas as curvas irregulares de peças de quebra-cabeça.

— Você realmente deveria escrever letras - disse Davey.

— Eu acho que eu deveria ir para casa na prática.

Davey manteve Anna por mais tempo do que deveria, tornando mais difícil o momento em que ele finalmente a deixou ir. Ele segurou sua mão e fez Anna hesitar, sendo o último a tocar a ponta dos dedos.

— Agora está ficando brega - disse Anna.



— Rockstars podem ser brega - disse Davey.

— Sim, você trabalha com isso.

Davey encostou-se ao balcão e observou Anna reunir suas coisas e ir embora. Ele não deveria ter se sentido assim, e Davey desejou pela primeira vez em sua vida que ele pudesse voltar e mudar a forma como a banda tinha feito, mas nada para chegar onde estavam hoje. Ele sabia que uma noite só não fez a megabanda Chasing Cross tornar-se o que tinha se tornado, mas ainda importava.

Davey olhou para a tela do computador, no artigo.

Obviamente.

Mesmo que ele soubesse que iria se arrepender, Davey leu o artigo novamente.

De alguma forma, a mistura na página pôs o sangue de Davey a ferver. Ele correu de volta para o quarto e encontrou o seu telefone celular, onde ele deixou. Ele tocou a tela e rosnou.

Ele sabia o que tinha que fazer, mesmo que estivesse errado.

Quando Cassy atendeu o telefone, Davey pensou apenas em tirar satisfação dela. Mas não o fez. Ele se segurou, pensando em Donald.

— O que aconteceu? - Ele perguntou.

— Com o quê?

— Cassy, há um artigo sobre mim internet. Chamando-me um mau pai. Eles dizem... que eu paguei-te.

— Davey...

— Eu preciso saber o que aconteceu. Você armou para mim. Você me disse para trazer dinheiro. Nós dois sabemos que o dinheiro não foi para pagar. Eu



nunca iria pagar a mãe do meu filho. Você disse que precisava de ajuda e eu queria ajudar. Em seguida, suas amigas aparecem e tiram fotos?

— Não era o suficiente - disse Cassy. — Tudo bem? Não era o suficiente.

— O que não era o suficiente?

— O dinheiro. Você é rico. Você me dá mil dólares. Isso me ofendeu.

— Cassy, eu nem sei se Donald é meu filho. Como posso apenas dar-lhe...

— Ele é seu - disse Cassy. — Ele é seu.

— Como você sabe?

— Eu tenho os resultados.

Davey endureceu. Ele engoliu em seco. Tirou o telefone do ouvido e olhou para a tela. Não havia telefonemas de Peter.

— Sinto muito - disse Cassy — Tudo bem? Davey? Você saiu com pressa no outro dia. O bebê estava chorando. Minhas amigas... bem, uma delas sugeriu que eu enviasse um e-mail ao site. Chamaram-me de imediato, querendo a história.

— Você armou para mim - Davey sussurrou.

— Eu tenho os resultados - gritou Cassy.

— Quanto eles pagam?

— Cinco mil - Cassy sussurrou.

— Você me fez parecer um idiota por cinco mil. Você disse que eu te paguei?

— Eu nunca disse nada. Eu só expliquei o que aconteceu e enviei as fotos. É isso.



— E agora Donald é meu...

— Eu disse que era - disse Cassy. — Você não acreditou em mim. O que eu deveria fazer?

— Aguardar até que os resultados dos testes chegassem! - Davey rosnou.

— Eu percebo isso agora. Você não sabe o que é. O que era. E que vai ser assim. Eu sempre vou ser essa mulher. Essa vadia que dormiu com um rockstar e teve um bebê.

— Eu estarei lá - disse Davey. — Eu juro. Eu estarei lá.

Davey fechou os olhos e esfregou o rosto. As palavras foram chegando mais rápidas do que ele queria. Seu coração e mente lutaram, tentando encontrar uma maneira de lidar com isso.

— Só... podemos estar juntos? - perguntou Cassy.

— Donald é o meu filho - disse Davey, — Eu vou fazer a coisa certa. Eu estarei lá.

— Nós não podemos viver aqui - disse Cassy. — Eles não sabem onde eu moro. Pelo amor de Donald. Eles vão estar em cima de nós agora, Davey. Onde podemos ir?

— Espere um segundo - disse Davey. — Eu tenho que tomar providências aqui em primeiro lugar.

— Que tipo de providências?

— Minha banda e outras coisas - disse Davey. — Eu deveria estar escrevendo com Danny...

— É, em seguida, basta deixar-nos pendurados. Em perigo.

A mente de Davey ficou mexida. Ele começou a entrar em pânico, com medo que Cassy fosse desligar e fazer algo mais estúpido do que antes. Podia



apenas imaginar como as coisas seriam se ela fosse correndo para uma revista com os resultados do teste.

— Colorado - gritou Davey.

— Colorado? O que você está falando?

— Eu tenho uma casa no Colorado. Pequena cidade. Ninguém sabe sobre isso. Pessoas amigáveis. Eu vou colocar você e Donald lá.

— E você? - Perguntou Cassy.

— Vocês dois podem sair em algumas horas... eu estarei lá amanhã, o mais tardar.

Cassy suspirou. Ele podia sentir o alívio que vinha sobre ela. Ele podia imaginar o jeito que ela parecia, como uma princesa esnobe conseguindo o que ela queria.

Neste momento, ele precisava desligar o telefone pacificamente, e ligar a Peter ao telefone não tão pacífico. Eu queria rasgar Peter como queria rasgar em Cassy. Com Peter, ele poderia. Não haveria repercussões.

— Davey - disse Cassy — Eu prometo, vamos ser felizes juntos.

Davey fez uma careta.

Como ele poderia sem sequer pensar no nome de Anna, então? Como isso funcionaria?

Seu coração já tomou a decisão e bateu por Anna.

Na sugestão, Davey ouviu Donald no fundo do telefone de Cassy.

Ele fechou os olhos, sentindo dor como ele não sentia desde que eu era criança.



Será que ele realmente seria como seu pai e escolher uma mulher com mais são dele? Ou eu poderia dar-lhe um tiro com Cassy? Obrigiar-se ... encontrar uma maneira ...

Seu coração disparou e sua mente finalmente falou, gritando a verdade.

Eu a amo... Eu amo Anna ...

Anna finalmente conseguiu ter um assento. Ela pensou sobre fazer um café, mas não o fez. Ela pensou no que ela mesma disse sobre chá, e beber chá não iria tomar sua mente fora de Davey. Ela tentou ligar e não obteve resposta de Ashley. Ela sorriu, perguntando-se se devia a cortesia de reembolsar as empresas de cartão de crédito e, talvez, chamá-los. Incomodá-los. Dizer-lhes os seus sentimentos e as boas fortunas, então riria porque eles não podiam tirar seu amor por Davey.

Tomem isso , pensou.

Quando o telefone tocou, ela pulou, esperando que fosse Ashley.

Foi Bill.

Ela fechou os olhos se debateu, mas já encontrava seu dedo pressionando o botão para responder ao chamado de seu chefe.

— Ei Bill ...

— Anna, desculpe incomodá-la...

— Não, você não está. Que horas?

— Você pode?

— Claro.

— Você é uma salva-vidas, Anna. Eu vou te dar um aumento.



— Você disse isso há um mês.

— Oh, sobre isso ...

— Esqueça isso - disse Anna. — Eu vou estar dentro.

— Preciso de você em uma hora.

Quando Bill começou a desligar, Anna chamou o seu nome. — Há uma estipulação.

— O que é isso? Você não tem certeza?

— Não. Mas se eu receber um telefonema, eu tenho que ir.

— Que tipo de telefonema?

A campainha de Anna tocou. Ela sorriu, esperando que Ashley tivesse chegado depois de sua animada mensagem no correio de voz.

— Eu vou - disse Anna. — Mas eu estou esperando um telefonema... - A campainha tocou novamente e novamente. Anna se levantou. — ... Um amigo meu que eu poderia precisar sair da cidade...

— Bem, faça o que você tem que fazer...

— Ok, Bill - disse Anna e desligou.

A campainha tocou novamente.

— Ashley? - Anna gritou.

A campainha tocou novamente seguida por algumas batidas.

Anna odiava quando Ashley fazia essas coisas. Ela sabia que atender a porta seria basicamente dizer se disponível, porque no fundo Ashley queria que Anna estivesse apaixonada, casada, com um filho.



Anna abriu a porta.

— Ashley... estou ind...

Anna congelou. As mãos dela se abriram, o celular dela bateu no chão. Ela cobriu a boca, tentando o seu melhor para não gritar. Ela tinha sido avisada antes sobre gritos. Gritar significava punição. Punições ruins.

Punições ela teve que sofrer antes.

Ela nunca pensou nas punições que teria de sofrer novamente.

Isso é o que disse Davey.

Mas Davey não estava lá.

Era apenas Anna e...

"Eddie".



Capítulo 20

Davey ligou a Peter e deixou uma mensagem exigindo uma chamada de volta. Ele não entrou em detalhes na mensagem porque alguém bateu à porta. Abriu e encontrou Danny ali com uma guitarra e um amplificador. Davey acenou para ele e terminou a mensagem com "*Não me faça chamar você de novo, Peter...*".

Eu jogou o telefone para o sofá e amaldiçoando.

— Sinto muito sobre essa merda - disse Danny. — Eu achei que agora seria um bom momento para tocar. Deixar tudo de fora.

Davey cruzou os braços. Olhou para a guitarra, o pescoço liso preto e branco pérola como diamante. O corpo de cor azul metálico.

— Cordas novas - disse Danny. — Só sintonizei-as esta manhã.

— Você sabe como chegar ao meu coração - disse Davey, apontando para uma tomada para ligar para Danny.

— Bem, eu sei que é guitarra ou sexo. Pensei em tentar guitarra e se isso não der certo...

Davey balançou a cabeça.

— O quê? - Perguntou Danny. — Eu deixaria então. Guitarra ou nada. Onde está a sua namorada?

— Qual? - Perguntou sarcasticamente Davey.

— Limpando o terreno?

— Nem de perto - disse Davey. — Eu sei o que eu quero e eu sei o que preciso fazer. Eles simplesmente não se misturam.

Danny ligou a guitarra e jogando-a para Davey. Ele o pegou e jogou a alça por cima do ombro em um movimento suave. Danny virou o amplificador



ligado, aumentou o ganho de modo que o retorno gritou do outro lado do quarto de hotel.

Ele fez Davey tremer de emoção.

— Incendeie - Danny disse enquanto ele me sentou no braço do sofá.

Davey dedilhou alguns acordes de energia, permitindo que a crise do som reverberasse em todo o quarto. Ele escalou a corda no braço por acorde e quando atingiu a décima segunda casa, seus dedos se contraíram, pronto para desencadear um som cheio de inferno.

E é isso que ele fazia.

Davey encontrou-se movendo em torno do braço com facilidade, só misturou diferentes músicas de Chasing Cross, deixando toda sua irritação e agressividade. Curvou algumas notas tão altas como ele poderia, forçando a corda sob as outras cordas, fazendo com que a guitarra gritasse por misericórdia. O pequeno amplificador não fez muita justiça para o som real e Davey parou no momento, sentindo gotas de suor formando em sua testa.

Eu queria continuar.

Eu queria estar no palco.

Na frente de milhares de pessoas.

— Foda-se - disse Davey.

— Foda-se - Danny repetiu.

— O pequeno amplificador é bom.

— Bom, mas é pequeno - disse Danny.

— Ok, vamos escrever algumas coisas.

— Nós deveríamos estar fazendo um álbum acústico, lembra?



— Sim, sim - disse Davey. — Você pega o acústico e eu vou deixar esse sinal limpo. Eu vou adicionar alguma reverberação e levar o jogo com você.

— Funciona para mim - disse Danny.

Eles não foram capazes de tocar mais do que um minuto antes que o telefone de Davey tocasse. Ele olhou, esperando que fosse Peter.

Não era.

Era Anna.

— Anna - Davey terminou a sessão do guitarra. — Eu me pergunto o que ela quer... - Davey atendeu o telefone e disse: — Ei, meu amor.

— Davey, é Anna.

— Eu sei disso - disse Davey. Ela poderia ter algo em sua voz. Fria. Robótica.

Será que ela estava machucada?

— Eu preciso falar com você.

— Você tem a mim no telefone. Está tudo bem? Posso ir aí?

— Não - Anna latiu. — Não. Eu... Eu não quero nunca mais vê-lo novamente.

Davey inalou. Isso não era como Anna. Ela não soaria assim.

Então Davey se lembrou que ele e Anna conheciam há pouco tempo. Talvez à noite juntos, desencadeou algo em sua cabeça.

— Anna, o que está acontecendo?

— Pague-me ou eu vou contar a todos sobre nós - disse Anna. — Tudo bem?



— Pagar você? Pagar o quê?

Danny estalou os dedos e balançou a cabeça Davey.

— Você sabe o que eu quero - disse Anna. Sua voz falhou e ela limpou sua garganta. — Você sabe o que eu quero, Davey. O que você fez para Cassy, faça por mim. Dê-me o dinheiro.

— Você vai me empurrar em um canto por dinheiro, Anna? Isto não é como você.

— Você não me conhece - disse Anna. — Você não sabe de nada. Se você não me der o dinheiro, agora, eu vou fazer a história dez vezes pior.

— É mesmo? - Davey desafiado.

Seu sangue se aqueceu e seus nervos estavam formigando. Algo estava muito errado, mas por que Anna seria assim?

— Sim - disse Anna. Sua voz começou a quebrar novamente e ela parou e tomou algumas respirações. — Imagine o que todo mundo achara, então... você tem um bebê com uma groupie e em seguida, a paga fora, enquanto você está me fodendo. Você vai ser... só... assim como seu pai ...

Anna gemeu e soltou um grito.

Davey sentiu seus olhos se arregalam. Anna estava em perigo. Essa era a única explicação.

— Tudo bem... tudo bem, Anna, acalme-se. - Davey jogou com ela. — Apenas me diga o que você quer.

— Eu quero que você fez por Cassy.

— Eu vou levá-la mil dólares, então - disse Davey.

Ele não acreditou por um segundo que Anna faria isso, não para pagar suas dívidas. Ela poderia ser tão honesta e fria ao mesmo tempo?



— Mil dólares - Anna repetiu. Ela, então, soltou um pequeno grito e disse:
— Mais do que isso!

— Mais dinheiro? - perguntou Davey. — Tudo o que você precisa, Anna...

Davey atravessou o quarto de hotel, se preparando para sair. Eu tinha que chegar à casa de Anna, mas ele tinha que sair agora.

— Eu quero dez mil - disse Anna. — Dez mil hoje. Agora.

— Posso ir aí? - Perguntou Davey.

— Jogue o dinheiro na varanda e me mande um texto.

O telefone ficou mudo. Davey olhou para a tela e, em seguida, correu para a porta.

— Davey, tudo bem? - Danny chamou.

— Eu não tenho certeza. Eu acho que Anna está em apuros.

— É Cassy?

Davey balançou a cabeça. — Eu não penso assim. Isso é outra coisa. Mantenha o seu telefone à mão, no caso precise de você.

Com isso, Davey saiu da sala.

Ele fez isso saiu fora pela parte de trás do hotel sem ser reconhecido, graças a Chasing Cross foi permitido o gerenciamento e uso de qualquer e todas as portas de emergência (ou não) para acessar e sair do hotel. Fãs conheciam a banda, enquanto estavam em turnê e, os grandes ônibus ficavam longe, mas bastava algumas mensagens de mídia social para agitar alguma coisa sobre a localização da banda.

Quando entrou em seu carro, a necessidade urgente de chegar a Anna o mais rápido possível era esmagadora. Conseguir uma multa ou um acidente não resolveria nada mais cedo. Chegou a Anna e estacionou alguns pontos acima, só



no caso. Olhou em volta para os outros carros e, claro, havia outros carros. Era um bairro agradável. Tentou se lembrar se algum dos carros não estava lá a última vez que ele esteve lá.

Mas o que isso prova?

Havia muitas variáveis.

Davey suspirou e olhou para o banco de trás do carro. Ele desejou que tivesse trazido algo com ele, no caso de Anna estava falando sério sobre o dinheiro ou se ela estava em apuros. Olhou para a casa, e ela parecia normal. Calma. Pacífica.

Na porta da frente batendo, hesitou e tentou olhar nas janelas, mas novamente ele não viu nada fora do comum.

Ele finalmente tocou a campainha e, em seguida, começou a bater.

— Anna? Posso entrar?

Ouviu ruídos e então a voz de Anna.

— Deixe o saco e vá - disse a voz.

Ela parecia fraca e com medo.

— A bolsa está na varanda - disse Davey. — Eu só preciso de te ver, nem que seja por um segundo.

— Não. Vá embora, Davey.

Davey tocou a campainha novamente. Bateu novamente. Pensou sobre chutar a porta, em seguida, lembrou-se de Anna dizendo que era a casa de seus avós. Ele não queria danificar a casa, a menos que ele realmente tivesse que fazer.

— Por favor, Anna - disse Davey. — Eu não me sinto confortável deixando o dinheiro na varanda assim. Alguém poderia roubá-lo.



— Davey ...

— Ouça, Anna, eu sei que você tem dívidas. E dez mil não vai cobri-las. Então eu coloquei mais na bolsa. Mas eu preciso vê-la e entregar-lhe o saco. Eu não vou entrar.

Davey apertou o ouvido na porta e ouvi o som de mais caminhar. Pareciam dois corpos se esfregando juntos, talvez com força.

Ele se preparou quando ouviu Anna virar a fechadura da porta.

— Obrigado - ele disse.

A porta se abriu uma fresta e quando Davey viu o olhar vindo dos olhos azuis claros de Anna, ele sentiu cada emoção comê-lo. Seus olhos eram bonitos, brilhantes e inocentes, mas não os círculos vermelhos em torno deles. Medo se derramou dela.

— Dê-me o dinheiro - disse ela, em seu tom robótico.

— Claro, Anna - disse Davey.

Ele balançou a cabeça querendo dizer algo a Anna.

Ela balançou a cabeça e murmurou algo que iria mudar a vida de Davey para sempre.

Eddie.

Davey chutou a porta, sabendo que iria derrubar Anna. Ela caiu no chão e gritou quando Davey saltou sobre ela. Olhou para a esquerda e para a direita quando ele olhou, viu Eddie vindo para ele. Girou e conseguiu sair do caminho.

Eddie não era mais alto ou mais forte do que Davey. Nascido natural com seus músculos, ele segurou seu tamanho, mas virou-se e quando ele olhou para Eddie, podia ver como ele parecia horrível. Um homem viciado em drogas,



desesperado por que ele acreditava ser a sua última chance. Seus olhos eram profundos, quase ocos.

— Sai daqui - disse Davey.

— Davey, não - disse Anna.

— Cale a boca! - Eddie chorou.

Ele já tirou uma faca e apontou-a para Davey, depois para Anna. Deu um passo em direção a Anna e Davey se colocou entre eles. Sua mente lhe disse que era um movimento estúpido, mas seu coração não conhecia limite para Anna e sua vida.

Davey derrubou Eddie no chão, mas não conseguiu localizar a faca.

Os dois homens brigaram e trocaram socos que não se conectaram com muito dano. Eddie se forçou em cima de Davey, rosnando, com a boca espumando, literalmente, seu rosto se tornando quase assassino.

— Onde está o dinheiro? - Perguntou Eddie. — Dê-me o dinheiro e eu vou embora.

Davey grunhiu e lançou seu cotovelo direito, conectando com a mandíbula de Eddie. Sua cabeça foi para trás e chegou para o rosto dele. Davey jogou uma esquerda forte, acertando o nariz de Eddie, fazendo-o explodir. Eddie caiu no chão. Davey olhou para Anna que permaneceu no mesmo local, em estado de choque.

— Onde está a faca? - perguntou Davey. — Anna?

Anna olhou para Davey, mas ela não estava totalmente lá. Ele podia ver o olhar nos olhos de Anna, aquele olhar desesperado de morte e do medo.

Davey girou o pé, mas Eddie o pegou. Ele torceu o tornozelo de Davey, e enviou uma onda de dor ímpia através de todo o corpo de Davey. Ele não queria cair, mas não poderia se segurar quando ele foi para baixo. Eddie agarrou ele,



agindo como um louco. Davey percebeu que talvez Eddie estivesse tão alto como uma pipa. Ele chutou Eddie algumas vezes, derrubando-o.

Quando Davey subiu para seus pés, ele viu a faca no chão. Ele estava muito longe para chegar a ela e Eddie já estava lá.

— Merda - ele sussurrei.

Davey alcançou por Anna e a ajudou a se levantar.

— Eu não queria - disse Anna. — Ele me fez chamá-lo...

— Chame a polícia - disse Davey. — Agora.

Davey começou a virar e sentiu uma dor intensa na sua e ombro. Quando ele girou, viu a lâmina ensanguentada na mão de Eddie. Seus olhos se arregalaram quando Eddie começou a ataca-lo novamente, Davey levantou a mão a tempo de bloqueá-lo. Mas Eddie moveu-se com uma velocidade nauseante. Eu era um homem que não tinha nada contra esfaquear alguém. A faca entrou em Davey novamente quando Anna gritou no fundo. Ele perfurou o lado direito do peito de Davey. Olhou para a faca e gritou.

Eddie riu e Davey balançou a mão esquerda, colidindo com o rosto de Eddie. Eddie cambaleou para trás, puxando a faca. Ele se virou e Davey podia imaginar em sua mente Eddie matando Anna. Toda a dor no corpo de Davey descansou por um minuto, tempo suficiente para ele enfrentar Eddie mais uma vez.

Empurrou Eddie que caiu, ouviu o baque da cabeça de Eddie bater a mesa de café.

Então tudo ficou em silêncio.

Mortal silêncio.

Ele o rolou para as costas e virou a cabeça. Eddie estava frio. Ele olhou para Anna e depois a ouviu gritando ao telefone. Tudo começou a latejar e



desfocar em torno dele. As respirações que tomar começaram a doer. Davey tentou rolar para a esquerda, querendo chegar a Anna, mas ela já estava lá.

De joelhos.

— Está tudo bem - disse ela. — A ajuda está chegando...

— Anna - Davey sussurrou: — Você quis dizer...

— Não - disse Anna. — Ele me fez dizer tudo. Davey, eu acho que estou me apaixonando por você.

Davey tentou levantar o braço direito, mas não sentiu nada, mas surgimento da dor. Ele gemeu e se moveu a sua volta.

— Eu amo você, Anna - ele disse.

Fechou os olhos, dizendo a si mesmo que era só por um minuto, apenas até a dor ir embora, mas seus olhos não se abriam novamente por um longo tempo.



Capítulo 21

Anna possuía as chaves do carro na mão, ainda tremendo cada vez que olhava para o chão. Onde o sangue tinha sido há muito tempo limpo, o piso de madeira de sua casa dos sonhos parecia tão bonito como sempre, mas os fantasmas assombrando sobre o que ocorreu ainda podiam ser ouvidos em sua mente.

Os médicos levaram Davey e a polícia tomou Eddie. Ele tinha vários mandados de prisão, todos relacionados com roubos e agora ele teria que enfrentar uma tentativa de assassinato, juntamente com um rol de acusações. Quando ele finalmente se deu conta e percebeu onde ele estava e que tinha feito, ele começou a entrar em pânico, perguntando se poderia fazer um telefonema rápido. Ele queria mais uma correção antes de ir para a cadeia.

Anna estava agradecida quando a polícia o levou embora.

Ela teve de suportar do que pareceram horas de interrogatório e quando Ashley finalmente apareceu, Anna desabou em seus braços e chorou.

Ashley não precisava dizer uma palavra, ela só precisava estar lá. Ela não fez perguntas, ela não exigiu respostas, ela apenas esperou por Anna. E era isso que Anna necessitava. Ela finalmente contou a Ashley toda a história.

No momento em que a casa esvaziou, o corpo e a mente de Anna estavam desgastados.

Ashley estava sentada à mesa da sala de jantar, assistindo Anna enquanto ela andava.

— Você precisa estar lá - disse ela.

— Devo? - perguntou Anna. — Eu causei tudo isso.

— Você não causou nada.



— Eu disse que Eddie estava me seguindo. E então ele viu o artigo e colocou em conjunto. Por causa de mim, ele sabia que Davey tinha dinheiro. Por causa de mim, Davey veio aqui. Por causa de mim...

— Você acha que Davey está pensando desse jeito?

— Eu não sei nem se ele está acordado agora.

— Vá para o hospital - disse Ashley. — Se ele está acordado, ele vai estar procurando por você.

— Você não sabe disso.

— O que qualquer uma de nós sabe?

Anna finalmente parou de se mover. Ela tinha as palavras quase na ponta da língua, mas ela não podia dizer-lhes para Ashley.

Eu estou apaixonada por Davey... e eu tenho medo que ele vai me empurrar para longe ...

— Anna, se você não for...

— Eu vou - disse Anna.

Ela sentiu surgir uma confiança em seu corpo. Chamou-a de adrenalina, chamou-a de romance. Anna finalmente encontrou a coragem para sair. Apressou-se da casa e recusou-se a olhar para trás. Ela sabia que se o fizesse, se ela voltasse para a casa, ela não veria Davey.

Na viagem até o hospital sentiu como se estivesse flutuando. Quando ela chegou, ela perguntou onde Davey estava sendo atendido. A mulher no balcão sorriu e bateu-lhe os olhos. Olhos que dizia: *Você está brincando comigo? Você quer ver Davey?*

Anna começou a atingir seu ponto de ruptura quando ouviu alguém chamar seu nome. Ela olhou para a direita e viu Chris andando em sua direção.



— Chris - ela sussurrou. Sim. Chris ... — Ela correu em direção a ele, de modo rápido, isso o colocou as mãos abertas e Chris praticamente pegou Anna.

— Onde ele está? Ele está bem?

— Ele está bem - disse Chris. — Eles o costuraram e ele está descansando. Ele está bem. Confie em mim.

— Eu sinto muito - disse Anna. — Eu estraguei tudo.

— Você não estragou nada - disse Chris. — É apenas uma daquelas coisas...

— Posso vê-lo?

Chris suspirou. — Eu não...

— Chris, por favor. Eu tenho que me desculpar. Eu tenho que vê-lo acordado, tudo bem.

— Eu não sei o que fazer - disse Chris. — As coisas estão só...

— Eu sei de tudo - disse Anna. — Tudo bem? Eu sei, e eu só quero ver Davey.

— Eu estou indo para obter uma bebida - disse Chris. — Apenas no caso de você estar com sede, você pode verificar o quarto andar, ok? Mas não há nada para beber em 4-19, ok? Não vá lá, ok?

Chris sorriu e então suspirou novamente. Anna investiu contra ele, beijando sua bochecha. Então ela percebeu que ela apenas beijou o baixista de Chasing Cross e seu rosto ficou vermelho.

— Obrigado - disse Anna. — Eu estou indo para ir encontrar uma bebida também...

A espera pelo elevador foi uma tortura lenta e o passeio até lá foi ainda pior. Quando ela chegou ao quarto andar, ela correu pelo corredor, seguindo as



indicações para chegar ao 4-19. Um sorriso surgiu em seu rosto, enquanto as lágrimas encheram seus olhos. Ela tinha tudo planejado. Ela falaria para Davey, mais de uma vez, e diria um milhão de vezes. Como ela lamentava e o quanto ela havia caído para ele.

Quando ela fez a última volta, ela deu mais do que alguns passos antes de ver alguém de pé no meio do quarto. Com braços cruzados. Cabelos escuros. E olhar frio.

Anna colocou os freios e parou, ficando cara a cara com Cassy.

— Ele está acordado? - Perguntou Anna, esperando passar qualquer que fosse o drama que Cassy tinha no momento.

— Você está trazendo-lhe um pouco de comida? - perguntou Cassy.

— O quê?

— Você é a garçonete - disse Cassy. — O que você está fazendo aqui?

— Eu preciso ver Davey. Isto é minha culpa.

— Sim, é. Tentando sugar o dinheiro dele. Para um namorado drogado.

O corpo de Anna doeu com raiva. E culpa. — Não. Não é assim ...

— Sim, é assim. Depois de tudo que ele passou. Esse repórter escrevendo esse artigo horrível. E então, no dia em que descobriu que Donald é o seu ...

— Ele é o pai - perguntou Anna.

— Sim. Como eu disse desde o primeiro dia.

O coração de Anna esmagou. Sentiu um pop em pó. Ela não achava que isso iria machucá-la tanto, mas trouxe a realidade que Cassy e Davey estavam conectados.



— Você tem que ir - disse Cassy. — Ele não quer te ver. Na verdade, eu te quero presa também.

— Eu?

— Você armou para ele. Você trouxe-o para a sua casa com um homem que tinha uma faca.

— Eu fiz - disse Anna.

Ela deu um passo e Cassy colocou um braço para fora, parando ela. — Sério? Você quer ter mais problemas?

Anna ficou tensa.

— Enfrente isso - disse Cassy, — Eu não estou tentando ser uma puta aqui, ok? Davey e eu temos que descobrir a nossa situação em primeiro lugar. Sinto muito, mas é a verdade. É o que está certo. Ele é um pai agora, e não apenas um rockstar boa aparência.

Anna recuou um passo, depois outro. Ela olhou para a porta do quarto de hospital e sentiu vontade de entrar em colapso. Davey tinha uma nova vida agora. Uma que era uma mudança de vida. Uma que iria mantê-lo ocupado em turnê com Chasing Cross e cuidar de uma família. E não era apenas a família em sua banda.

— Tudo bem - disse Anna. — Você pode dizer a ele pelo menos eu estava aqui? Diga a ele que eu estava preocupada sobre ele?

— É claro - disse Cassy.

Cassy sorriu e Anna não acreditou em uma palavra que ela disse.

A porta se abriu e Davey se inclinou para frente, sentindo uma pontada de dor no peito e nas costas. Eles estavam queimando com as dores, os pontos e as



feridas ainda estavam doloridas. Ele mexeu os dedos e não doeu tanto como ele doeu há algumas horas. A primeira coisa que ele queria saber quando acordou era se Anna estava bem.

Ela estava.

A segunda coisa que eu queria saber era se poderia tocar guitarra.

Disseram-lhe que tocaria.

Quando viu Cassy caminhou de volta para o quarto, sentou-se para trás e fechou os olhos. Um dos médicos informou Cassy sobre o que aconteceu, na esperança de conseguir alguém que soubesse que Davey estava no hospital. Davey veio na ambulância e tinham chamado Peter, que chamou o resto da banda.

— Como você se sente, baby? - Perguntou Cassy.

— Eu estou bem. Quem estava lá fora? Ouvi alguém falando.

— Apenas os enfermeiros - disse Cassy.

Davey não acreditava nela. Ele esperava Anna estar lá até então. Não fazia sentido. Ele queria que ela estivesse lá. Mas ele não podia dizer nada na frente de Cassy. Ainda não. Ele tomou a decisão que iria cuidar de Donald, mas ele não poderia estar com Cassy. Eles teriam que tomar providências. Não havia outra opção. Vendo Anna com medo e ser capaz de salvá-la apenas fez mais verdadeiros seus sentimentos por ela. Ela era tudo para ele e nada iria ficar no caminho disso.

Cassy tocou a mão de Davey e ele a retirou.

— Dói - perguntou Cassy.

Davey não respondeu.

Mas sim, isso machucava. Doía o fato de Cassy estar ao lado da cama.



A porta se abriu novamente e quando Davey ouviu a voz, sentiu uma sensação de alívio bater nele.

— Onde ele está? - Disse a voz.

— Na cama - Davey gritou de volta.

Um segundo depois, Johnnie apareceu ao pé da cama de hospital, balançando a cabeça. Jess veio em seguida, sorrindo e tocando o pé de Dave.

— O que é isso? - Perguntou Johnnie. — Toda vez que eu me viro, alguém está no hospital? Primeiro Rick, agora você.

— Você realmente foi esfaqueado? - perguntou Jess. — E você está bem?

— Só pontos - disse Davey. — Foi pequeno.

— Ele estava defendendo uma garçonete - disse Cassy.

Johnnie e Jess olharam para Cassy.

Davey estava sentado em frente, fazendo uma careta de dor. — Não, não foi assim. Cassy, ouça, deixe-me falar com Johnnie em particular.

Cassy olhou para Davey e enrolou o lábio.

— Por favor - disse Davey.

— Seja o que for - disse Cassy e saiu da sala.

— Essa é uma bagunça quente mesmo - disse Johnnie quando a porta se fechou.

— Não me diga - disse Davey.

— Você acha que ela é gostosa? - Jess brincou.

Johnnie passou o braço em volta dela e beijou sua cabeça. — Nunca.



— Ela me disse que Donald é meu filho - disse Davey. — E eu não estava salvando uma garçonne... Eu estou apaixonado por alguém e não é Cassy.

— Isso melhora a bagunça depois - disse Johnnie.

— O que eu devo fazer?

— Você ainda pode cuidar de Donald - disse Jess. — Mas você tem que ser honesto com Cassy.

— Espere um segundo - disse Johnnie. — Você não quer quebrar o coração de outra mulher, não é?

— Espero que não - disse Davey. — Eu estava meio que esperando que ela estivesse aqui.

Johnnie olhou para Jess.

— O que há de errado? - Perguntou Davey.

— Havia uma mulher no elevador - disse Jess.

— Ela estava chorando - disse Johnnie. — Quando as portas se abriram e ela disse meu nome e passou por mim. Eu pensei que era um fã, mas ela foi tão casual ... e tão triste ...

— Como ela se parece? - Perguntou Davey.

— Eu só me lembro dos olhos - disse Johnnie. — Límpidos e azuis. Olhos bonitos. - Jess olhou para Johnnie. — Nem tão belos como o seus embora.

— Foda-se - Davey sussurrou. — Essa era a Anna. Por que ela não veio?

Antes que qualquer um pudesse responder, a porta se abriu e Cassy estava de volta.

— Estão compartilhando segredos? - Ela perguntou.



— Você fez alguma coisa para Anna? - perguntou Davey.

— Desculpe-me?

— Ela estava aqui, não estava? Eu ouvi sua voz.

Davey balançou as pernas da cama. Tudo começou a protestar e até que Johnnie forçou Davey a voltar para baixo para relaxar por um segundo.

— Eu tenho que vê-la - disse Davey. — Eu tenho que corrigir isso.

— Corrigir o que? - perguntou Cassy.

— Cassy, me desculpe... mas não posso...

A porta se abriu novamente e o hospital de repente se sentiu muito cheio. Davey rosnou e queria chutar todo mundo para fora.

Peter tinha um telefone celular ao ouvido e quando viu Cassy, seu rosto ficou branco.

— Sim, eles estão aqui - ele disse. — Perfeito. Ok. - Peter deslizou seu telefone celular no bolso. E olhou para Davey. — Como você se sente?

— Eu estou bem - disse Davey. — Eu tenho que ir embora.

— Em breve - disse Peter. — Eu conversei com o médico. Ele é um amigo meu.

— Claro que ele é - disse Johnnie.

— Olhe para isso - Peter disse: — Você retornou de sua cabana...

— Só para ver como Davey estava - disse Johnnie.

— Vocês deviam estar escrevendo - disse Peter. Parando e balançando a cabeça. — Isso é uma outra conversa embora. Ouça, Davey...



Davey viu Cassy pisar em direção à porta.

— Enquanto você e Cassy estão aqui - disse Peter. Ele se virou e foi atingido por Cassy.

Davey sorriu.

Peter era uma dor gigante no rabo, mas ele não tinha medo de nada. Ele puxou Cassy de volta para a cama.

— Ok, aqui tudo está resolvido.

— Eu sei - disse Davey. — Cassy disse-me...

— Ela te disse o que? - perguntou Peter.

— Nada - disse Cassy. — Ouça, deixe-me falar com Davey...

— Não - disse Peter. — Não depois de sua proeza. Vendendo essa história, tornando Davey um vilão. A boa notícia é que tudo isso vai acabar. E eu sinto muito, Cassy, para o que você vai suportar, mas Davey não é o pai do seu bebê.

— O quê? - Perguntou Davey. Seu coração torceu mais do que nunca. — O que...

O rosto de Cassy parecia culpado, havia culpa até mesmo sobre sua tez escura, Davey podia ver seu rosto corado.

— Eu só tive a informação esta manhã - disse Peter. — Donald não é seu, Davey. Eu sei que é difícil e talvez que você o quera, mas é a verdade.

— Cassy? - perguntou Davey. — Por que voc ...

— Sinto muito - disse Cassy. — Eu sinto muito. Eu não queria perder você. Após o artigo...



— Você me machucou - disse Davey. — Eu não conseguia parar de pensar sobre Donald. Ou você. Eu não tinha certeza do que fazer. Como fazê-lo. Eu queria ser um bom pai...

— Você vai ser - disse Johnnie.

— Davey, por favor, - Cassy sussurrou. — Eu queria que nós tivéssemos uma chance.

— Eu estou apaixonado por outra pessoa - disse Davey. — Eu estou apaixonado por Anna.

— Bem, com o que eu disse - Peter interrompeu, — Cassy agora precisa ir para casa e falar com o advogado dela e isso estará encerrado. Já falei com esse site e eles estão indo para executar um adendo ao artigo com os resultados do teste de paternidade e, em seguida, tudo isso vai embora. Acabou. Está feito.

Davey olhou para balançou a cabeça para Cassy. Ela tinha lágrimas nos olhos. Uma parte dele se sentia mal por ela, por qualquer motivo. Talvez ela realmente acreditava que Davey era o pai de seu bebê ou talvez ela só queria a fantasia dele.

De qualquer forma, não era preocupação de Davey mais.

— Cassy, é só sair - disse Davey.— Antes de qualquer coisa fica ainda pior.

Cassy assentiu e se retirou do quarto de hospital.

— Sinto muito - disse Peter. — Recebi sua mensagem e você parecia chateado. Mas com o tempo eu tentei ligar de volta e eu recebi essa a chamada ... Então essa bagunça ... o que estava fazendo lutando contra um cara com uma faca?

Johnnie riu. — O que você espera? Nós somos um bando de desesperados rockstars romântico ... e nós pensamos que somos invencíveis .



— Eu não sou invencível - Davey disse: — Eu só estou apaixonado.



Capítulo 22

Davey tocou a campainha, Recusando-se a deixá-la chegar até ele. Mas aconteceu. Ele não queria pensar no que tinha acontecido da última vez que tocou a campainha.

Isso não aconteceria novamente.

Ele não deixaria.

Quando Anna atendeu a porta, sua boca se abriu.

— Anna, eu te amo - disse Davey.

Ele precisava ser dito e feito dessa forma, com certeza.

— Davey... o que você ...

— Cassy mentiu para você - disse Davey. — Para mim. Sobre tudo.

— Eu fui para o hospital.

— Eu sei.

— Ela me parou. Ela me disse que você era o pai de seu bebê. Eu não quero causar mais problemas para você. Eu deveria ter... mas eu sai pensando de Donald ...

Davey não se conteve enquanto suas mãos se colocaram no rosto de Anna. Ele segurou-a, sentindo a conexão apaixonada que precisava todos os dias para o resto de sua vida.

— Eu não sou o pai de Donald - disse Davey. — Ela mentiu sobre tudo, Anna.

— Aquele pobre bebê - Anna sussurrou.

Davey sorriu. — É por isso que eu te amo. Está preocupada com Donald .



— Você não está?

— Claro. Eu já cuidei disso. Quando ele tiver dezoito anos, ele vai ter uma pequena poupança. Apenas no caso de Cassy manter sua vida indo nessa direção.

— Você fez isso? Mesmo não sendo o pai dele?

— Eu ainda sou um homem - disse Davey. — E eu sei a dor de ter algo faltando em seu coração.

Anna o beijou. Davey não esperava isso, mas ele queria. Ele empurrou, forçando Anna em sua casa. Ela chutou a porta fechada com os lábios entreabertos, finalmente dando o beijo que Davey vinha sonhando em receber desde a briga com o ex de Anna.

Suas mãos se moveram sobre seu corpo com facilidade. Cada ponto, cada curva, até o máximo de seu cabelo. Ele não conseguia o suficiente dela.

— Você está com dor? - Anna perguntou quando ela se afastou.

— Não - disse Davey.

— Sigam-me, então.

Davey pegou a mão de Anna e correu entre os cômodos. Seguindo Anna para seu quarto. Ela agarrou Davey por suas calças, sem corte em linha reta ao ponto.

— Uau, olhe para você - disse Davey.

— Eu preciso de você tanto - disse Anna. — Agora e para sempre.

Davey colocou as mãos sobre Anna e parou. Ela olhou para ele. Ele acenou a cabeça para ela. — Sim, Anna. Agora e para sempre.

Eles se beijaram novamente e Davey levantou Anna, voltando e colocando-a na cama. Anna ergueu a própria camisa e chegou de volta para seu sutiã.



Davey recuou e viu como o sexy corpo de Anna, sensual veio à vida. Sua respiração era intensa, mas nada como o olhar em seus olhos. Ele nunca tinha visto uma mulher olhar para ele assim antes.

O olhar de verdadeira paixão.

O olhar de amor.

Davey observou Anna e tirou a roupa. Deixou a camisa para o final, esperando que ela fosse se concentrar em sua ereção, em vez dos pontos em seu peito.

Ela não o fez.

— Oh, Davey...

— Não diga uma coisa - disse Davey e veio para ela.

Anna se arrastou de volta na cama, brincando com Davey. Quando ela tentou correr para fora do quarto, Davey empurrou para ela, entrando nela. A tensão em Davey foi instantânea, seu corpo quente o aceitou. Davey ficou dentro de Anna, suas mãos ondularam em torno das almofadas na cama de Anna. Ele colocou o nariz contra o seu nariz.

Anna tocou os pontos e inspirou.

— Apenas uma outra cicatriz - Davey sussurrou.

Anna deslizou a mão no pescoço de Davey, suas unhas passaram para ele. Ela gemeu e empurrou Davey suavemente. Moveu-se sem problemas, saboreando o corpo de Anna. Amando seu corpo.

Eles se beijaram e não pararam de beijar. Davey empurrou mais difícil em Anna, mais rápido ele se moveu, ele se recusava a parar de beijá-la. Qualquer segundo que não passasse beijando Anna ele iria se arrepender. As mãos de Anna estavam apertado contra o corpo de Davey. Quando ela descobriu o outro conjunto de pontos e os tocou, Davey gemeu.



— Desculpe - Anna sussurrou com as bocas ainda tocando.

— Eu te amo - disse Davey.

— Eu também te amo, Davey - Anna respondeu.

Eles permitem que seus lábios se tocassem quando eles fecharam os olhos, perdendo-se em seu romantismo. Eles tinham um ao outro e, juntos, chegaram ao clímax. Eles se abraçaram na cama de Anna. E ficaram juntos, sem falar uma palavra, ninguém jamais iria se comparar, eles sabiam e nada jamais iria se comparar com o que eles experimentaram naquele momento.

— Ainda podemos ir para o Colorado? - perguntou Anna.

— Claro. Voaremos amanhã. Desta vez, eu juro.

— Meu chefe vai ficar puto - disse Anna.

— Você é uma professora de música e de arte, nada mais - disse Davey. — Confie em mim, Anna, eu vou cuidar de você. De nós.

— Dave ... você não pode ...

— Eu não posso. E eu vou

Anna abriu a boca e o celular de Davey começou a tocar.

Davey escalou sobre Anna e rosnou, fazendo isso de propósito para manter seu corpo nu tocando o dela. Anna gemeu e deu uma risadinha.

Davey pegou sua calça e encontrou o telefone.

—Danny - ele disse. — Provavelmente vai quebrar minhas bolas por não praticar.



Ela não podia ajudar a si mesma quando ela olhou para baixo e ao redor, admirando o corpo nu perfeito em cima dela. Ninguém, exceto Davey já provocou suas necessidades sexuais dessa forma... nem alguém fez correr coração e seu estômago se sentir oscilante como Davey fazia.

Ele era perfeito. Suas falhas. Suas cicatrizes. Sua esperança. Sem mencionar o seu talento. Anna riu para si mesma enquanto ela pensava ser capaz de ir aos bastidores com Davey, nos espetáculos de Chasing Cross.

Ela ainda não entendia o tempo e como funcionava. Mas o tempo tinha lhe causado dor e cicatrizes, mas ele também trouxe seu Davey.

E isso era uma troca justa.

— Oh, cara, eu sinto muito...

Anna olhou para Davey. Moveu-se e sentou-se, com o telefone no ouvido.

— Danny, mano, eu estou no meu caminho, ok? Eu estarei lá em poucos minutos... onde está Johnnie? Ok. Vou chamá-lo rapidamente. Por favor, apenas fique parado. Não faça nada estúpido.

Davey terminou a chamada e olhou por cima do ombro. Seus olhos estavam vidrados e ele sacudiu a cabeça.

Anna sentou-se, puxando o lençol sobre o peito.

— Davey, qual o problema?

— Danny... - Ele balançou a cabeça. — Johnnie está em seu caminho de volta para sua cabana. Mas... eu recebi um telefonema...

— O que há de errado?

— Danny e Johnnie são irmãos, mas com seu pai seus relacionamentos eram muito diferentes.

— Tudo bem - disse Anna. Ela estava de volta tocando Davey.



— Ele está morto - disse Davey. — Foda-se. Ele está morto.

— Quem está morto? - Perguntou Anna.

— O seu pai... O pai de Danny está morto.

FIM



Livro 3 - Série Irmãos do Rock - Amaraga Despedida

Sínope

Danny tem que ir para casa, para enfrentar a morte de seu pai. Toda a sua vida, não importa quantas vezes seu pai se afastou, Danny sentiu que algum dia eles se conectariam. Afinal de contas, eles eram pai e filho. Não era assim como deveria funcionar?

O irmão de Danny e vocalista, Johnnie, faz as pazes com a morte do pai rápido, mas Danny não pode deixá-lo ir. E estar em sua cidade natal traz de volta velhas memórias e uma antiga paixão... ela é alguém que entende Danny além da fama e no segundo que ele a vê, ele começa a se perguntar se eles acenderam sua velha chama ou se tem secretamente estado a queimar por todos esses anos...